

JORNAL O ESTADO
TAXA P...
FLORIANÓPOLIS

SINTESE

ARARANGUÁ

Com a participação de supervisores de ensino e auxiliares de inspeção da Secretaria da Educação, realizados em Maracajá e Araranguá, realizou-se em Araranguá um curso de treinamento, no qual compareceram mais de oitenta professores primários. Durante o curso que teve a duração de dois dias, os professores receberam ensinamentos sobre princípios de educação alimentar, que posteriormente serão transmitidos aos alunos, conforme determina o currículo escolar.

BLUMENAU

As 14 horas de ontem na localidade Tatutilla 2 foi fundado o primeiro Clube 4-S do município. As solenidades de fundação se realizaram na residência do Sr. João Roncki. A Acarese acessou a fundação do clube que se chama "Dr. Herman Otto Blumenau".

CURITIBANOS

A Prefeitura Municipal de Curitiba deu uma área de terra de 12 mil metros quadrados para uma indústria instalar uma fábrica de fósforos. Curitiba que já possui duas fábricas passará a contar com três e vai perder no Brasil a fabricação de fósforos.

CRICIUMA

Em solenidade presidida pelo Sr. Okir de Sieno, Superintendente-Adjunto tomou posse no cargo de diretor da Agência do Instituto Nacional de Previdência Social, em Criciúma o Sr. Ivo Eckert, que ocupava o cargo de agente em São Francisco do Sul. Na direção da Coordenação do Serviço de Assistência Médica foi empossado o Dr. Angelo Lacombe.

LAGES

O Sr. Celso Ramos Branco, Presidente da Sociedade 14 de Junho de Lages recebeu telegrama da Assembleia Legislativa, cumprimentando a diretoria e as associados pelo transcurso de mais um aniversário do clube. O proposição foi apresentada no legislativo pelo Deputado Evaldo Amaral, que pediu fosse constado em ata um voto de regozijo pelo transcurso do 15º aniversário de fundação do tradicional clube lagense.

EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

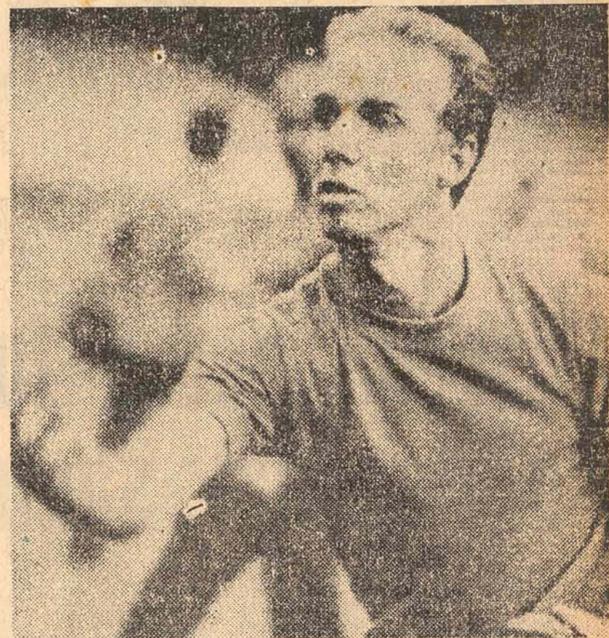
Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / SUPERINTENDENTE: Marcilio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredi / GERENTE: Osmar Antônio Schlindwein / SUB-GERENTE: Divino Mariot / REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes e Pedro Paulo Machado — REPORTERES: Rodolfo Eduardo Sullivan e Wilson Libório de Medeiros — REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira-Mar 451 — 11º Andar. São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 467 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente 456.

Brasil entra em campo com a melhor equipe para enfrentar a Seleção Peruana de Didi

Contando com Gérson e Rivelino, mas tendo em dúvida a presença de Everaldo, a Seleção Brasileira volta a formar seu melhor time para enfrentar o Peru, em partida válida pelas Quartas-de-Finais da IX Copa do Mundo. O jogo tem início marcado para as 12 horas (15 horas no Brasil) no Estádio de Jalisco e a equipe brasileira é considerada a favorita não só pela melhor campanha que desenvolveu nas oitavas-de-final — enfrentando a adversária muito mais categorizada — como pela maior categoria individual de

seus jogadores, entre os quais se destacam os atacantes Jairzinho, Tostão, Pelé e Rivelino, além dos armadores Clodoaldo e Gérson, este reaparecendo de pois da partida de estreia contra a Tcheco-Eslováquia. A Seleção Brasileira aprontou com um leve treino individual sexta-feira à tarde no Clube Providência, dele participando todos os jogadores, exceção de Everaldo. Clodoaldo e Paulo César treinaram à parte, mas não tem qualquer problema para o jogo de hoje, devendo o ponta-esquerda permanecer no banco. Ontem os jogadores fizeram apenas

treino desintoxicante nas próprias dependências de Suítes El Caribe, seguindo-se um leve bate-bola no Clube Providência. Félix sofreu luxação num dos dedos da mão esquerda e talvez não possa jogar hoje, dando lugar a Ado. Zagalo, porém, escalou para os jornalistas a mesma equipe que estreou contra a Tcheco-Eslováquia: Félix — Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo (Marco Antônio); Clodoaldo, Gérson e Rivelino; Jairzinho, Tostão e Pelé. Desses, somente Everaldo não tem a escalção garantida, dependendo de teste de campo.



Zagalo hoje é um homem tranquilo

Brasileiros não subestimam os peruanos

Rivelino já não sente mais nada no tornozelo torcido no jogo contra a Inglaterra. Sua disposição para o jogo contra os peruanos é a melhor possível e ele espera ter muitas chances de executar com sucesso os lances de bola parada que surgirem nas imediações da grande área peruana. Rivelino acha que os peruanos farão muitas faltas por ali e por isso já combinou com Pelé o esquema das cobranças dessas faltas, atuando um deles sempre como um falso cobrador.

Zagalo declarou ontem aos jornalistas, por intermédio do Supervisor Cláudio Coutinho — pois não desceu para a entrevista coletiva — que o "Peru é sempre um adversário perigoso que não convém ser subestimado, ainda mais em uma Copa do Mundo onde tudo pode acontecer". O técnico acha que o jogo mais perigoso da Copa é o das quartas-de-final pois "um lance de sorte pode dar a vitória à equipe menos capaz e o resultado será irremediável para o time vencido". Didi tem se esquivado da imprensa e não é mais aquele ho-

mem arrogante que anunciava com muita convicção vitórias por antecedência. Depois que sua previsão de "triturar os Alemães" falhou redondamente ele prefere manter-se num silêncio total, ou quando muito, fala medindo sempre as palavras. Didi considera o jogo de hoje muito difícil e chega a confessar que "preferia evitar o Brasil nesta fase final, enfrentando-o apenas na finalíssima". Sua tática vai ser a retranca inicial e — com o passar do tempo — o contra-ataque. (Páginas 10, 11 e Caderno 2).

Alemanha e Inglaterra fazem jogo da fôrra



Riva: Nos seus pés, a Maior Esperança

Rivelino retorna hoje à Seleção Brasileira e os peruanos estão preocupados com o seu famoso canhão, já apelidado Rivelinazo pelos mexicanos. O Garoto do Parque reverterá com Pelé na cobrança de faltas nas imediações da grande área peruana e a torcida brasileira conta com os seus gols para ver o Brasil passar por mais um obstáculo, rumo a conquista definitiva da Copa Jules Rimet. O jogador já não sente mais nada no tornozelo esquerdo, torcido num lance de disputa de bola com o inglês Bobby Charlton, domingo passado. Hoje, para a felicidade da torcida brasileira — e azar dos peruanos — ele pisará o grama de Jalisco com fome e sede de novos gols.

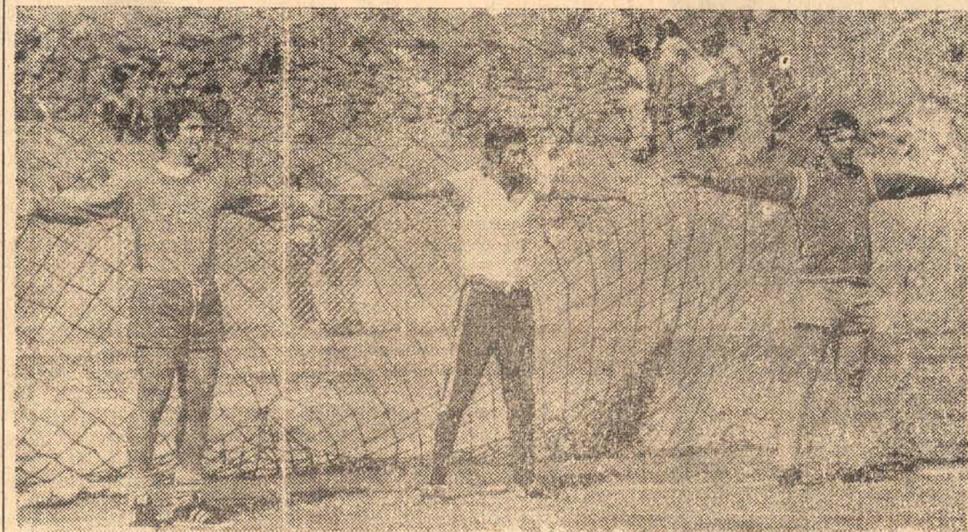
Jogo que vem sendo acompanhado com o maior interesse a Alemanha e Inglaterra durante o qual os alemães procuraram ir à torra da final da Copa de 66, quando disseram que foram derrotados pelos ingleses na partida final graças ao juiz que fez pender o resultado para a Inglaterra. O técnico alemão Schoen reconhece nos seus rivais uma força poderosa e acrescenta: "Eles antes de jogarem se preocupam em não deixar

o jogo, tese que eu considero correta e bem semelhante à nossa". Alf Ramsey, técnico da Inglaterra, admitiu que o sistema 4-4-2 que a sua Seleção vem jogando não vem dando bons resultados em matéria de gols, porque o meio-campo fica obrigado a subir para auxiliar o ataque, o que cansa muito os jogadores, com o calor mexicano. Recusou-se a declarar se fará ou não modificações no sistema — mas é quase certo que isso aconteça.

México x Itália e Rússia x Uruguai

Em Toluca, deverão jogar México e Itália, partida em que não há favoritos. A Itália, na realidade, possui um futebol melhor que o dos mexicanos, mas estes parecem não estar admitindo a derrota, a nenhum preço. Com o incentivo da sua torcida, esperam vencer o jogo e continuar participando da disputa da Copa. O técnico Raul Cardenas, do México, mostra-se otimista quanto ao jogo de hoje, enquanto que os italianos não gostaram da negativa

que receberam da Fifa em não transferir a partida para o Estádio Asteca, na Cidade do México. Uruguai e Rússia se defrontarão no Estádio Azteca, sendo que os sul-americanos vêm fazendo uma apresentação bastante modesta nesta Copa. Acham difícil o compromisso, mas esperam vencer. A União Soviética, que tirou a moeda o 1º lugar no Grupo I também não cumpre grandes apresentações, sendo difícil fazer qualquer prognóstico.



Ado: um catarinense defendendo o Brasil?

No jogo de hoje à tarde entre o Brasil e o Peru um catarinense poderá entrar em campo. Trata-se do goleiro Ado, que nasceu em Jaraguá do Sul, mas se revelou como um guardião de méritos em Londrina, no Paraná. Sua carreira, daí, foi meteórica: seis meses depois ele já era titular do Corinthians. Se João Saldanha tivesse permanecido no comando da nossa seleção, provavelmente, seria também o titular do time brasileiro. Todos se lembram que Saldanha, após as eliminatórias, dispensou Félix, convocando Ado e Leão que passaram a disputar a posição. E, segundo muitos obser-

vadores, o jogador catarinense se apresentava em melhores condições do que o goleiro palmeirense. Não são poucos, também, os que acham Ado melhor do que Félix. Quando Zagalo assumiu as funções de técnico da seleção, entretanto, voltou a convocar Félix, que passou a ser novamente o dono da posição. Mas um acidente, no treino de ontem, poderá restituir a Ado a condição de titular, o que não desagostaria a torcida brasileira e, especialmente, a catarinense. Sua escalção, no entanto, ainda não está garantida, esperando Zagalo que Félix ainda se recupere.



Os presentes ao lançamento da pedra fundamental do novo Hospital Santo Antônio de Pádua foram homenageados pela direção do estabelecimento com um churrasco. Na foto os médicos Lúcio Gonçalves de Lima e Roberto Castiglia, diretores do Hospital, palestraram com o sr. Hélio Saciloti, Procurador do Estado.

Lançada pedra fundamental do Hospital Santo Antônio

Com a presença de autoridades civis e militares foi lançada, no último dia 12, a pedra fundamental do novo Hospital Santo Antônio de Pádua Ltda., localizado à rua D. Pedro II, em Capoeiras, ao lado do Hospital já existente. Após a solenidade foi oferecido aos presentes um churrasco, quando fez uso da palavra o médico Lúcio Gonçalves, diretor do estabelecimento, referindo-se à importância da construção do novo hospital. Em seguida falou o dr. Roberto Castiglia, também um dos diretores da Casa Assistencial agradecendo a ajuda dos que contribuíram para tornar realidade esse empreendimento.

O Hospital Santo Antônio de Pádua tem capacidade, atualmente, para atender a 130 pacientes, contando, no seu quadro de funcionários, com sete

e enfermeiras, além de outros funcionários que prestam serviços em outros setores. Dentro de 150 dias, com a construção da nova ala, o Hospital Santo Antônio de Pádua oferecerá aos seus pacientes mais 80 leitos, aparelhos com os mais modernos requisitos. No antigo pavilhão encontram-se, ainda, as salas de Cerâmica, Trabalhos Manuais e de Empalhador, para aqueles que já se encontram em fase de recuperação, além de cinema, TV e outras diversões. Também estão projetadas duas grandes alas de apartamentos, com ampla vista para o mar e jogos ao ar livre. E de se destacar, também, a moderna cozinha do Hospital, aparelhada com os modernos fogões Walling, com capacidade para atender diariamente a 150 pessoas. Neste setor está previsto, ainda, um aumento de 150 refeições diárias.

A solenidade

Entre os presentes à solenidade de lançamento da pedra fundamental do novo Hospital Santo Antônio de Pádua estavam os senhores Pedro Largura, José Tavares Iracema, Percy Bórba, Hélio Saciloti, Seleme Isaac Seleme, Itamar Domingues, Manoel Correia, Osmar Nascimento, Agenor de Oliveira, Nelson Bossa, Dalto Machado Oliveira, Ricardo Martins, Enio Silveira, Laerte Vasconcelos, Bardencker Alves, Cid Gomes, José Maria da Luz Neto, Oscar Vasques, Jaime Pires, Nereu Richetto, Eusio Eger, José Tavares Iracema Filho, Júlio Gonçalves e João

Baron Maurer.

Ao término das cerimônias o diretor Lúcio Gonçalves recebeu do médico Roberto Castiglia um documento onde constava a assinatura dos presentes, além da ata alusiva ao acontecimento, que é de grande significação para todos aqueles que fazem parte da Casa de Saúde.

Além dos médicos já referidos o Hospital Santo Antônio de Pádua Ltda., tem na sua clínica a assistência dos médicos José Tavares Iracema, Francisco Assis Gomes e José Mello Saraiva.



Um aspecto da moderna Cozinha, do Hospital Santo Antônio de Pádua, equipada com modernos fogões Walling e outros aparelhos.

Aumentam exportações de minérios

As exportações brasileiras de minérios deverão aumentar de 200 milhões de dólares (Cr\$ 912 milhões), em 1969, para 800 milhões de dólares (Cr\$ 3,6 bilhões) até fins de 1975, como resultado das medidas de incentivo à mineração que vêm sendo adotadas pelo Governo.

A previsão é do presidente da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, Sr. Ronaldo Moreira da Rocha, durante uma conferência sobre as atividades da empresa para estagiários da Escola Superior de Guerra (ESG).

Década do Brasil

No panorama mundial da mineração, nas últimas duas décadas, destacaram-se o Canadá e a Austrália, que através do incremento às atividades minerais conquistaram posição de destaque entre os países mineradores mais importantes do mundo. Segundo o presidente da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, o Brasil tem todas as possibilidades de vir a ser "o país da mineração na década de 70".

Isto ocorreu, contudo, sente-se que o interesse pela mineração começa a aumentar no Brasil. "A ação governamental de ir ao encontro dos empresários privados, para convidá-los a participar da grande batalha pela conquista do subsolo, já está dando os primeiros frutos, notadamente no meio das grandes firmas empreiteiras,

cujas atividades de movimento de terra se coadunam com as atividades desenvolvidas no processo da mineração" — disse ele.

Para dar uma idéia das possibilidades do Brasil nesse campo aos estagiários da ESG, o Sr. Ronaldo Moreira da Rocha citou como Estalifera de Rondônia, Leme-exemplo a cassiterita, na Província brou que sendo praticamente nulas as reservas de estanho na Europa Ocidental e nos Estados Unidos e tendo em vista que os principais produtores desse mineral estratégico são a Bolívia, a Tailândia e a Malásia, chega-se à conclusão de que, com o agravamento da situação bélica no Sudeste asiático, poderá o Brasil vir a tornar-se o grande produtor de estanho às regiões superdesenvolvidas.

Bastará, segundo ele, que continuem sendo tomadas, em caráter de urgência, as medidas necessárias à imediata exploração da jazida de cassiterita existente em Rondônia, estimada em 10 milhões de toneladas, bem superior às reservas mundiais conhecidas, que são da ordem de 7,6 milhões de toneladas.

As jazidas de potássio, magnésio e sódio descobertas no Estado de Sergipe, acrescentou, são tão grandes que, convenientemente exploradas, transformarão também o Brasil de importador em maior produtor mundial de magnésio.

O minério que está merecendo

GAMA E SILVA PREPARA-SE PARA ASSUMIR EMBAIXADA

O ex-ministro da Justiça e executor da Universidade de São Paulo, prof. Luiz Antônio da Gama e Silva obteve segurança no mandato que impetrou contra o atual reitor, prof. Miguel Reale, que lhe negara a reversão ao serviço público, como professor titular de Direito Internacional Privado da Faculdade de Direito.

A segurança foi concedida pelo juiz da 3ª. Vara dos Feitos da Fazenda do Estado, dr. José Alves Ferreira Filho, cuja sentença se estende por 18 páginas.

Ao indeferir, na esfera administrativa, o pedido de reversão, o reitor Miguel Reale sustentou, no seu despacho, que legalmente não é possível a reversão de professor universitário e que não havia conveniência para o ensino.

O magistrado que apreciou o mandato de segurança rejeitou as

duas teses do reitor. Primeiramente, depois de examinar longamente a possibilidade legal da reversão concluiu por afirmá-la. Depois, examinou a questão de se saber a quem cabe julgar se a reversão é conveniente ou não ao ensino: ao reitor ou à congregação de professores da Faculdade de Direito. Como se recorda, a Congregação, por 10 votos contra 5, se manifestara pela conveniência, para a administração, da reversão do prof. Gama e Silva.

Na forma da lei, o juiz da 3ª. Vara da Fazenda do Estado recorreu de ofício para o Tribunal de Justiça.

De boa fonte informa-se que, resolvido assim o problema que o retinha aqui, o prof. Gama e Silva prepara-se para assumir o posto de embaixador do Brasil, em Portugal.

TURISMO TEM CONCURSO NACIONAL QUE MEC CRIA

O 1º Concurso Nacional de Turismo, promovido pelo Ministério da Indústria e Comércio, em convênio com o Ministério da Educação e Cultura, será realizado durante o mês de junho e os estudantes de nível primário, nível secundário, curso normal e universitário poderão participar do certame. Os alunos das escolas primárias poderão participar do Concurso com trabalhos de desenho, pintura, recorte ou qualquer outra forma de manifestação artística. Esses trabalhos deverão ser realizados no período escolar, em papel 30x40 cm. trazendo no verso as seguintes indicações: Estado, Cidade, Escola, Classe, nome, data do nascimento do aluno e nome do professor.

Já os alunos das escolas secundárias deverão desenvolver um trabalho de redação no qual expressem sua opinião sobre a importância do Turismo na sua cidade ou no seu Estado natal e o que a região pode oferecer aos visitantes. A redação deve ser escrita em horário de aula, com mínimo de duas páginas.

As normalistas deverão se manifestar sobre o papel do turismo na Educação não só como forma de aquisição de conhecimentos, mas sobretudo como atividade capaz de desenvolver na criança o sentido de comunidade. Os trabalhos deverão ser apresentados datilografados, espaço 2 em três vias, comum mínimo de duas e um máximo de quatro páginas.

No âmbito do ensino superior o concurso está aberto aos estudantes de Economia e Administração de Empresas, e os concorrentes deverão escrever sobre o te-

sando as possibilidades da indústria do turismo como fonte de economia para o país.

Uma comissão julgadora instituída pela Embratur e pelo MEC examinará os trabalhos, escolhendo os vencedores. Os vinte primeiros colocados receberão um Diploma conferido pela Embratur, sendo que os três primeiros classificados receberão como prêmio uma viagem a uma cidade brasileira, dentre as situadas nas rotas da Varig. Aos colocados de 4º ao 10º lugar serão atribuídos prêmios especiais. Os concorrentes deverão enviar os seus trabalhos diretamente para a Empresa Brasileira de Turismo, Diretoria de Assuntos Turísticos — Avenida Presidente Vargas 435, 13º andar, Rio de Janeiro, Guanabara, até o dia 15, de outubro.

SEMINÁRIO DE SERVIÇO SOCIAL

Com conferências sobre Fundamentos de Comunicação às 8 horas e Relações Humanas, às 14 horas, proferidas pelo professor Nagib Eleimer, da Universidade Federal de São Paulo, prosseguiu ontem o IIº Seminário de Serviço Social do Sul do Brasil, promovido pelo Diretório Acadêmico do Centro Sócio-Econômico da Universidade Federal de Santa Catarina, com a colaboração do Departamento de Extensão Cultural da Reitoria da Ufsc, no auditório da ex-Faculdade de Ciências Econômicas. O conclave tem seu encerramento previsto para as 20 horas de hoje, sendo que às 9 horas e às 13h30 o professor José Hugo Castro Ramos, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ministrará aulas sobre a So-

"prioridade um" para pesquisa, disse etc, é o cobre, tendo em vista que a importação do produto atingiu mais de 60 milhões de dólares em 1968 (Cr\$ 273,6 milhões).

APROVEITE A VIDA!
Hermes Macedo oferece **MOTORES EVINRUDE** com a maior soma de vantagens da cidade!
MAIOR VARIEDADE!
MOTORES DE PÓPA DE 1 1/2 à 115 HP



MOTORES DE BARCA De 90 a 210 HP

BARCOS CASSARINO feitos com fibra de vidro. Os melhores fabricados no Brasil. 6 modelos.

Assistência técnica e estoque permanente de peças.
ENTREGA IMEDIATA! Aproveite o nosso plano econômico de importação direta!
Hermes Macedo
Distribuidor para o PARANÁ - SANTA CATARINA - RIO GRANDE DO SUL - SÃO PAULO - MINAS GERAIS - TRIÂNGULO MINEIRO e SUL DE GOIÁS

Trânsito vai ter oito circunscrições em SC

O Detran já elaborou o projeto para a criação das Circunscrições Regionais de Trânsito, que, segundo estabelece o regulamento do Código Nacional de Trânsito, terão as seguintes atribuições: cumprir e fazer cumprir a legislação de trânsito; expedir documentos de habilitação para conduzir veículos; implantar sinalização; expedir certificados de registro e fazer estatísticas de trânsito.

De acordo com o projeto, serão criadas Circunscrições Regionais nos municípios de Joinville, Rio do Sul, Criciúma, Mafra, Joaçaba, Chapecó, Blumenau e Lages.

As Circunscrições de Trânsito terão jurisdição sobre os seguintes municípios:

Joinville: Garuva, São Francisco do Sul, Araquari, Barra Velha, Jaraguá do Sul, Corupá, Guarani, Schroeder e Massaranduba;
Rio do Sul: Larentino, Lontras, Presidente Nereu, Rio d'Oeste, Aurora, Agronômica, Taió, Rio do Campo, Ituporanga, Atalanta, Imbuia, Petrolândia, Trombudo Central, Agrolândia, Pouso Redondo, Ibirama, Presidente Getúlio, Dona Emma e Witmarsum;

Criciúma: Içara, Nova Veneza, Maracajá, Urussanga, Morro da Fumaça, Siderópolis, Orleans, Luiz Muller, Araranguá, Turvo, Jacinto Machado, Meleiro, Praia Grande, Timbé do Sul, Sombrio, São João do Sul, Tubarão, Armazém, Gravatal, Jaguaruna, Pedras Grandes, Treze de Maio, Braço do Norte, Grão Pará, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima, São Judas, Lages, Imbituba, Imarui e São Martinho;

Mafra: Itaiópolis, Monte Castelo, Papanduva, São Bento do Sul, Campo Alegre, Rio Negrinho, Canoinhas, Major Vieira, Três Barras, Porto União, Matos Costa e Irineópolis;

Joaçaba: Água Doce, Catanduvas, Herval d'Oeste, Ibicaré, Irani, Jaborá, Treze Tilias, Capinzal, Presidente Castelo Branco, Ipirá, Lacerdópolis, Ouro, Piratuba, Concórdia, Ipumirim, Peritiba, Videira, Arróio Trinta, Fraiburgo, Salto Veloso, Caçador, Rio das Antas, Tangará e Pinheiro Preto;

Chapecó: Águas de Chapecó, Caxambu do Sul, Coronel Freitas, Maravilha, Modelô, Pinhalzinho, Cunha Porã, Xanxerê, Abelardo Luz, Fachinal dos Guedes, Xaxim, Quilombo, São Domingos, Ponte Serrada, Vargeão, São Miguel d'Oeste, Anchieta, Descanso, Guaraçaba, Romelândia, Mondai, Itaipiranga, Dionísio Cerqueira, Guarujá do Sul, Palma Sola, São José do Cedro, São Lourenço d'Oeste, Campo Eré, Galvão, Seára, Itá, Xavantina, Palmitos, Caibé, Nova Erechim, Saudades e São Carlos;

Lages: Campo Belo do Sul, São José do Cerrito, São Joaquim, Anita Garibaldi, Bom Jardim da Serra, Urubici, Bom Retiro, Alfredo Wagner, Curitibaanos, Ponte Alta do Sul, Santa Cecília, Lebon Régis, Campos Novos e Erval Velho;
Blumenau: Gaspar, Pomerode, Itajaí, Ilhota, Luiz Alves, Navegantes, Piraí, Pícaras, Camboriú, Balneário Camboriú, Itapema, Brusque, Bctuverá, Vidal Ramos, Itapira, São Bento do Sul, São José do Cedro, Indaial, Rodeio Bonito, Acurra.

HOSPITAL CRIA SISTEMA DE ATENDIMENTO

O chefe do Serviço de Enfermagem do Hospital Celso Ramos, Sr. Wilson de Paula, informou que está em cogitação a criação de um sistema volante para atendimento noturno, que consistirá numa permanente assistência aos doentes, com visitas constantes aos leitos hospitalares. Para tanto, está sendo restaurada a unidade de treinamento intensivo, que terá a capacidade de onze leitos, com uma enfermagem altamente especializada.

O Hospital Celso Ramos possui atualmente 12 enfermeiros, 107 atendentes, 29 auxiliares de enfermagem e nove escriturários que integram o quadro de pessoal do serviço de enfermagem. Segundo o Sr. Wilson de Paula, o Hospital dos Servidores é o que possui, em todo o Estado, a melhor equipe de enfermeiros, constituída de pessoal vindo de vários pontos do País.

Revelou que tão logo seja formada a primeira turma da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina o Hospital Celso Ramos procurará contratar o maior número possível dos formandos, "a fim de melhorar ainda mais o seu padrão de atendimento".

Coordenador da Aciso/70 em SC toma providências para garantir êxito

O Coronel Ivan Dêntice Linhares, coordenador da Ação Cívico-Social em Santa Catarina, a ser iniciada no dia 1º de julho, já está tomando todas as providências para garantir o êxito do movimento. A Aciso/70, lançada quarta-feira nesta Capital pelo General José Campos de Aragão, abrangerá os municípios de Joinville, Garuva, Araquari, Irineópolis, São Francisco, Tijucas, Biguaçu, Santo Amaro, Xanxerê, Benedito Novo, Navegantes, Tubarão e Laguna, contando com a colaboração das Forças Armadas, do Governo do Estado e da população dos municípios atingidos.

A Aciso/70 tem por objetivo, segundo declarou o General Campos de Aragão, elevar as condições sócio-econômico-culturais de certas comunidades, pela cooperação mútua entre os assistidos e os que os assistem e assegurar a presença dos governos e das Forças Armadas, em perfeito entrosamento com entidades particulares, em áreas necessitadas do País, com o alevantado propósito de servir à comunidade, independente de considerações político-partidárias ou de interesse subalternos.

Tendo como slogan "Aciso é Integração", a Operação Cívico-Social será desenvolvida em seis setores, a saber: Higiene e Saúde; Agricultura e Veterinária; Transporte; Educação; Atividade Comunitária, Bem-Estar e Moradia e Educação Moral e Cívica.

AGRICULTURA E VETERINÁRIA

No setor Agricultura e Veterinária a Aciso/70 buscará quatro objetivos principais: apoio e assessoramento à população local no aperfeiçoamento de técnicas agrícolas em áreas rurais; distribuição e normas de emprego de inseticidas, fungicidas, fertilizantes e sementes, visando o aumento da produção agrícola; vacinação de animais e consultas e distribuição de produtos veterinários, tendo em vista a conservação e a melhoria dos rebanhos.

HIGIENE E SAÚDE

Cinco atividades ligadas ao setor Higiene e Saúde serão buscadas pela Ação: educação dos comunitários, através de equipes médicas, para a melhoria dos padrões sanitários; vacinação contra doenças transmissíveis; preleções sobre primeiros socorros; atendimen-

tos odontológicos e consultas médicas e distribuição de medicamentos.

TRANSPORTE E EDUCAÇÃO

Os encarregados do setor Transporte procurarão apoio à manutenção e conservação de estradas, pontes, pontilhões e bueiros na zona rural, enquanto que o setor Educação terá as seguintes finalidades: realizar palestras sobre o ensino; distribuir material escolar; doar Bandeiras Nacionais para as salas de aulas; melhorar o nível educacional e efetuar pequenos reparos em escolas da zona rural.

Dentro do programa elaborado para o setor Atividade Comunitária, Bem-Estar e Moradia está previsto uma série de comemorações cívico-sociais e a projeção de filmes recreativos e instrutivos, enquanto que na parte referente à Educação Moral e Cívica serão feitas preleções sobre o assunto e distribuição de cartilhas de educação moral e cívica.

A Aciso/70 é uma iniciativa do III Exército, sendo considerada a maior realização do Exército Brasileiro no setor.

A Escolinha da Credimpar garante o futuro dos talentos de calças curtas.



(É O NOSSO PRESENTE DE ANIVERSÁRIO À FLORIANÓPOLIS)

Estamos em Florianópolis há um ano, trabalhando duro, construindo casas e ajudando a cidade crescer. Festejamos este primeiro aniversário abrindo uma Escolinha para as crianças. É fácil entrar: basta ter menos de 13 anos e fazer um desenho bem bonito na Escolinha, à Rua Felipe Schmidt, 137 (Galeria Comasa). Recompensa: um cheque de Cr\$ 3,00 que, com mais um pouquinho que o papai der, servirá para abrir uma Caderneta de Poupança. Depois, outro pouquinho depositado... O dinheiro aumenta, rende juros e correção monetária. Será a melhor garantia de um grande futuro para o pequeno talento de hoje.



CADERNETA DE POUPANÇA
CREDIMPAR

KOEPCKE VEÍCULOS S/A

— Dispõe para pronta entrega —

CAMINHÕES USADOS

Ford	1947 — 1959 — 1962 — 1963
Ford Diesel	1963
Ford	F-350
Chevrolet	1950

Dois caminhões com tanques para transporte de combustível
Estudamos financiamentos!

Tel. 30-11

AOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DE SANTA CATARINA

A Associação dos Servidores Cívicos do Brasil, representada pelo seu Sub-Delegado Regional em Santa Catarina comunica que estamos instalados à Rua Felipe Schmidt, 58 — Ed. Comasa, sobre loja, para quaisquer esclarecimentos. Comunica ainda que qualquer funcionário que desejar fazer parte do nosso quadro social, pode procurar-nos no endereço acima.

Sylvio Peixoto de Castro — Sub-Delegado Regional.

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Volkswagen	69
Volkswagen	66
Volkswagen (4 p. luxo)	69
Volkswagen (4 portas)	69
Volkswagen	68
Corcel (4 portas)	69
Corcel (2p.luxo)	69
Aero	67
Aero	65
Aero	64
Ford F. 100	68
Opala (4 cil. luxo)	69
Emisul	66
Simca	65
Chevrolet	56
DKW (V/côres)	67
DKW	64
Lanchas a Turbina — (mod.)	70

Rua Almirante Lamego, 170 — Fone: 2952 — Florianópolis — S. C.

DIPRONAL

Rua Felipe Schmidt, 60 — Fone 20-51

DEPARTAMENTOS DE CARROS USADOS

Simca Jangada	ano 1964
Pick-Up	ano 1965
Simca	ano 1965
Rural Luxo Verde	ano 68
Rural Willys	ano 64
Rural	ano 67
Aero Willys	ano 64
Gordini Verde	ano 65
Vemaguet azul	ano 67
Volkswagen azul	ano 68
Rural de luxo azul	ano 68

Brasil Contra o Terror

Mais uma vez a Nação Brasileira acompanha angustiada os momentos que envolvem o seqüestro de um representante diplomático de uma nação amiga, pela ação criminosa do terrorismo. Mais uma vez o Governo do nosso País, interpretando os sentimentos de humanidade cristã do nosso povo, empenha-se por todos os meios que estão ao seu alcance para impedir que esta preciosa vida seja ceifada pelas mãos da violência irracional dos sequestradores. São momentos difíceis de suportar, momentos cercados pela indignação nacional contra quem ousa praticar semelhante barbárie que afronta a nação e os sentimentos de todos os brasileiros dignos de assim serem chamados.

Não podemos dissociar mais este ato de ação terrorista da brilhante campanha que a Seleção Brasileira de Futebol vem fazendo na atual Copa do Mundo. Mesmo não querendo confundir esporte com política internacional, estamos certos de que os subversivos que sequestraram o Embaixador alemão nesta hora procuraram obscurecer a gloriosa imagem que os nossos atletas estão levando ao mundo inteiro do nosso País, no terreno esportivo. Mas estamos certos, ao mesmo tempo, de que a ignomínia praticada pelos agentes do terror não abalará a dignidade do Brasil às demais nações de todo o mundo. A atitude serena, humana e cristã do nosso Governo,

aceitando as condições impostas pelos sequestradores a fim de que a vida e a integridade física do Embaixador Ehrenfried von Holleben não seja atingidas, vem demonstrar quanta grandeza existe entre nós nesta dura prova a que a Nação foi submetida.

Não é esta a primeira vez que um representante diplomático de uma nação amiga sofre atentado desta natureza. Nos dois casos anteriores, o Governo Brasileiro deu demonstrações seguras de que, acima de tudo, está a vida humana, pela qual não estabelece preço. Mas os pontos-de-lança da subversão que semeiam a inquietação no seio da família brasileira pouco se importam com as vidas alheias. Assassinarão barbaramente, por ocasião do seqüestro, um agente da Polícia Federal que cumpria com o seu dever, zelando pela segurança do Embaixador. Um outro, gravemente ferido, naga num leito de hospital o tributo pela defesa do diplomata. Mas é um povo inteiro quem, nesta hora, também está ferido. Ferido, sim, nos seus sentimentos, pois a alma brasileira não tolera e nem aceita atos de tal natureza. O País está tomado de revolta e indignação contra esta insignificante minoria enlouquecida pelo ódio e atorçada pelo desespero, que se atira covardemente à agressão física cobrindo um Embaixador que aqui se encontra a desenvolver ainda mais a amizade e a harmo-

nia que existem entre duas nações de continentes distantes, mas estreitamente ligadas por laços de formação étnica e por intercâmbio cultural e comercial.

Confiamos em que os criminosos não ficarão impunes. O Brasil, pelo conjunto de leis de que dispõe, haverá de aplicar aos sequestradores do Embaixador alemão as penas merecidas e contará, nesse ato de Justiça, com o apoio de todo o seu povo. Esse povo que vê se abrirem as comportas do progresso e já pode apalpar a proximidade do aperfeiçoamento das nossas instituições democráticas, sob o Governo honrado, sereno e patriótico do Presidente Médici, inspirado pelos princípios revolucionários que norteiam nossa caminhada ao encontro do futuro da Pátria. A dignidade nacional não foi aviltada pelo crime cometido, nem tampouco a nossa civilização em franca escala ascensional se sentirá abalada. Há, isto sim, um sentimento unânime de revolta que leva a libertação do Embaixador von Holleben fará esquecer. Acreditamos que os agentes do terror não cometeram o crime supremo de roubar-lhe a vida. O Governo Brasileiro soube colocar a honra nacional no pedestal onde só têm lugar as grandes civilizações. Esperamos o regresso do Embaixador von Holleben para junto dos seus familiares e do povo brasileiro com a certeza de que o Brasil tudo faz para isso.

Prosa de Domingo

Possuía Eça de Queiroz, como poucos de seu tempo, o dom de transformar em motivação estética o conhecimento científico. Sob o rigor objetivo próprio da escola literária que ele contribuiu para introduzir em Portugal a sensibilidade humana palpitava e se transmitia, viva e profunda, acordando aos que o liam a emoção capaz de, por sua vez, sentirem a beleza do real, onde e como se apresentasse este. Nada, aliás, define, no artista, o apuro do sentido estético, mais do que o faz essa espontânea faculdade de identificar-se com aquilo que, em tudo, só os gênios percebem e revelam, como o toque do belo imponderável e essencial. Aquêles "esprit de finesse", de que falava Max Bonnet, é o que caracteriza a sensibilidade estética, que o Eça ostentava, não apenas no seu samento, senão também na forma, no estilo fascinante, no imprevisível da adjetivação, no encaixe da frase, a despeito mesmo do seu francocismo sintático.

Há, entre os esplêndidos contos do imortal autor da "Ilustre Casa de Ramires", um, que particularmente lhe denuncia a aquele poder de transubstanciação do conhecimento científico em emoção intelectual. Adão e Eva no Paraíso", tal como os descreveu, com o vigor de sua prodigiosa imaginação, ajustada à realidade do transformismo darwiniano, é uma peça impressionante e definitiva, na vasta produção da inteligência portuguesa.

O macaco que, "todas as manhãs acordava entre os seus lençóis de folha de pendência, sobre o fôfo colchão de musgos, que ele, com cuidado, acamou por cima dum entre de ramos cheirosos," sugere o Orangotango que os multimilênios aprimoraram, insuflando-lhe a inteligência além do instinto com que, respirando "as brisas carregadas de aromas", saltava da moleza dos musgos, para, "com lesto pulos, através das sempre fáceis, sempre fartas ucharias do bosque", ir almoçar "a banana, a manga, a goiaba, todos os finos frutos" que o tornavam "são e tão alheio a males, como as árvores onde os colhia".

Era essa a existência feliz do primeiro homem, enquanto a prodigalidade da natureza ambiente e a própria desambição, nem permitiam ainda o senso da previdência, a preocupação com o dia de amanhã. A evangélica despreocupação dos lírios do campo, que não fiam nem tecem e todavia nem Salomão trairia melhor do que eles, vigorava, pela tranquilidade instintiva, no Paraíso em que o macaco de Darwin cabriolava com alegria e saúde...

O notável prosador lusitano, que todos ainda vemos com indizível encanto, explorou esse tema seco e fêz, dele mais um pretexto à sua arte inexecível.

Um mestre de estética, que já tive ocasião de citar numa destas colunas domi-

nica, preconiza a educação da sensibilidade precisamente pelos estudos literários. "Nesta educação da sensibilidade", — diz ele (o professor de Filosofia Clássica do Liceu D. João III, em Coimbra, F. Costa Marques) — "e neste aperfeiçoamento da inteligência crítica, há campo largo para atrair às ciências e às letras funções particulares e especiais. Sem perda do que elas possam envolver de afinamento da sensibilidade ou do treino da inteligência, a umas caberá o conhecimento do mundo material, a outras a realidade complexa de outro mundo diferente, que é o homem. Este deverá ser o grande centro de interesse".

Essa mesma necessidade de cultivar a emotividade estética está, pois, presente no estudo do mundo exterior, que permite ao homem assegurar-se da natureza do meio em que vive e dos recursos mobilizáveis para o progresso da sociedade. Acrescerá a consciência de valor com base na supremacia do espírito.

Eis o que, naquele conto de Eça de Queiroz, implicitamente se percebe, quando se experimenta a realidade dum concepção científica sob a fluidez das imagens, que ressaltam da descrição da existência paradisíaca, ao mesmo tempo associando, na síntese dum expansão emotiva, a lenda bíblica, a conceituação darwiniana e a expressão literária dum agurada sensibilidade artística.

Gustavo Neves

Guadalajara, Guadalajara!

"Salve a Seleção!" era o título do artigo, e a ele me entreguei avidamente. Já registrei que, a exemplo do de Drummond, o meu coração está também no México e que a minha pátria, sem a menor isenção, sobre o estádio de Jalisco, Guadalajara — nada mais natural, pois, que somente os assuntos pertinentes ao esporte me interessem.

Mas confesso que estranhei o primeiro parágrafo: "Um trabalho aparentemente secundário, a tarefa colocada diante de um jurado desta primeira fase de um festival é da maior importância para o sucesso do concurso: o espetáculo para a TV ou o veículo que contribui para o desenvolvimento da música popular ao integrar ao seu processo evolutivo novas experiências ou novos valores." Que estilo mais nebuloso! Onde será que esse cidadão quer chegar? Quem sabe pretenderá estabelecer uma relação entre a música propriamente dita e a que é executada pelos nossos solistas no México? Fui em frente.

E fui em pura perda. O artigo simplesmente enojava a seleção prévia de composições que concorrerão a um festival de Música Popular... Francamente! Que artifício mais feio, esse, de angariar leitores sob o manto da Seleção! Crime de falsidade ideológica, está lá no Código! E, o que é mais grave, fazendo-nos perder tempo com tais folagens, a nós que temos o sagrado compromisso de manter viva a

chama incendiada no dia três de junho do corrente e que não poderá se apagar antes das três da tarde (cinco, no Brasil) do dia 21! Não podemos ter a atenção desviada, por favor!

Ontem à noite, cumpro a minha tarefa do dia: observei as seleções do Peru e da Alemanha. A Alemanha está jogando o fino, mas não de molde a assustar. Tem um excelente libero, o Schnellinger, tem um meio-campo fora de série, Beckembauer e Overath, um ótimo "conferente", Muller e um bom ponta, Libuda. Mas os laterais jogam feijão-com-arroz, o ponta esquerda simplesmente não existe, e a jogada é a seguinte: bola para o "abafa". Perigosa mesmo, é a figuração que os alemães imitam do time brasileiro: pontas abafos, bola para o miolo da área, onde Beckembauer entra feito um furacão. Mas desse Beckembauer não tenho medo, ao menos contra o Brasil: seu primo, Paulico Bauer, já lhe telegrafou, lembrando sutilmente o "papagaio" que lhe concedeu aqui no Banco do Estado, e que vence no dia 18.

Quanto ao Peru — bem, o Peru nós conhecemos. Ainda há uns dez dias eu conversava com um amigo que foi center-half (naquêle tempo) do time onde eu despontava como artilheiro, e center-half ruizinho, e ele me dizia que não teve a menor dificuldade de vencer a Seleção do Peru duas ve-

zes, em abril deste ano. Uma delas lá em Lima, com torcida, juiz, hotel, tudo contra. Esse amigo jogava no meu time porque era vice-presidente da Congregação Mariana, e também porque o pai oferecia bolás novinhas para os nossos jogos. Não fosse isso, ficaria eternamente na cêrca.

Agora, raciocinemos comigo: se esse amigo, que não era de nada, vai lá em Lima e dá um banho no Peru, avaliem Pelé, Tostão, Gerson, Rivelino, Jairzinho... Vai ser uma covardia.

Esse amigo de quem eu falo era tão ruim, mas tão ruim mesmo, que em dado momento, cansado da devastação e do prejuízo que suas bicancas impunham às nossas côres, fechamos os olhos à sua hierarquia e ao mecenato exercido pelo seu pai, e o mandamos ao único lugar compatível com esse tipo de jogador: ao gol. Pois foi ali que ele se revelou.

Gainete é hoje goleiro do Internacional de Porto Alegre, e deu no Peru de 3x0 e 2x0. Somados esses resultados, mais um gol de Tostão (que já merecia), menos a presença intranquilizadora de Marco Antônio (como caiu esse rapaz) mais a força do pensamento positivo, menos um frango de Felix, mais a embáfia de Didi, menos o bom futebol de Chumpitaz e Cubillas, dou o meu palpite: Brasil, 5x2.

Guadalajara, Guadalajara!

Paulo da Costa Ramos

TRIVIAL VARIADO

RONDÓ DA COPA

A bola rola de pé em pé, vai de Jair para Pelé.

Sentando em frente à televisão um povo inteiro, com emoção, faz do Brasil, toda a Nação, único e lindo, um coração.

Lá vai Tostão.

Pula a torcida, é um só grito, dentro da área salva-nos Brito.

A bola rola de pé em pé, vai de Clodó para Pelé.

Guadalajara é uma festa. Bem mais modesta que a Guanabara tem gente boa, gente que é fã; até parece que para lá se transferiu o Maracanã.

Na arquibancada bandeiras mil a tremularem (almas de pano) nas mãos amigas do mexicano.

A bola rola de pé em pé, vai de Piazza para Pelé. O time todo

jogando o fino, no meio-campo com Rivelino vai o Brasil para o ataque; chuta o garoto, bola na trave, sópro de gênio perfeito craque.

Tigre da Esso, mais Souza Cruz, o'ha o sucesso da "Plat-plus" mostrando ao povo velhos e moços e às crianças o engenheiro e a arte das "formiguinhas".

A bola rola de pé em pé, vai de Everaldo para Pelé.

Pela direita Carlos Alberto fura o bloqueio e entra certo.

Está pintando nossa vitória, ve'as acesas, mãos a rezar, enquanto em campo, perto da glória, na meia-lua o atleta sua pingos de mar. O que é que é isso, oh, minha gente, olha quem corre bem lá na frente!

A bola rola de pé em pé, passe de Gerson, Gol de Pelé!

CANDIDATURAS

A principal preocupação dos Partidos políticos com vistas às eleições de 15 de novembro deverá ser a elaboração de uma lista de candidatos aos diversos postos legislativos à altura de corresponder à expectativa popular, no que diz respeito à renovação e ao oferecimento de oportunidades aos novos valores de se iniciarem na vida pública.

Dentro das limitações dos recursos de que dispõe, o MDB já se movimentou dentro de certas normas de definição e prepara seus candidatos. Não lhe tem sido difícil a elaboração das listas, mesmo porque não são muitos os nomes da Oposição dispostos ou em condições de enfrentar o pleito.

A ARENA, por sua vez não esboça nenhum movimento visível de renovação, sendo praticamente certo que todos os seus atuais parlamentares, no plano estadual e federal, são candidatos à reeleição. Assim sendo, embora a medida pouco tenha de salutar, serve ao menos para demonstrar que os atrativos da vida pública ainda existem. Tanto que existem que os que já provaram gostaram e querem repetir.

CAIXA ECONOMICA

O Presidente da Caixa Econômica Estadual, Sr. Jauro Linhares, conta uma história interessante ocorrida naquela instituição financeira:

Uma viúva, não muito pobre, mas remediada, devia Cr\$ 800,00 a um agiota, dos quais lançara mão para tratar do marido, que morrera de câncer. Pagando juros de 10%, era obrigada a tirar Cr\$ 80,00 do seu rendimento mensal para pagar ao agiota. Este, por sua vez, não aceitava o pagamento parcelado da dívida e, como a viúva talvez jamais dispusesse da importância total do débito em dinheiro sonante para liquidá-lo, estaria eternamente "dependurada" no explorador.

Pois bem. Conseguiu um empréstimo de Cr\$ 800,00 na Caixa, pagou tudo o que devia ao agiota e o dinheiro que pagaria mensalmente de juros paga à própria Caixa para a amortização da dívida. Em menos de um ano não deveria nada a ninguém e poderia equilibrar em definitivo o seu orçamento.

FOTOGRAFIA

O presidente nacional do MDB, Senador Oscar Passos, escreveu ao

seu correligionário de Santa Catarina, Deputado Pedro Ivo Campos, solicitando que este adquirisse uma foto dele, Passos, publicada em O ESTADO quando da sua última visita a Florianópolis, a fim de usá-la como fotografia oficial na sua campanha pela reeleição à senatória pelo Estado do Acre.

A foto foi batida pelo nosso fotógrafo Orestes Araújo e foi, entre tantas que este adquiriu, a que melhor lhe pareceu para a sua propaganda eleitoral.

SOBRE PELÉ

Numa roda de amigos, comentava-se a genialidade de Pelé, lembrando que o "rei" de todos os estádios tinha apenas 16 anos de idade quando pela primeira vez envergou a camisa da Seleção Nacional, num jogo amistoso realizado no Maracanã, se não me enganar contra o selecionado de Portugal.

O Secretário Sem Pasta Armano do Calil, que também participava da roda, esgotou o assunto ao sair com esta frase:

— Pois Pelé deve ser encarado como mais uma prova de que Deus existe.

ALDEMIR MARTINS

O artista plástico Aldemir Martins, que há pouco tempo expôs com sucesso na Galeria "Açúcar-Açu", de Blumenau, vai também apresentar vários trabalhos seus no Museu de Arte Moderna de Florianópolis.

O "vernissage" está marcado para amanhã, no Mamf.

PRATA PALOMARIS

Deverão chegar hoje a Florianópolis os membros do Grupo Oficina, de São Paulo, que participarão nesta Capital das filmagens de "Prata Palomar", primeira realização cinematográfica do grupo, que será rodada em cores e participará do Festival de Veneza. O filme tem a direção, roteiro e argumento de André Faria, cenários de Lina Bobardi, direção artística de José Ceiso Martinez Corrêa e conta no elenco com as presenças de Renato Borghi, Itala Nandi, Otávio Augusto.

A produção, está orçada em cerca de Cr\$ 400.000,00, sendo financiada por um poderoso banco baiano. O Governo do Estado de Santa Catarina também dará a sua colaboração à realização do filme, tendo em vista a excepcional oportunidade de divulgação turística que o nosso Estado alcançará com a promoção.

Edifício Berenhauser

EM 18 MESES

A preços fixos sem qualquer reajuste mesmo depois da entrega.

Esta é a única oferta em Florianópolis neste prazo, nestas condições com tôdas as garantias, a tranquilidade que somente a Pronel inspira.

Rua Trajano, 18 ao lado da União de Bancos, no mais Central ponto comercial e bancário de Florianópolis — lojas — salas e grandes salões.

Somente 6 andares com 331 m².

Pronel — Rua Tenente Silveira, 21 sala 02

Fone — 35-90 — Creci 1.903

Semana de Riachuelo

Gilberto Nahas

A maioria dos brasileiros, sem dúvida, desconhece o verdadeiro papel das Forças Armadas, Marinha, Exército, Força Aérea tão necessárias na paz como na guerra, representando a soberania da Nação, previstas na constituição brasileira, para defender a Pátria e a garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem.

Em capítulos anteriores destaquei a ação da Marinha em missões nos tempos de paz, embora sempre preparada para a guerra, que não a desejamos, pois já mais nos lançamos as guerras de conquistas, muito embora os inimigos não avisem quando chegam.

Hoje, vou falar sobre os nossos navios de guerra, que a bem da verdade são poucos para o imenso litoral que possuímos e os rios navegáveis, onde a Marinha está também sempre presente.

Assim, num todo, juntamente com os estabelecimentos de ensino, industriais, arsenais, bases e fábricas, capitania dos Portos, Distritos Navais, Serviços de Assistência Social, de Intendência e de saúde, Corpo de Fuzileiros Navais e mais toda a organização administrativa da Marinha como Gabinete do Ministro, Estado Maior da Armada, Secretaria Geral da Marinha, as diversas Diretorias, a Esquadra Brasileira, que em tempos passados era uma das mais possantes armadas do mundo, além de seu preparo diário para a guerra, com exercícios, planos, comissões, operações conjuntas com outras nações, presta a todo tempo serviços relevantes, com seus navios socorro, com base nos Distritos Navais, como os Rebocadores, Tritão, Tridente, Triunfo, corvetas Iguale-

mi, Caboclo, Imperial, Marinheiro, seus Navios Transportes como Barroso Pereira, Soares Dutra, Ari Parreiras carregando gêneros e cargas para os mais distantes portos do país, Custódio de Mello, Navio Escola, os navios hidrográficos Sirius, Canopus, Argus, Orion numa constante labuta no mar, pesquisando o oceano na confecção de cartas náuticas e levantamento hidrográfico, afora o Navio Oceanográfico Almirante Saldanha, verdadeiro laboratório flutuante de pesquisas marítimas.

Mas as forças da Marinha são constituídas da Esquadra, divisão, Flotilha, esquadrão, grupos-tarefas, forças de defesa costeira, forças fluviais, serviços de socorro marítimo, navios hidrográficos, faroleiros de instrução, tropa de infantaria da Marinha.

Surtem aí os Porta-aviões ou Navios Aérodomos que possuímos um o Nael "Minas Gerais" de 19.345 toneladas uma cidade flutuante que abriga 1.300 oficiais e praças, de suma importância para a Força Naval, de grande poder ofensivo representando pelos seus aviões, indispensável para inúmeras missões e tarefas. Seguem-se os Cruzadores Navais e mais toda a organização administrativa da Marinha, as diversas Diretorias, o Estado Maior da Armada, Secretaria Geral da Marinha, as diversas Diretorias, a Esquadra Brasileira, que em tempos passados era uma das mais possantes armadas do mundo, além de seu preparo diário para a guerra, com exercícios, planos, comissões, operações conjuntas com outras nações, presta a todo tempo serviços relevantes, com seus navios socorro, com base nos Distritos Navais, como os Rebocadores, Tritão, Tridente, Triunfo, corvetas Iguale-

classe "B", que juntamente com Amazonas, Acre, Ajuricaba, Açu e os da Classe "M" Marcílio Dias, Mariz e Barros, Greenhalgh formavam um excelente grupo de contratorpedeiros. A seguir o Submarino, unidade essencialmente de ataque, para torpedear navios, arma de surpresa, de grande raio de ação e com o advento da era atômica, os submarinos nucleares tornaram-se mais perigosos.

Possuímos o "Bahia", "Rio Grande do Sul" e "Humaitá" de 1.300 toneladas.

Seguem-se os navios patrulha navios tanque para transporte de combustível, navio, Oficina, de que flutuantes, monitores, navios mineiros, varredores, caças submarinos, navios auxiliares, embarcações de desembarque, lanchas torpedeiras, fragatas, rebocadores, corvetas, enfim um grande número de navios de emprego diverso, mas necessários a uma Esquadra, para as diversas missões que lhes são confiadas.

Se com cerca de 4.000 milhas de fronteiras marítimas e mais os rios navegáveis, e fazendo quase que a totalidade do seu intercâmbio externo e interno por via marítima, não há dúvidas de que precisamos de elementos que nos assegurem a utilização dessas comunicações.

Para isso serve a Marinha de Guerra, para trabalhar pela Pátria e ser a guardiã de suas fronteiras marítimas, juntamente com as demais forças armadas, em prol da segurança da Pátria, cumprindo o dever acima de tudo, pontificando o homem, o marujo, oficial ou praça, ele que o incansável vencedor das ondas nos claros dias de sol e invencível lutador nas campanhas marítimas quando o dever o chama.



PRONEL

promotora de negócios Ltda.
IMOVEIS

Vendendo

APARTAMENTOS

Edifício Alcebaran — Av. Beira-Mar Norte — Um senhor apartamento, composto de living, 4 quartos, 2 banheiros sociais, magnífica copa e cozinha, área de serviço, dependências completas de empregados, garagem para 2 carros, prédio de alto luxo com hall de entrada em mármore. Acabamento esmerado e toda vista da Baía-Norte.

Edifício Alcion — Com financiamento, em 16 anos em pleno centro da cidade, ao lado do Teatro, próprio para casal sem filhos ou pessoa só, a melhor oferta do momento para emprego de capital.

Edifício Bianchin — Apartamento com 3 quartos, sala e dependências — Pronta entrega.

Edifício Ilheus — Apartamento de fino acabamento no coração da cidade com 2 quartos, sala, banheiro e dependências.

Edifício Brigadeiros Fagundes — No 7º andar com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro e dependências, preço Cr\$ 40.000,00, aceita terreno ou casa.

Edifício Aplub — Com 51 m² no 10º andar em prédio Cr\$ 15.000,00.

Edifício Normandie — Na melhor praia dos Coqueiros com living, jardim de inverno, 2 quartos, sala, cozinha e copa, 2 banheiros, armários embutidos, cortinas, lustres, 2 garagens, negócio imediato Cr\$ 35.000,00.

Apartamento em Canasvieiras — Para pronta entrega preço Cr\$ 15.000,00.

CASAS — CENTRO

Casa com 3 quartos e dependências — área 250 m², preço Cr\$ 75.000,00 (Av. Hercílio Luz).

Casa, na rua Bocaiuva, com 4 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro e dependências com terreno e garagem Cr\$ 35.000,00 entrada e o saldo financiado.

Casa, na rua Alves de Brito com 3 quartos, sala, copa, cozinha, sala de jantar, jardim de inverno, grande gabarito. Preço Cr\$ 130.000,00.

Casa, com 2 pavimento na rua Durval Melquiades, na Chácara da Esparça com 2 salas, copa, cozinha, dispensa e porão habitável — 4 quartos grandes, área livre, banheiro e garagem — Preço Cr\$ 80.000,00 de entrada e o saldo a combinar.

ESTREITO

Casa, na rua Humaitá, n. 111, com 3 quartos, sala, copa, cozinha, escritório, banheiro, dependências e abrigo para carro. Preço Cr\$ 40.000,00 entrada.

Casa, na rua Joaquim Costa, n. 23, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e garagem — Sinal Cr\$ 20.000,00 saldo a combinar.

Casa a rua Tenente Joaquim Machado, 103, com 3 quartos, sala de estar, sala de jantar, banheiro, cozinha, custo Cr\$ 50.000,00 a vista.

Casa 1ª locação, 3 quartos, sala, banheiro em cores, cozinha, em terreno de 12 x 30.

Casa a rua Joaquim Antônio Vaz, n. 39, com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro e mais uma peça anexo, nova não tem habite-se.

Casa, rua Abel Capela, com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, em terreno de 526 m², sinal Cr\$ 26.000,00 e o saldo financiado pelo B.N.H.

AGRONOMICA

Casa, de madeira a rua Delminda Silveira, n. 238, com 3 quartos, sala, cozinha e banheiro de material, preço Cr\$ 15.000,00.

Casa na Servidão Franzoni em terreno de 7,5 por 14 metros. Preço Cr\$ 28.000,00.

CANASVIEIRAS

Casa em Canasvieiras com 2 quartos, banheiro, cozinha, garagem em terreno de 12,5 por 50 metros. Preço Cr\$ 25.000,00.

TERRENOS — CENTRO

Grande terreno que vai da rua Arcipreste Paiva até a rua Trajano — lado do Palácio das Secretarias. Terreno, Travessa Carreira temos um lote de 13 x 24, entrada Cr\$ 26.000,00, resto a combinar.

ESTREITO

Lote de 9 x 60 metros na rua Santos Saraiva em frente do depósito de máquinas do DNER. Preço Cr\$ 8.000,00.

Lote de 12 x 25 no Bom Abrigo por Cr\$ 10.000,00.

7 Lotes para Indústria na rua 14 de Julho n. 220, preço Cr\$ 85.000,00.

Lote a rua Joaquim Carneiro, preço Cr\$ 6.000,00.

Lote na Avenida Ivo Silveira com 58 x 35 metros. Preço Cr\$ 35.000,00.

JARDIM CONTINENTE

Grande loteamento, na Avenida Ivo Silveira Santos Saraiva já com calçamento e luz elétrica. Lotes a Cr\$ 6.000,00 financiados.

PANTANO DO SUL

Na Armazém da Lagoinha lote de 12 x 30 metros, preço Cr\$ 5.000,00.

CANASVIEIRAS

No local Cochoeira lote de 15 por 120 metros, frente para praia, com casa em 1/2 construção. Preço Cr\$ 7.000,00.

SACO DOS LIMÕES

Lote de 14 x 14 metros, preço Cr\$ 5.000,00.

COQUEIROS

Terreno em Itaguassu 2 bons lotes a Cr\$ 10.000,00

ALUGUEL

Alugo casa com 3 quartos, 2 salas, dependências de empregada, 2 banheiros, cozinha, abrigo de carros, à Rua Esteves Júnior.

ATENCAO

Temos compradores para casa ou terrenos, nas imediações do centro ou Agronômica, Mauro Ramos e Coqueiros.

E mais

Oportunidades em casa, terrenos e apartamentos. Não perca seu tempo. Venha conversar conosco à rua, Tenente Silveira, n. 21, sala 02 — fone 25-90 (Centro Comercial) — Pronel tem a Solução do seu Problema. (Creci n. 1.903).

Estante

DESCOBERTA

Cesar Luiz Pasold

Foi uma gripe violenta que me fez descobrir ou redescobrir o nosso ARAUJO FIGUEIREDO.

Poesia. Mesmo. Como poucos. Fácil de ler, absorver, digerir.

No volume que me foi gentilmente apresentado por um aluno meu, encontro, de início um relato sobre a vida do poeta catarinense. Que vida. Sofrida, de altos e baixos, subidas e descidas, como cabe a um poeta.

Eu fiquei a me imaginar vivendo ao lado de Araujo Figueiredo, como seu biógrafo, acompanhando-o. Vou com suas andanças. Estou nas tipografias observando o compor frases de outros morrendo de vontade de compor as suas próprias. Vou, com ele, à Santos. Sofremos juntos, um bocadinho. Fome, frio. Há uma doença que o ataca e nós não temos dinheiro nem para remédios. A coisa ficou feia. Deus, o Grande Poeta, ajudou.

Muitas viagens, muitas mudanças, uma intensificação vivencial impressionante.

Depois, ou antes, não importa, estou a observá-lo conversando com o grande Cruz e Souza. Dois grandes, conversando sobre poesia, rimas, palavras, sons, símbolos. Aulas de verdadeiros catedráticos. Duas almas que se entendem de forma impressionante.

Há episódios tragi-cômicos na vida do poeta andante: fugindo, vestido de mulher, para escapar à morte.

Imagino que o seu sorriso para seus filhos deve ser um poema. Porque as crianças o motivam, o fazem viver. E fico feliz com esta imaginação porque quem gosta dos

crianças e bom.

E, apesar de sua vida, ou por causa dela, Araujo Figueiredo faz ternura poética. Quando fala do mar, dos pescadores, das estrélas, da nossa ilha, faz exaltar em seus versos, um doce cheiro de amor, ternura, saudade, respeito, vida.

Fiz bem ler suas poesias. E lenitivo. E arte literária. No tempo. No espaço. Em todos os tempos. No nosso espaço.

Se você não é catarinense por acaso (depois a gente paga os direitos autorais) — você tem que ler este NOSSO. Genuinamente nosso, ARAUJO FIGUEIREDO.

MÃO DE OBRA PARA CONSTRUIR E REFORMAR NÃO É MAIS PROBLEMA

R. Andrade, firma empreiteira especializada em mão de obra para construção, reformas e acabamentos de alvenarias e madeiras, preços módicos.

ACEITA-SE CONSTRUÇÃO PELA CAIXA ECONÔMICA, E IPESC.

Tratar — R. Nunes Machado, 7 — 1º andar — sala 4.

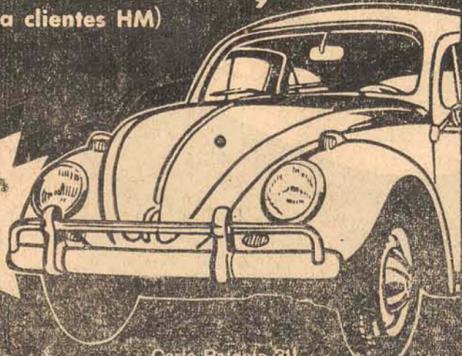
Florianópolis.

Hermes Macedo e Olivetti

estão dando um VOLKS de GRAÇA!

(só para clientes HM)

NA COMPRA DE SUA OLIVETTI EM QUALQUER UMA DAS LOJAS FAMOSAS, VOCÊ GANHA UM VOLKS "ZERINHO"!



Carta Patente 31
Processo n.º 5.111.15.542/70



STUDIO 44 - Semi portátil
Grande desempenho.
De Cr\$ 1.065,80 Por Cr\$ 829,00
Ou apenas Cr\$ 65,90 mensais!
GRÁTIS: 1 cupon para o Volks!



LETTERA 22 - Portátil
De Cr\$ 638,30 Por Cr\$ 489,00
Ou apenas Cr\$ 39,00 mensais!
GRÁTIS: 1 cupon para o Volks!

AS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO!

SUMMA PRIMA 20



Soma e imprime
De Cr\$ 884,30 Por Cr\$ 689,00
Ou apenas Cr\$ 54,90 mensais!
GRÁTIS: 1 cupon para o Volks!

COMPRA AGORA A SUA

Olivetti

E CONCORRA COM APENAS 999 PARA GANHAR O SEU VOLK!

Hermes Macedo

39 LOJAS - DO RIO GRANDE À GUANABARA

O seu programa

CINEMA

SÃO JOSÉ

13h30m
Jean Paul Belmondo — Ursula
Andress

FABULOSAS AVENTURAS DE
UM PLAY BOY
Censura 10 anos
15,45 — 19,45 e 21h45m
Robert Stack — Bibi Anderson
ENTRE DUAS PAIXÕES
Censura 18 anos

RITZ

10 horas
O MORCEGO
Censura livre
14 horas

FABULOSAS AVENTURAS DE
UM PLAY BOY
Censura 10 anos
16 — 19,45 e 21h45m
Michele Mercier — Robert
Mosséin
CEMITÉRIO SEM CRUZES
Censura 14 anos

CORAL

14 — 17 — 20 e 22 horas
Gary Grant — Deborah Kerr
TARDE DEMAIS PARA
ESQUECER
Censura livre

ROXY

14 horas
O MORCEGO
Censura livre
16 e 20 horas
Programa duplo
Jack B. Miller — Barbara Hudson
A VINGANÇA DO
PISTOLEIRO
NOVA IORQUE CHAMANDO
SUPER DRAGON
Censura 18 anos
14 horas

GLORIA

O MORCEGO
Censura livre
16 — 19 e 21 horas
Peter Van Cleef
UM COLT PARA OS FILHOS
DO DEMONIO
Censura 14 anos

RAJA

14 horas
O MORCEGO
Censura livre
16 e 20 horas
Morst Busho? — Sylvia Koscima
JOHNNY BANCO
Censura 13 anos

S. O. LUIZ

14h30m
O MORCEGO
Censura livre
16 — 19 e 21 horas
José Vasconcelos
OS MARIDOS TRAEM E AS
MULHERES SUB-TRAEM
Censura livre

TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3

12 horas
Concerto para a Juventude
13 horas
Municípios em Revista
14 horas
Cine Aventuras
15 horas
Futebol — Brasil x Peru — trans-
missão direta de Guadalajara —
via Embatel — Intelsat
18 horas
O Bosouro Verde
19 horas
Show da Integração
21 horas
Filme
22h50m
OS VIOLENTOS

TV PIRATINI CANAL 5

15 horas
Futebol — Brasil x Peru — dire-
tamente de Guadalajara
18 horas
Erontex Copa 70
21 horas
Lancer — Filme
22 horas
Futebol

Zury Machado

Tudo indica que com os festejos do cinquen-
tenário da Drogaria e Farmácia Catarinense, Hele-
na Rubinstein vai fazer surpresa à cidade de Flo-
rianópolis e, por que não dizer, também à socie-
dade.

A fogueira mais quente do ano: Com uma fes-
ta junina, na construção da Lagoa Iate Clube, seus
associados vão ver a mais quente fogueira do ano.
Aliás, a informação nos foi dada pelo Relações Pú-
blicas do "LIC".

O Presidente da Assembléia Legislativa, Depu-
tado Pedro Collin, em seu Gabinete, recebeu a vi-
sita de Miss Santa Catarina, a linda Marileusa
Mattos.

Já se comenta, a decoração da Igreja do Rosá-
rio, para a próxima sexta-feira, quando será rea-
lizada a cerimônia do casamento de Noemi Regi-
na Silva e Yves Gasnier.

Chegando de Curitiba, onde participou de reu-
niões de Turismo, o Dr. George Richard Daux,
O Senhor e Senhora Dr. Prisco Paraíso, em sua ca-
sa de veraneio, receberam convidados, para um
jantar. O Diretor do BRDE, Francisco Grilo, em
Rio do Sul, será recebido para uma conferência so-
bre o Banco que dirige. Montando luxuoso consul-
tório, no Edifício Associação Catarinense de Medi-
cina, a Dra. Lea Schmidt da Nova.

O vernissage da exposição de pintura, promo-
vida pela Galeria de Arte André, de São Paulo, rea-
lizou-se quinta-feira, no Salão do Querência Pala-
ce, onde foi oferecido um coquetel a destacadas
figuras de nosso mundo social, que lá estiveram
prestigiando aquela noite de arte. A exposição, que
sem dúvida sou espanto pelas suas maravilhosas
telas, conta com renomados nomes de artistas de
todo o mundo e entre eles, o catarinense Erico Sil-
va, nascido em Itajaí, que surpreendeu ao seletor
público que compareceu ao Querência. Também as
tapeçarias, expostas, deixaram muita gente com
água na boca. Os grupos formados pelos casais:
Deputado Pedro Collin, Rudi Schnoor, Isaac Lobato,
Eóris Tertelicht, Celestino Sachet, Augusto Alve-
te, Osni Gama D'Éca, conversando com Hélio e
Lutz, responsáveis pela exposição, comentavam:
"realmente, são maravilhosas as telas e as tapeça-
rias persas.

Concorridíssimo e muito elegante, esteve o co-
quetel, no Palácio dos De-pachos, quando o Gover-
nador do Estado e Senhora Ivo Silveira, receberam
convidados, para a homenagem à semana da Ma-
rinha sem se comentar quanto aos cumprimentos
ao Governador e Senhora, foi o casal mais festeja-
do, durante a recepção, o Almirante e Senhora He-
rick Marques Caminha, Comandante do 5º Distrito
Naval.

Procedente de Brasília, já há alguns dias, en-
contra-se em nossa cidade, o Senhor Nicanor Heu-
se. No Distrito Federal, o senhor Heuse é proprie-
tário do moderno estabelecimento comercial, "Lan-
chonete e Churrascaria Blumenau", que, recente-
mente, foi visitada pelo Chefe do Executivo Cata-
rinense. Têm sido as mais elogiosas as referências
sobre a comentada casa, que, em Brasília, recebe
o mundo elegante.

O casal Fernando Faria, acompanhado de sua
filha, Iolê, pelo rápido voo da Sadia, anteontem,
viajaram para São Paulo.

Não vamos citar, mas, já fomos informados
que gente muito importante de nossa sociedade, já
adquiriu telas, na exposição da Galeria André.

Brasão Sauna Clube, que dispõe de uma com-
petente equipe de trabalho, está recebendo os ma-
lhores elogios — Aliás, isto notamos em recente
reunião, quando era comentado: "também, com as
exigências das senhoras Ivone D'Ávila, Cléia Loba-
to, Terezinha Françalacci, Eliana Cherem e Sara
Abreu, assíduas frequentadoras, forçosamente a
equipe do Sauna Clube tem que perfeitamente fun-
cionar".

Comenta-se que será minerador, o traje típico
com que vai se apresentar Miss Santa Catarina, no
Concurso Miss Brasil. O certo mesmo, seria uma
linda camponesa, mas, se for de bom-gosto e um
traje estilizado, poderá favorecer mais ainda, a be-
leza de Marileusa.

O PENSAMENTO DO DIA: "Eserver é reali-
zar o dia de Juízo contra si mesmo".

Felicidade é conforto.
O casal que tem conforto no
lar se entende melhor, briga
menos, se gosta mais.
A mulher que tem conforto é
mais carinhosa. O homem
que tem conforto é menos
cansado. Os dois têm mais
tempo e melhores condições
de viver a dois. E, falando
nisto, como vai o seu
lar? Eletro-
domésticos,
máquinas,
móveis, carro
novo... não falta nada?
Se não falta, você é feliz.

Se falta, nós fazemos
questão de financiar a sua
felicidade conjugal,
através do Crédito Direto ao
Consumidor.
Nós damos o dinheiro e você
compra o que quiser, à
vista. Depois nos paga em
24 meses.
Pergisa a felicidade!
Procure uma das agências
do BDE e informe-se
sobre o nosso sistema de
Crédito Direto ao
Consumidor.



à catarinense
também
financia
felicidade conjugal



Horóscopo

Omar Cardoso

Domingo — 14 de junho de 1970.

- Aries** Há indícios de notícias estranhas, um acontecimento notável ou a descoberta de um segredo que lhe poderá ser muito importante no futuro. Pode emar.
- Touro** Hoje você fará esplêndidos contatos sociais, dos quais resultarão benéficas amizades. Saiba formular pedidos de ajuda justificada aos amigos que será atendido.
- Gêmeos** Se tiver tempo, procure ler algo instrutivo e benéfico ao seu estado psicológico, pois a influência astral é favorável para tanto. Seja cordial à pessoa amada.
- Câncer** Pessoas precipitadas ou volúveis de mais lhe trarão aborrecimentos hoje, se abusar de suas relações pessoais ou não tiver certa prevenção para com as novas amizades.
- Leão** Abstenha-se de confiar de mais em pessoas estranhas, pois se não fizer isso acabará tendo algum prejuízo ou contratempo mais tarde. Bom fluxo para o amor.
- Virgem** Sua maneira de falar com os demais terá importância decisiva neste domingo. Procure a verdade, em todas as circunstâncias, para não arranjar discussões com pessoas imprudentes.
- Libra** Para você que nasceu em Libra, este será um dia repleto de novidades e alegria. As maiores favorabilidades são para o amor e a vida familiar. Aproveite.
- Escorpião** Ao se deparar com oportunidades promissoras, tome iniciativas e faça o que lhe aprouzer como solução decisiva no caso. Neutro para o amor.
- Sagitário** Notícia ou assunto de sociedade fará parte de suas discussões no transcurso deste dia. Analise com atenção as propostas de negócios que receber.
- Capricórnio** No período da manhã você terá ótimas influências para a vida sentimental e os contatos sociais. A tarde poderá recuperar as energias gastas no transcurso da semana, procurando descansar.
- Aquário** Evite excessos de liberalidades com amigos e com o seu dinheiro e tudo estará bem. O dia será dos mais propícios ao amor e à vida no âmbito familiar.
- Peixes** Cuidado com as aparências e ilusões enganadoras. Ao receber uma proposta comercial, esteja de prevenção, pois poderá ter muito melhores chances logo em seguida. Neutro para o amor.

"Casa das Louças"

(Cherem Netto & Cia. Ltda.)
A MAIS ESPECIALIZADA DO RAMO — OS MELHORES PREÇOS
ESTREITO — RUA GAL. LIBERATO BITTENCOURT, N. 200
— Em frente à Churrascaria "Faisão" —
Jogos de Jantar — Chá — Café
Jogos de Cristal e Vidro
Tudo para Restaurantes — Bares — Hotéis
Artigo para presentes (Bódas de Prata — Ouro, etc.)
Peças avulsas — pratos — xícaras — canecas — vasos — bibelôs
— leiteiras — açucareiros, etc.
Faz-se reposição de peças de jogos de porcelana, de qualquer
marca e de cristais Hering.

CONTEFIS

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO E ASSESSORA-
MENTO CONTABIL-FISCAL
Escritório especializado em:
Mecanização Contabil
Abertura e Registros de Firmsas
Assistência Contábil-Fiscal
Reorganização de Escritas Atrazadas
Impostos: IPI, ICM, IR,
Administração de imóveis.
O "CONTEFIS tem para alugar:
Ótimos apartamentos no Edifício Brigadeiro Fagundes somente
para residências;
Lojas para comércio, na Galeria Comasa;
Conjuntos para Escritório, na sobre-loja do Edifício Comasa,
finalmente decorados, com forração em buclê de lã, armários em-
butidos, perclianas, etc.
Dois andares sendo lojas e sobre-lojas no Edifício Brigadeiro Fa-
gundes, com área aproximada de cada um de 400 m².
Tratar no Contefis a rua Felipe Schmidt — Edifício Comasa —
Sala 404 — Fone 3469.

CAMILLI LIMITADA

Rua Saldanha Marinho, 97 — Esq. Araujo Figueredo, 9 — Fone 3980
Florianópolis — Santa Catarina
Revendedores autorizados da "SPERRY RAND DO BRASIL S/A."
Divisão REMINGTON
Agentes e Revendedores Exclusivo da CIMPRO — SHARP
Revendedores Exclusivos dos Móveis de Aço SILVEIRA
Máquinas de escrever manuais e elétricas
Máquinas de somar manuais e elétricas
Calculadoras mecânicas e eletrônicas com fita
Duplicadores a Alcool, Tinta e Gelatina
Máquinas OFF-Set e Fotocopiadoras
Arquivos, cofres, fichários, Kardex, estantes, mesas e Portas fortes
Carteiras escolares, carteiras universitárias, cadeiras industriais
Móveis estofados — Poltronas, Cadeiras, Bancos e Conjuntos
Máquinas de contabilidade ASCOTA
Multiplicadora ASCOTA

BANQUETES, COQUETÉIS
ANIVERSÁRIOS, CASAMENTOS,
SERVIÇOS DO
LIRA TENIS CLUBE

Tribunal de Justiça

Aconteceu ... sim

RESENHA DE JULGAMENTOS

TAULUIS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

5) Apelação criminal n. 11.051 de Curitiba, apelante Bernardina Maria Barbosa e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. MAY FILHO.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

6) Apelação criminal n. 11.022 de Seára, apelante Pedro Biffi e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

7) Apelação criminal n. 11.041 de Seára, apelante Marcolino Padilha dos Santos e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

O Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 10 de junho do corrente, os seguintes processos:

1) Habeas corpus n. 4.536 de Joinville, impetrante o dr. Carlos Adauto Vieira e paciente Arlindo Moacir da Costa Cordeiro.

Relator: Des. TROMPOWSKY

Decisão: unanimemente, negar a ordem, recomendando ao dr. Juiz a quo que ultime o processo no menor prazo possível. Custas na forma da lei.

2) Habeas corpus n. 4.537 de São Lourenço do Oeste, impetrante o dr. Lamartine Augusto e paciente Antônio Gusthmann.

Relator: Des. JOÃO DE BORBA.

Decisão: unanimemente, denegar a ordem. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

3) Habeas corpus n. 4.541 de Xaxim, impetrante o dr. José Correia de Amorim e paciente Osni Dias.

Relator: Des. BELISÁRIO RAMOS.

Decisão: unanimemente, denegar a ordem. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

4) Habeas corpus n. 4.538 de Lajes, impetrante e paciente Almir da Silva.

Relator: Des. MAY FILHO.

Decisão: por maioria de voto, denegar a ordem. Custas na forma da lei.

5) Recurso de habeas corpus n. 963 de Trombudo Central, recorrente o dr. Juiz de Direito "ex officio" e recorrido Horácio Neri e Manoel Neri.

Relator: Des. TROMPOWSKY

Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Sem custas.

6) Recurso de habeas corpus n. 964 de Urussanga, recorrente o dr. Juiz de Direito, "ex officio" e recorrido Antônio Manoel Goulart.

Relator: Des. JOÃO BORBA.

Decisão: unanimemente, dar provimento ao recurso, para cas-

tar a ordem concedida. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

7) Recurso de habeas corpus n. 965 de Florianópolis, recorrente Paulo Roberto Barreto da Silva e recorrido o dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara Criminal da Comarca.

Relator: Des. MAY FILHO.

Decisão: unanimemente, não conhecer do recurso. Vencido, em parte, o sr. des. Relator que conhecia do recurso como pedido originário e negava a ordem. Custas na forma da lei.

8) Revisão criminal n. 874 de Palhoça, requerente Francisco José Guimarães.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: unanimemente, deferir, em parte, o pedido para desclassificar o crime para o § 2º, do artigo 155, do Código Penal, substituindo, em consequência a pena de reclusão pela de detenção, fixada esta em oito meses, concedendo ao requerente o benefício do "sursis". Custas ex lege.

9) Revisão criminal n. 860 de Itaipópolis, requerente Walfrido Carneiro.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: unanimemente, indeferir o pedido. Custas na forma da lei.

10) Revisão criminal n. 890 de Ituporanga, requerente João Pedro Bleichvel.

Relator: Des. BELISÁRIO RAMOS.

Decisão: unanimemente, deferir, em parte, o pedido para reduzir a cinco anos a pena de reclusão imposta ao requerente. Custas na forma da lei.

por Walter Lange

N. 635

Da Hammerskjockel, o recentemente falecido secretário geral da Uno, recebia muitos "pequenos presentes" de todo o mundo. Preocupado porque os mesmos já ocupavam nada menos de 18 quartos dos fundos da Uno em Nova York, havia resolvido que esses presentes fossem doados à Instituições de Caridade. O maior dos "pequenos" presentes, no entanto, é um elefante de bronze que pesa 32 toneladas.

Uma friabreria em Nova York fez a seguinte pergunta aos seus fregueses, prometendo um prêmio a quem respondesse certo: "Porque um peixe morto pesa mais do que um vivo?" Muitas respostas diferentes foram enviadas à direção da firma, mas todas ficaram desagradavelmente surpreendidos quando ela deu a "sua" resposta de que nenhum prêmio podia ser dado, porque um peixe morto não pesa mais que um vivo.

Terra boa e tranquila! Na cidade de Ubatuba, Estado de São Paulo, há tempos passados, funcionou após "16" anos o Tribunal de Justiça daquela cidade, para julgar um réu que, em Fevereiro de 1956, matou a tiros sua tia. O réu foi condenado a dois anos de prisão contra todas as provas dos autos, que o indicavam como autor de homicídio doloso e "não culposo", como foi reconhecido pelos jurados. O julgamento durou 13 horas.

Se a moda pega! Perante um tribunal de Los Angeles a Sra. Longenecker movera uma ação contra a Sra. Millie Kahn, tendo as duas comparecido perante o juiz Weismann. Uma afirmava que não havia encomendado uma calça comprida e por isso se negava ao pagamento. A outra a chamava de mentirosa e a discussão prosseguia, não parecendo possível chegar-se a um fim. Finalmente o presidente do Tribunal não suportou mais e resolveu o caso assim: Assinou um cheque do valor da importância em discussão, entregou-o à costureira e disse: "Já que as senhoras não conseguem resolver isso, eu resolvo". E mandou as duas mulheres embora!

Nas dunas da região francesa do Pyta, todas as casas ali construídas estão avançando à razão de um metro por ano.

Um conhecido juiz de futebol alemão lig aconteceu uma "bôa", depois de um jogo por ele arbitrado na Austrália. Torcedores apaixonados (há-os em toda parte) quiseram agredir-lhe depois da partida. Ele não esperou pela proteção da polícia. Botou dois dedos na boca e deu um apito. Imediatamente apareceu um enorme cão pastor que dispersou os agressores para todas as direções.

O agente da estação de San Sebastian, na fronteira espanhola, foi obrigado a se desfazer de um papagaio, que ele mantinha na estação. E que este aprendeu tão bem a imitar o apito de saída, que o maquinista de um trem, escutando o sinal de saída, dado pelo papagaio, deu a uma composição a saída, quase provocando um desastre!

Alguém disse certa vez a Immanuel Kant: "Sempre digo o que peço". O filósofo respondeu: "Ah, então é por isso que esta noite estêve tão calado".

"Manoel, certamente não vais esquecer os cem cruzeiros que me deves?" "Descanse, amigo, estas coisas a gente não esquece, conserva até o fim da vida".

Em Ohio com muito custo os guardas conseguiram fazer parar dois autos, que corriam em alta velocidade. O primeiro estava sendo guiado por uma moça e o segundo por uma senhora, mãe da moça que guiava o primeiro. Perguntado porque corriam tanto, a mãe declarou: "Apresei-me para conseguir pegar a minha filha, para preveni-la de não correr tanto".

Por ocasião de um casamento, em certa localidade da América, o sacerdote, segundo o uso, perguntou em voz alta: "Há algum que tem qualquer objeção a fazer contra o casamento de Lucy com Tom?" No meio do silêncio que se seguiu uma única voz se levantou: "Eu tenho!" Mas o sacerdote, severamente, disse ao que falou: "Cae-se! O senhor é o noivo!"

O Consórcio Nacional faz tudo para você ter um carro. Mesmo que você já tenha.

Um carro é o suficiente para você. Mas você tem família. E então surgem os problemas. A esposa precisa do carro para as

compras. O filho quer ir à escola. E você acaba indo ao trabalho de taxi.

A verdade é que um carro só é pouco. O Consórcio Nacional também reconhece. Por isso criou planos de poupança com diversas categorias de crédito que não pesam em seu orçamento.

Você não paga taxa de inscrição nem se arrisca nos lances. O Consórcio Nacional devolve os lances vencidos e crédito os vencedores como antecipação das prestações.

O maior parque industrial automobilístico da América Latina garante seu segundo carro. Que pode ser qualquer um da linha Ford-Willys.

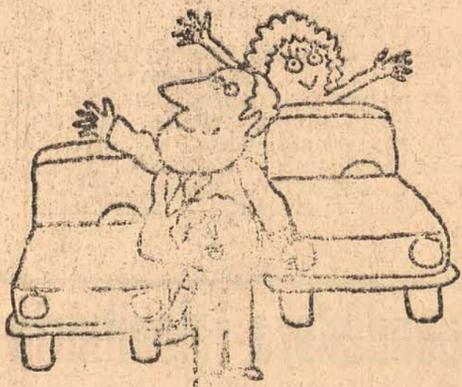
O Consórcio Nacional tem mais um argumento para você se decidir: sua família.

Parta para o segundo. Afinal, melhor que um carro só dois carros.

CONSÓRCIO NACIONAL FORD-WILLYS

Entre você também para o Consórcio Nacional. Procure seu Revendedor Autorizado.

DIPRONAL — Rua Felipe Schmidt, 60 Fones 20-51 e 39 19 Florianópolis



BANCO CENTRAL DO BRASIL
E É FÁCIL
ESTICAR O
ORÇAMENTO

Você pode aproveitar melhor o dinheirinho do gasto diário. Faça uma experiência. Deposite os trocados na Caixa Econômica Estadual e pague tudo com cheque, mesmo as despesas miúdas. Você verá como seu dinheirinho rende mais (e quando precisar de um empréstimo, você já será conhecido do pessoal da Caixa).
Disponha da gente. Afinal, a Caixa Econômica Estadual foi criada para servir a todos os catarinenses.



CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA FLORIANÓPOLIS SC.

TAVERNA PORTUGUEZA RESTAURANTE

Rua Francisco Tolentino n. 14 (Ao lado do Expresso Florianópolis)

Aos Domingos — Pratos Diversos
As 2s. feiras — Dobradinha à Portuguesa
As 3s. feiras — Bacalhau à Gomes de Sá
As 4s. feiras — Arroz de Braga
As 5s. feiras — Bacalhau à Portuguesa
As 6s. feiras — Moquejo com Feijão Branco
Aos sábados — Feijoada à Brasileira

Serviço à LA CARTE

Todos os dias a partir das 10 horas até as 24 horas
Serviços o tradicional CALDO VERDE

LOBO & DAUSSEN — CIA. LTDA.

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E OFICINA
VENDE — TROCA — FINANÇA — PONTO CERTO
PARA BOM NEGÓCIO

TEMOS PARA VENDA:

D. K. W. Vemaget ano 1967
Karmanghia ano 1966
Esplanada ano 1968
Aéro Willys ano 1963
Aéro Willys ano 1962
Corcel Luxo (4 portas Branco)
Rua Dr. Fúlvio Adduci, n. 952 — Estreito.

O Faisão

RESTAURANTE — CUBRASCARIA

Festinhas, casamentos, reuniões, coquetéis, aniversários — Use nossos serviços

Estreito — Florianópolis

moléstias de senhoras COLICAS

SEDANTOL

As regras dolorosas podem ser evitadas com o uso do SEDANTOL — regulador e tônico de ação sedativa e de comprovada eficiência no tratamento das dismenorréias, suas consequências e perturbações da menopausa.

PERDEU-SE

Uma planta e escritura de um terreno, pertencente ao Sr. Schoröder, no trajeto Lira Tênis ao ponto de ônibus do Canto, favor quem a encontrar, entregar nesta Redação ou na Secretaria Municipal ao lado do ponto de ônibus de Barreiros. Gratifica-se.

ALUGA-SE

"Especial para Repartição Pública". — Uma casa situada à rua Felipe Schmidt, 71 esquina com Pedro Ivo. Informações: Tel. 2536.

CASA VENDE-SE

Vende-se uma casa de alvenaria, 2 pavimentos. A Rua Gel. Bittencourt, 131. Tratar rua Brigadeiro Silva e Paes, 17 (chácara de Espanha). Telefone 35-82.

PRECISA-SE DE VENDEDOR

Os interessados deverão comparecer no Edifício TIRADENTES 5º andar — Sala 53 — na Rua Tiradentes esquina com Nunes Machado. Horário Comercial.

PROCURA-SE CASA PARA ALUGAR

A partir de agosto — de material, recém construída, 3 ou 4 dormitórios, dependências. Aproximadamente 130 m² — no centro — Fone 3961.

DR. CLEONICE M. ZIMMERMANN LARGURA

PSIQUIATRIA INFANTIL
Distúrbios de conduta — Distúrbios da psicomotricidade — neuroses e psicoses infantis — orientação psicológica de pais
Consultório: Rua Nunes Machado, n. 12 — 2º andar — sala 4. Marcar hora de 2a. a 6a. feira das 14 às 18 horas

EDITAL N.º 8/70

Designa data para apresentação dos alunos reprovados ou com matrícula trancada na 1.ª série do Curso de Farmácia e Bioquímica, que desejem rematricular-se na Universidade.

De ordem do Sr. Dr. Ayrton Roberto de Oliveira, Diretor do Centro Bio-Médico da Universidade Federal de Santa Catarina, torna público, para conhecimento dos interessados, que até o dia vinte (20) de julho próximo, poderão apresentar-se nesta Coordenadoria do Curso Seriado de Farmácia e Bioquímica, os alunos com matrícula trancada ou que foram reprovados na 1.ª série do referido curso, e que desejem rematricular-se na Universidade, no Centro de Estudos Básicos.

Coordenadoria do Curso Seriado de Farmácia e Bioquímica do Centro Bio-Médico da UFSC.
Florianópolis, 2 de junho de 1970

VISTO:
(ass.) Prof. Dr. Ayrton Roberto de Oliveira
Diretor

DOENÇAS DA PELE

— Das Unhas — Do Couro Cabeludo — Micoses — Alergia — Tratamento da Acne Pele Neve Carbônica e "Peeling".

DEPILAÇÃO

Dr. Roberto Moreira Amorim
Ex-Estagiário do Hospital das Clínicas da Universidade de S. Paulo.

CONSULTAS: — Diariamente, à partir das 15 horas.
CONSULTORIO: — R. Jerônimo Coelho, 325 — Ed. Julieta — 2.º andar — sala 205.

PROFESSOR HENRIQUE STODIECK ADVOGADO

Edifício Florêncio Costa (Comasa)
Rua Felipe Schmidt, 58 — sala 107
Diariamente das 10 às 11 e das 16 às 17 horas, ou, com hora marcada, pelo Telefone 2062

ALUGA-SE

Uma casa à rua Duarte Schutel, 39. Tratar na mesma.

SERVILAR DPTO. TÉCNICO DE TELEVISORES
Está em condições de consertar seu Televisor em 24 horas. Atendimento domiciliar.
Nunes Machado, 17 — Conj. 5 e 6 — Fone 20-59

DO YOU SPEAK ENGLISH?

Aprenda Inglês através de métodos modernos com professores especializados. Cursos para: Crianças - Adolescentes e Adultos.

Matriculas abertas (das 15 às 18 horas).
R. Dom Jaime Câmara, 2 (defronte a Assembleia Legislativa).

TERRENOS NA TRINDADE E COM HELIO COSTA

Dispõe de 200 lotes. Pertinho da Universidade. Negócio direto sem intermediário.
Preços especiais. Prestações NCR\$ 100,00.
Nunes Machado, 17 — Conj. 4 — Fone Ext. 20-59

Rodoviária Expresso Brusquense

Horário: Camboriú, Itajaí e Blumenau — 7,30 — 9,30 — 10 — 13 — 15 — 17,30 — e 18 hs.

Canelinha, São João Batista, Nova Trento e Brusque — 6 — 13 e 18 hs.
Tigipió, Major Gercino e Nova Trento — 13 e 17 hs

PASSAGENS E ENCOMENDAS PARA
Tijucas, Camboriú, Itajaí, Blumenau, Canelinha, São João Batista Tigipió, Major Gercino, Nova Trento e Brusque

DR. CALIXTO GOLIN

Cirurgião — Dentista
Clínica — Prótese — Cirurgia
Raio X
Centro Comercial de Florianópolis — sala 106

DR. ANTONIO SANTAELLA

— Problemática Psiquiátrica, Neuroses
Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina
DOENÇAS MENTAIS
Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina, Sala 13 — Fone 22-08 — Rua Jerônimo Coelho, 313 — Florianópolis

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS 70/0648 AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE — 15/12/69-8.755, até às 13 horas do dia 26-06-70, para o fornecimento de máquina tipográfica destinado à IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Muller n.º 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 10 de junho de 1970
RUBENS VICTOR DA SILVA — DIRETOR GERAL

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS N.º 70/0642 AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE — 15/12/69-8.755, até às 13 horas do dia 29-06-70, para o fornecimento de caldeira geradora de vapor destinado à COLONIA SANTA TERESA.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à praça Mauro Muller n.º 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 10 de junho de 1970
RUBENS VICTOR DA SILVA — DIRETOR GERAL

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS N.º 70-0630 AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE — 15/12/69-8.755, até às 13 horas do dia 29-06-70, para o fornecimento de placas, destinado ao DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à praça Mauro Muller n.º 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 10 de junho de 1970
RUBENS VICTOR DA SILVA — DIRETOR GERAL

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS N.º 70-0646 AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE — 15-12-69-8.755, até às 13 horas do dia 26-06-70, para o fornecimento de tecidos, destinado à Polícia Militar do Estado.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller, n.º 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 11 de junho de 1970.
Rubens Victor da Silva, Diretor Geral.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS N.º 70/0643 AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE — 15/12/69-8.755, até às 13 horas do dia 26-06-70, para o fornecimento de material odontológico, destinado à SECRETARIA DA SAUDE E ASSISTENCIA SOCIAL.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Muller n.º 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 10 de junho de 1970
RUBENS VICTOR DA SILVA — DIRETOR GERAL

SECRETARIA DA AGRICULTURA TOMADA DE PREÇOS N.º 3-70 AVISO

A Comissão de Licitações e Compras da Secretaria da Agricultura, torna público para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas, nos termos do Decreto GE — 15-12-69-8.755, até às 14 horas do dia 15-07-70, para fornecimento de 80.000 sacas de juta para trigo em grão, com capacidade de 60 quilos.

O Edital encontra-se afixado na Secretaria da Agricultura, no Edifício das Secretarias, 4º andar, à rua Tenente Silveira, s/n., Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 11 de junho de 1970.
Ilton Simas — Encarregado do Setor de Materiais.

VENDE-SE OU TROCA-SE

Uma casa de material sita à R. Jerônimo José Dias, 237 (defronte ao Clube Limoense). Tratar no local.

BAR

Vende-se bem no centro. Negócio de ocasião. Tratar no local, à rua Sete de Setembro, 5, com o proprietário.

ATENÇÃO

Oportunidade — Vende-se uma bem montada farmácia. (com freguesia feita), na localidade de Sombrio. Tratar à R. Conselheiro Mafra, 96.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

"DR. BULÇÃO VIANNA"

Cíveis — Criminais — Trabalhistas
JOCY JOSÉ DE BORBA
Advogado
Rua Felipe Schmidt, 52 — Sala 5 — 1º andar
Telefone 22-46 — Florianópolis

DR. ENNIO LUZ

ADVOGADO
Causas:
Cíveis, comerciais, trabalhistas, Fiscais e criminais
Atende: das 9 às 11 horas, diariamente, com hora marcada.
Escritório: Felipe Schmidt, 21, sala 2 — Fone 27-79
Residência: Presidente Coutinho, 65 — Fone 27-70

DECORAÇÕES DE CORTINADOS KONZEN

Confecções de Cortinas Magi-Pregas-
Colocações de Trilhos
Orçamentos sem Compromisso
R. ARACY VAZ CALLADO, 62 — APTO. 3 — ESTREITO FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

VENDE-SE um terreno medindo 12 x 21 de fundos localizado em Saco dos Limões. Tratar na Vila Operária do mesmo local n.º 54, com Wilmar Silveira.

CLINICA GERAL — PROTESE FIXA E MOVEL — COROA DE JAQUETA — CIRURGIA DR. EDMO BARBOSA SANTOS

Cirurgião Dentista
Horário: de 2ª. a 6ª. Feira, das 14 às 19 horas
Rua Deodoro, 18 — Edifício Soraja — Sala 13 ATENDE PATRONAL DO INPS

CASA — VENDE-SE

Vende-se uma casa de madeira grande com 11 peças nos fundos da Vila Operária, Saco dos Limões. Tratar na rua Custódio Ferminio Vieira, 76 ou pelo telefone 2687 ou 3022 com Sr. Amilton Schmidt.

VENDE-SE

1 CAMINHÃO, super ford 1964 a gasolin, preço de ocasião.
Tratar na organtec-comil e contábil ltda. rua cel Pedro Demoro 1794 — Estreito.

Adil Rebelo Clovis W. Silva

Advogados
Sômmente com hora marcada
Centro Comercial de Florianópolis — sala, 116
R. Tenente Silveira, 21 — Florianópolis — SC.

ABELARDO GOMES FILHO ADVOGADO

Advoga e Acompanha Processos nos Tribunais Superiores
Enderço: SCS — E.º Edifício Goiás — Conjunto 312
Telefone 42-9654 — Brasília

Dr. ALDO AVILA DA LUZ ADVOGADO

R. Tenente Silveira, 21 — fone 2768.

DR. A. BATISTA JR.

Clínica de Crianças
.. RUA NUNES MACHADO, 21 FLORIANÓPOLIS

ADVOCACIA JOSÉ DO PATROCÍNIO GALLOTTI PAULO BENJAMIM FRAGOSO GALLOTTI

Rua Felipe Schmidt — Ed. Florêncio Costa

EM BRASÍLIA PUBLIO MATTOS

ADVOGADO
Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas
Tribunais Superiores
Ed. Goiás, conj. 110 — S.C.S.
Telefone: 42-9461 — Caixa Postal, 14-2319
BRASÍLIA — DISTRITO FEDERAL

CERTIFICADO EXTRAVIADO

Foi extraviado o certificado de propriedade de um Gordini ano 62, motor n.º 2-00-675, chassis 2-2146006/9, pertencente ao sr. Otávio Jorge Beiber.

O CURSO PREPARATORIO CATARINENSE informa aos interessados que as inscrições para nova etapa de preparação aos exames de madureza já se acham abertas a rua Jerônimo Coelho, 1-B — Sala 6, no horário comercial.

Os diretores do Curso, Professores Cesar Luiz Pasold e Luiz Darci da Rocha, alertam que o prazo de inscrições para alunos novos encerra-se em 30 de corrente.

NOTA DE FALECIMENTO

Faleceu na Casa de Saúde Santa Marta, no Rio de Janeiro, no último dia 2, o Coronel Cantídio Quintino Régis, Catarinense e que por muito tempo residia na Guanabara.

VENDE-SE ARMAZEM

Vende-se um armazem. Preço de ocasião. Motivo de mudança para outra cidade. Tratar a Av. Max de Souza, 720 Coqueiros.

EDITAL DE CONCORRÊNCIA PUBLICA

Para conhecimento dos interessados, torna público que a Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina, ACRESC, fará realizar às 10,00 horas do dia 11 de julho de 1970, no Escritório Central da ACARESC, à Rodovia Leoberto Leal, concorrência pública para venda de 6 veículos, com as seguintes características:

1 — Jeep Willys ano de fabricação 1956, modelo CJ — 3B n. do motor 4J.142.861, n. do chassis 5734834556, com preço básico para proposta de Cr\$ 1.600,00 (hum mil e seiscentos cruzeiros).

2 — Jeep Willys, ano de fabricação 1956, modelo CJ — 3B n. do motor 4J.177.219, n. do chassis 57348141192, com preço básico para proposta de Cr\$ 1.600,00 (hum mil e seiscentos cruzeiros).

3 — Jeep Willys, ano de fabricação 1957, modelo CJ — 3B, n. do motor 4J.180.420, n. do chassis 5734841353, com preço básico para proposta de Cr\$ 1.600,00 (hum mil e seiscentos cruzeiros).

4 — Jeep Willys, ano de fabricação 1956, modelo CJ — 3B, n. do motor 4J.195.224, n. do chassis 5734834963, com preço básico para proposta de Cr\$ 1.600,00 (hum mil e seiscentos cruzeiros).

5 — Jeep Willys, ano de fabricação 1956, modelo CJ — 3B, n. do motor 4J.316.349, n. do chassis 5734834647, com preço básico para proposta de Cr\$ 1.600,00 (hum mil e seiscentos cruzeiros).

6 — Jeep Willys, ano de fabricação 1957, modelo CJ — 3B, n. do motor 4AJ.316.349, n. do chassis 5734834647, com preço básico para proposta de Cr\$ 1.600,00 (hum mil e seiscentos cruzeiros).

As normas da presente concorrência, estarão à disposição dos interessados no Escritório Central da ACARESC e nos seus Escritórios Regionais.
Florianópolis, 8 de junho de 1970.

Christovão A. Franco — Secretário Executivo

EXPRESSO RIOSULENSE LTDA.

Linha FLORIANÓPOLIS — RIO DO SUL

HORARIO
Partida de Florianópolis A

Santo Amaro às 4,30 e 16,30 horas
Bom Retiro às 4,30 horas
Alfredo Wagner às 4,30 e 16,30 horas
Urubici às 4,30 horas
Rio do Sul às 4,30 e 16,30 horas
São Joaquim às 4,30 horas

Obs. Os horários em preto não funcionam aos domingos

Linha: Rio do Sul — Florianópolis

HORARIO
Partida de Rio do Sul A

Florianópolis às 5,00 e 14,00 horas
Alfredo Wagner às 5,00, 14,00 e 17,00 horas
Urubici e São Joaquim às 5,00 horas
Ituporanga às 5,00, 14,00 e 17,00 horas

ENDOCRINOLOGISTA

DR. LUIZ CARLOS ESPINDOLA
— Dois anos de residência no Instituto de Endocrinologia da GB. (prof. José Schermann).
— Pós graduado pela PUC (prof. Jayme Rodrigues).
Diabetes — Obesidade — Tireoide — Distúrbios Glandulares — Dosagens Hormonais — PBL.
CONSULTORIO **RESIDENCIA**
Hospital Celso Ramos Fone 3147
Fonc 3699 — 3899
Das 17 às 18hs. diariamente.

VENDE-SE OU TROCA-SE

Uma casa de alvenaria, c/ 3 quartos, sala, varanda, copa, cozinha, quarto de banho, garagem e quarto de empregada.

Tratar: Rua São Vicente de Paula, 30.

Aplasco Ltda

— **ASSESSORIA**
— **PLANEJAMENTO**
— **AUDITORIA**
E
— **SERVIÇOS CONTÁBEIS RESPONSÁVEIS:**
Bel. ERNANI COSME GLORIA — Contador
Bel. CLAUDIO E. AMANTE — Contador
EVALDO FURTADO — Téc. em Contabilidade
Rua Tiradentes — Esquina Saldanha Marinho, 2
Caixa Postal, 774 — Telefone, 3343
Florianópolis — Santa Catarina

"Sawe-Lar" Empreendedora Imobiliária

GALERIA JACQUELINE — LOJA 9 CRCI 1066

APARTAMENTOS
... Ed. Cidade de Brusque — Entrega em 90 dias, com 3 dorm. dep. empregada, 145,00 m², amplo living, 2 banheiros sociais, somente 24 no ato e saldo 700 aprox. mensais.

Ed. Brigadeiro Fagundes — Rua Ten. Silveira — apartamento para pronta entrega, 3 dormitórios, preço 50 mil a combinar.

Ed. Arthur — na Felipe Schmidt — com 1 dorm. e demais dependências, está em fase de cabamento. Garage no Ed. Brigadeiro Fagundes, vende-se uma.

Almirante Lamego — com 3 dormitórios, depend. empregada, copa, cosinha, ampla garage, de frente, 2º andar.

CASAS
Felipe Schmidt — casa de alvenaria, terreno de 11 x 48 metros.

Padre Roma — casa de alvenaria de dois pavimentos, com sala, copa, cozinha, banheiro. Preço 65 mil com financiamento.

Felipe Schmidt — casa de alvenaria com 150 m², com 3 dormitórios, 2 banheiros, 2 salas, gabinete. Preço: 103 mil com financiamento.

Gal. Bittencourt — casa de alvenaria, 2 amplas salas, garage.
Major Costa — de alvenaria com 3 dorm., 42.000,00 com financiamento.

Maria J. Franco — casa de alvenaria, sem habite-se, 2 pavimentos podendo transformar em 2 residências.
Delminda Silveira — 2 casas de madeira, amplo terreno, preço 20 mil.

Avenida Santa Catarina — bela residência de alvenaria, com 4 dormitórios, living-estar, amplo banheiro, varandão, toda murada, com financiamento.
Casa sem habite-se — já com financ. B. N. H. —

terreno de esquina, 3 dorm. 7 mil a combinar saldo m/m 580 mensais.

Casa sem habite-se — já com financ. B. N. H. — com 3 dormitórios, entrada para carro, m/m 560 mensais.

Falacete com aprox. 200 m², acabamento de primeira linha, 3 dormitórios super cozinha colorida, super banheiro colorido, dep. para empregadas.

Rua Castro Alves — 2 residências, sem habite-se. Antônio M. Areas — casa de alvenaria, 3 anos de construção, 26.500,00.

Tiago da Fonseca — casa de madeira, com 2 dormitórios, preço 7 mil.
João Sampaio — de madeira 2 dormitórios, preço 6.000,00.

Travessa Tijucas no Canto — 2 dormitórios, terreno 12 x 23, calçamento recente, preço 16 mil acéfase carro.

TERRENOS
Junto ao Hospital dos Servidores — 10 x 32,50.
Pres. Coutinho — 12 x 27 metros pronto para construir.

Almirante Carneiro — 12 x 30 metros, pronto para construir.
Terrenos na Trindade — fundos do grupo escolar, não é banhado — é zona alta, já foram vendidos 80% — Clientes de alto gabarito. 20% já tem plantas na Prefeitura.

ARMAZEM
Armazém com faturamento mensal de 9 mil, com residência anexa. Preço 40 mil com 50% no ato.

DEPÓSITO
Depósito na Fúlvio Aducci, 1.000 m² de terreno, 270 m² de construção.

PONTO
Transferimos ponto na Felipe Schmidt, loja de esquina, bem montada, sem estoque, 55 cm financiamento. Contrato de aluguel por tempo a combinar.

Agrônomos reúnem-se na Capital

Os Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo dos 11 Estados da Região Centro-Sul reuniram-se ontem nesta Capital, com a finalidade de debater problemas referentes à fiscalização profissional da categoria agrônômica.

Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil, sob o patrocínio da Associação de Santa Catarina.

O local da reunião foi o Centro de Treinamento da Acares, no bairro de Itacorubi, contando com a presença de agrônomos do

Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os debates foram presididos pelo Sr. Rubens Telechea Clauseil, presidente da Federação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil.

Rondon chama participantes para reunião

A Coordenação Executiva do Projeto Rondon distribuiu nota solicitando o comparecimento dos seguintes alunos, na sede de sua instituição para tratar de assuntos do seu interesse: Helena Olindina de Souza, Márcio Fernando Ziesemer, Nei Brasil Machado da Silva, João Carlos Gomes, Paulo C. Ribeiro, Dilney Sônego, Milton Saliba, Tanuir Espindola, Carlos Huberto Campos, Clóvis Hercílio Isolini, Sônia Rocha, Maria Isabel de Conte, Maria de Lourdes Cardoso, Jaime Sprigigo, Elza Marina da Silva e Vera Lúcia D'Acampora.

Chapecó terá complexo industrial

Estiveram em Florianópolis, na última quinta-feira, os senhores Jacob Gisi, Ivan Bertaso e João Paganella, diretores da empresa Extrafino — Extração e Refinação de Óleos Vegetais S.A., que instalará em Chapecó um complexo industrial para o aproveitamento da soja.

O empreendimento decorre da iniciativa da classe empresarial daquela cidade, estimulada pelos incentivos fiscais criados pelo Governo Ivo Silveira, através da criação do Fundo de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

O projeto, já enquadrado pelo Fundesc, foi contratado quando da visita dos diretores da empresa à Projesul.

Credimpar supera total captado em aplicações

Em seu primeiro ano de atividades no Estado de Santa Catarina a Agência CREDIMPAR em Florianópolis aplicou quase 3 vezes mais recursos que os arrecadados no Estado, financiando a construção de 894 residências em diversas cidades. Os números foram revelados pelo Sr. Gunther Algayer, diretor da Companhia, a propósito das comemorações do primeiro aniversário da Agência.

Vindo a Florianópolis como representante da CREDIMPAR, para o evento, o engenheiro Gunther Algayer, seu diretor de Operações, informou que a Empresa, integrada na política habitacional do Banco Nacional da Habitação, encara com otimismo o potencial da gente catarinense para a solução de problemas de infraestrutura social, como habitação, educação, etc.

OS NÚMEROS
Dai o cuidado com que a Diretoria da CREDIMPAR liberou ver-

bas para aplicação em Santa Catarina; nas cidades de Florianópolis, Joinville, Blumenau, Tubarão, Brusque e Itajaí os financiamentos chegaram a Cr\$ 8.359.888,35, permitindo a construção de 894 casas e apartamentos, num total de 53,7 mil m².

Paralelamente a captação de recursos foi quase 3 vezes menor: total de Cr\$ 2.961.213,77, distribuídos entre Cr\$ 2.923.600,00 em Letras Imobiliárias CREDIMPAR e Cr\$ 37.613,77 em Depósitos de Poupança Livre.

DIRETORIA

O presidente da CREDIMPAR é o sr. Harry Wekerlin, com experiência nacional como antigo presidente do Instituto Nacional do Mate; seu diretor financeiro, Aramis Stoterau, foi executivo de empresas em Mafra, SC; seu diretor de Operações é o eng. Gunther Algayer. O gerente em Florianópolis é o sr. Mariana Gariba.

AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos que, a partir de 1.º de julho próximo, estaremos pagando os dividendos relativamente ao primeiro semestre deste ano.

Lembramos que de acordo com o Decreto-Lei n.º 427, os Senhores Acionistas poderão optar pela tributação do Imposto de Renda, exclusivamente na fonte, à taxa de 15%.

Os interessados deverão procurar as agências Bradesco, através das quais recebem seus dividendos, até o dia 29 do corrente mês, impreterivelmente, para assinar a carta de opção.

São Paulo, 9 de junho de 1970.



BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.
BANCO BRADESCO DE INVESTIMENTO, S. A.
FINANCIADORA BRADESCO, S. A.

— garantia de bons serviços —

Proteja a família e alfabetize através do TOP-CLUB BRADESCO

Banco Brasileiro De Descontos S.A.

Sociedade de Capital Aberto, 223.590 Acionistas

Cadastro Geral de Contribuintes — Inscrição n.º 00.746.948

MATRIZ: Cidade de Deus — TEL. 48-9000 — OSASC — SAO PAULO

AGENCIA NOVA CENTRAL: Avenida Ipiranga, 210 — SAO PAULO

AGENCIA CENTRAL: Rua 13 de Novembro, 233 e Alvarés remeado, 104 a 180 — SAO PAULO

CALSA POSTAL, 8.250 — ENDEREÇO TELEGRAFICO "BRADESCO"

CAPITAL E RESERVAS Cr\$ 221.008.774,71

BALANCETE EM 05 DE JUNHO DE 1970, COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES DA MATRIZ E 427 DEPARTAMENTOS

ATIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL	121.849.913,35	NAO EXIGIVEL	
RECEBÍVEIS		CAPITAL	
Em cobrança		De Domiciliados no País	112.500.000,00
Em depósito	491.248.306,21	De Domiciliados no Exterior	—
Em garantia	341.812.911,96		112.500.000,00
Em atividades não exercidas	186.250.522,36	Aumento de Capital	—
A Entidades Públicas	958.162,02	Correção Monetária do Ativo	27.085.905,33
A Instituições Financeiras	—	Reservas e Fundos	31.422.869,38
Em Letras Hipotecárias	—		221.008.774,71
	1.020.269.902,63	EXIGIVEL	
OUTROS CREDITOS		DEPOSITOS	
BANCO CENTRAL DO BRASIL — Reconhecimento	123.502.491,84	A Vista e a Curto Prazo:	
Cheques, Doc. e Ordens em Compensação ou a Receber	106.313.280,40	Do Público	1.210.002.796,41
Adiantamentos sobre Camionais e Contrato de Camião	2.559.045,32	De Domiciliados no Exterior	—
ACIONISTAS — Capital a receber	12.074.331,83	De Entidades Públicas	100.110.784,67
Correspondentes no País Matriz, Depart. e Corresp. no Exterior em Moeda Estrangeira	8.177.819,96		
Matriz, Depart. e Corresp. no Exterior em Moeda Nacional	388.476.938,19	A Médio Prazo:	
Departamentos no País	58.194.159,27	Do Público	—
Outras Contas	699.298.056,86	A Prazo Fixo	7.298.032,74
		Com Correção Monetária	14.163.074,36
VALCRES E BENS		Monetária	21.461.107,10
Títulos à Ordem do Banco Central do Brasil	189.790.215,97	De Entidades Públicas	—
Outros Valores	23.622.232,59		21.461.107,10
Bens	16.063.844,16	TOTAL DOS DEPOSITOS ..	1.331.574.688,18
	1.949.044.252,21	OUTRAS EXIGIBILIDADES	
IMOBILIZADO		Cheques e Documentos a Liquidar	25.719.003,18
Imóveis de Uso, Reavaliação em Construção	133.820.959,53	Cobrança Efetuada em Trânsito	—
Maquinários	26.379.472,51	Ordens de Pagamento	73.471.075,31
Móveis e Utensílios e Almozenado	17.823.480,03	Correspondentes no País Matriz, Depart. e Corresp. no Exterior em Moeda Estrangeira	15.774.634,21
Instalação da Sociedade	—	Matriz, Depart. e Corresp. no Exterior em Moeda Nacional	519.569,71
	178.023.912,42	Departamentos no País	309.836.869,25
RESULTADO PENDENTE	89.880.581,70	Outras Contas	39.580.998,42
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	1.231.075.547,79		494.902.150,06
TOTAL GERAL	Cr\$ 3.569.874.207,47	OBRIGAÇÕES — Especiais	
		Recebimento por Conta do Tesouro Nacional	4.586.688,63
		Redescontos e Empréstimos no Banco Central	73.417.182,73
		Depósitos Obrigatórios F. G. T. S.	25.579.220,30
		Obrigações por Refinanciamento e Repasses Oficiais	71.204.752,75
		Outras Contas	2.994.495,15
			177.782.359,56
		RESULTADO PENDENTE	143.530.707,15
		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	1.231.075.547,79
		TOTAL GERAL	Cr\$ 3.569.874.207,47

VISTO DO CONSELHO FISCAL
a) Dr. Cyro Pinheiro Dória
a) Luiz de Souza Leão
a) Venâncio de Souza

DIRETORES:
a) Luiz Silveira
a) Basílio Troncoso Filho
a) Leonardo Crácia Júnior

a) Lázaro de Mello Brandão
a) Mário Coelho Aguiar
a) Alíno Avian
a) Raul Passarelli
a) Rauls Meireles

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S/A
São Paulo, 08 de junho de 1970
a) Manoel Cabete
T.C. — C.R.C. — S.P. n. 36.611



VIAGENS ESPECIAIS

FOZ DO IGUAÇU E ASUNCION

Saída dia 26 de junho
MONTEVIDEO E BUENOS AIRES

Saída dias 4 e 18 de julho
GRANDE EXCURSAO A SALVADOR-BAHIA

Saída dia 15 de julho
BRASILIA E CIDADES HISTORICAS DE MINAS GERAIS

Saída dia 21 de agosto
Peça-nos sem compromisso os itinerários destas viagens. Elas foram programadas especialmente para as férias que você merece, tudo do bom e melhor: ônibus especial com toilette, bar, serviço de rodo-moça, sistema de toca-fitas e auto-falantes; hotéis de primeira categoria; passeios aos principais pontos de interesse turísticos.

VIAJE BEM...
VIAJE HOLZMANN

SUNAB INFORMA AS DONAS DE CASA

"Preços Cadep"

A VIGORAR DURANTE O MÊS DE JUNHO

PRODUTOS	UNIDADE	PREÇOS MÁX.
Arroz japonês	granel 1 kg	0,75
Arroz agulha 404 especial	granel 1 kg	0,78
Arroz branco extra	granel 1 kg	0,84
Arroz amarelo extra	granel 1 kg	0,84
Arroz branco extra	pacote 5 kg	4,20
Arroz amarelo extra	pacote 5 kg	4,20
Açúcar refinado	pacote 1 kg	0,90
Açúcar refinado	pacote 5 kg	4,40
Banha de porco	granel 1 kg	2,30
Batata inglesa	granel 1 kg	0,40
Batata inglesa	pacote 1 kg	0,44
Café torrado moído	pacote 1/2 kg	0,90
Extrato de tomate	200 gr	0,60
Farinha de mandioca	granel 1 kg	0,35
Farinha de trigo	pacote 1 kg	1,05
Farinha de trigo	pacote 5 kg	4,80
Feijão preto	granel 1 kg	1,00
Fubá de milho	pacote 1 kg	0,50
Fósforos	pacote 10 cx	0,42
Leite natural	1 L	0,53
Leite em pó integral	lata 454 gr	3,20
Leite em pó instantâneo	lata 400 gr	3,10
Lã de aço	pacote 6	0,30
Macarrão sem ovos	pacote 400 gr	0,80
Macarrão com ovos	pacote 400 gr	1,05
Macarrão vitamínado	pacote 400 gr	0,90
Massas para sopa	pacote 200 gr	0,55
Maizena	pacote 200 gr	0,57
Maizena	pacote 400 gr	0,95
Maizena	pacote 800 gr	1,70
Manteiga	pacote 200 gr	1,40
Margarina vegetal	tabletes 100 g	0,35
Mortadela	1 kg	3,80
Óleo de soja	900 ml	2,50
Papel higiênico popular	rôlo 1	0,20
Sal refinado	pacote 1 kg	0,40
Sal moído	pacote 1 kg	0,30
Sabão em pedaço peq.	1 p	0,23

OBSERVAÇÃO: Os preços máximos fixados na presente lista não abrangem todas as marcas comerciais. As casas participantes da CADEP estão obrigadas a ter pelo menos uma das marcas desses produtos por preços que não excedam aos fixados.



Esportes

Avai reage e ganha de 2 a 1 no segundo tempo do Paisandu

Campeonato Estadual dia 28 anima os três clubes de Remo da Capital

Reina enorme animação nos galpões dos nossos três clubes, com vistas à disputa do Campeonato Catarinense de Remo, que a Federação Aquática de Santa Catarina, através do seu calendário para a temporada 69/70, marcou para ter lugar na baía sul, no dia 28 do corrente, com a participação dos clubes Aldo Luz, Martinelli e Riachuelo, desta Capital; América, de Blumenau e Cachoeira e Cruzeiro do Sul, de Joinville.

Das garagens dos clubes locais, temos visto sair muitas guarnições, algumas já organizadas em definitivo, e outras ainda nos esboços.

Do Martinelli, detentor do cetro máximo e que vem de laurear-se campeão da Capital, observamos Luiz Carlos no skiff, Líquinho e Mauro no dois sem, Luiz Carlos e Prats no double-skiff, Azuir, Valmir, Renato e Oleiniski no quatro com e no 4 sem, estando para ser constituído o dois com e o oito pelos técnicos Vadico e e Jobel.

No Aldo Luz, o técnico Manoel

Silveira não esconde a sua satisfação pelos rendimentos das guarnições sob seu controle. Os novatos Martim, Gilberto, Araújo e Manoel Sousa constituem o 4 com que é jovem e forte. Nelson Chirighini vai mesmo no skiff e no double, neste formando dupla com Antônio, Vilela que, primeiro, remará no páreo de dois sem ao lado de Edson Pereira. Alfredo retornou aos treinos e tem sido visto no dois com em dupla com o veterano Teixeira. Estão para ser constituídos o quatro sem e o oito que poderá ser formado por Alfredo, Teixeira, Carioni, Edinho, César, Martim, Gilberto e Hamilton.

No Riachuelo, ainda sob a orientação de Orildo Lisboa, temos visto treinando Base e Ivan no dois com e no quatro, neste constituindo a guarnição com Rui e Jorge, que provavelmente formarão o quatro sem com Ardigó e Baldicero que antes disputarão o páreo de dois sem. O oito é jovem e forte e treina, com assiduidade. Edson talvez tenha que ir mesmo no skiff e no double,

ignorando-se ainda quem formará dupla neste último.

TROFÉUS PARA O CAMPEONATO

Segundo soube a nossa reportagem, a Federação Aquática de Santa Catarina, para maior brilhantismo e motivação, vai empenhar-se junto ao comércio, indústria e poderes públicos no sentido de conseguir oito troféus, sendo sete para os páreos que constituem o Campeonato Catarinense de Remo e um, o maior e mais custoso, para ser entregue ao campeão barriga-verde. Todos eles deverão ser de posse definitiva, uma vez que é pensamento da entidade presidida pelo esportista Eurico Hosterno instituir a partir do Campeonato de 70 (que vai ser disputado dia 28 corresponde ao ano de 1969), custosos troféus de posse transitória até a sua conquista em definitivo pelos clubes que somarem certo número de vitórias ou pontos em cada páreo.

A instituição da Taça Governo do Estado ao vencedor do campeonato geral também está nas cogitações da FASC.

Após estar perdendo no primeiro tempo por 1 a 0 o Avai reagiu e no segundo tempo conseguiu boa vitória diante do Paisandu de Brusque por 2 a 1. No segundo tempo o Avai jogou bem melhor e venceu com gols de Rogério os dois. Ronaldo marcou contra o gol do Paisandu.

No "Adolfo Konder", onde há exatamente uma semana fora surpreendido pelo Hercílio Luz, o Avai conseguiu, ontem, a reabilitação reclamada por sua torcida. Jogou contra o Paisandú e chegou a estar em inferioridade no

marcador no primeiro tempo, resultado de uma jogada infeliz de Ronaldo que, com Jocely já batido, ao procurar sustar o avanço de Luiz Ewerton, consignou contra as suas próprias redes. Nesse período, o Avai teve mais presença nas ações, embora seu adversário acusasse menos falhas. O gol estava custando a sair, com os avanços, mais Moacyr e Nelinho chutando muito, mas sem pontaria. Nesse período, o Paisandú poderia ter elevado o score, não tivesse o árbitro deixado passar em brancas nuvens um foul-penalty de Juca em Luiz Ewerton que foi derrubado dentro da área, quando tinha tudo para atirar à meta.

No período final, Moenda entrou no lugar de Nelinho, passando o time a render melhor, chegando a dominar as ações na proporção de cinco jogadas para uma, tanto que o jogo foi em grande parte desenvolvido na área visitante. O empate surgiu aos 4 minutos, quando Rogério, bem na extrema direita que ontem foi o seu setor, atirou com violência, tendo a bola deslizando sobre o gramado mo-

lhado, acabou descontrolando Pinto, que a recebeu no peito para ganhar o fundo das redes. O Avai prosseguiu dominando as ações e, em nova reação, veio conseguir o gol que acabou sendo o da vitória, isto aos 18 minutos. Esquerdinha deu a Rogério que entregou a Cavalazzi e de imediato avançou para recebe-la de volta, em bela cabeçada que encontrou o canto esquerdo do gol de Pinto. A torcida exultou com o feito do extrema e chegou a pedir por outros que acabaram não vindo, embora continuasse o Avai no controle das ações.

No apito esteve o sr. Roldão Borja que andou falhando muito, prejudicando o Paisandú no primeiro tempo e o Avai no segundo.

Os quadros foram estes:
AVAI — Jocely; Ronaldo, Deo-

dato, Juca e Raulzinho; Moacyr e Nelinho (Moenda); Rogério, Carlos Roberto, Cavalazzi e Ney (Marcos).

PAISANDU — Pinto; Waldy, Bels; Bijo, Carlinhos e Chiquinho; Haroldo e Kussi; Adão, Luiz Ewerton, Edson e Remi.

FIGUEIRENSE EM BRUSQUE

Será hoje às 10 horas da manhã em Brusque a apresentação do Figueirense, frente ao Carlos Renaux daquela cidade. O alvi negro desfruta de boa colocação na tabela e tem se apresentado muito bem quando joga fora. O Renaux mesmo em casa não tem convencido e ainda na última partida foi goleado pelo América em Joinville. O alvi negro seguiu completo, e Paulo Silva espera lançar em campo o mesmo onze que jogou em Tubarão.

Marinha tem regata em sua homenagem

Os aficionados do esporte do remo voltarão a vibrar na manhã de hoje, quando a Federação Aquática de Santa Catarina homenageará o Quinto Distrito Naval pelo transcurso do aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, dedicando-lhe a II Prova Clássica Marinha de Guerra do Brasil, em outriggers a oito remos, na distância de 4 mil metros, ou seja o dobro do percurso das regatas oficiais dos modernos tipos de barcos.

A prova, com se sabe, foi instituída no ano passado, para ser disputada entre os nossos três clubes de Regatas Aldo Luz inscrito o seu nome no rico Troféu oferecido pelo 5.º Distrito Naval que ainda ofereceu medalhas aos seus remadores integrantes da guarnição vitoriosa, assim como aos da guar-

nição martinelina que obteve a segunda colocação. De conformidade com o regulamento, conquista em definitivo o troféu o clube que vencer a prova por três vezes consecutivas ou cinco alternadas. Como no ano passado, medalhas serão oferecidas aos primeiros e segundos colocados. O regulamento faculta aos clubes apresentarem mais de uma guarnição, o que se dará desta vez, com a disposição do Clube Náutico Francisco Martinelli de ir a raia com dois barcos, assim guarnecidos:

A (barco Edmundo da Luz Pinto) — Jobel Furtado — timoneiro; Carlos Alberto (Liquinho), Mauro, Luiz Carlos, Oleinisk, Azuir, Valmir, Renato e Vadico.

B (barco Geraldo Starling) — Jânio, timoneiro; Mário, Jauro, Ademar, Arnaldo, Vilela, Elmir, Cel-

so e Prats.

O Riachuelo irá à raia com Jorge, Filomeno, Ardigó, Rui, Ivan, Edson e Paulinho.

Quanto ao Aldo Luz, pretende bisar o feito do ano passado com a seguinte guarnição: Alfredo, Vilela, Carioni, Teixeira, Chirighini, Edinho, Gilberto e Michel.

O início da prova está marcada para às 9 horas, saindo as guarnições das proximidades da Escola de Aprendizes Marinheiros, início de Barreiros, executando uma curva no Balneário, passando por baixo da Ponte Hercílio Luz para chegar nas proximidades da Capitania dos Portos, isto se tranqüilas estiverem as duas baías. Se acontecer mar meio agitado, a largada será próximo ao Cambirela e a chegada na Capitania dos Portos, como no ano passado.

Notícias Diversas

O Senhores Membros do Conselho Nacional de Desportos estarão no próximo dia 17, nesta capital, atendendo a um convite do Conselho Regional de Desportos.

Nesta oportunidade, os integrantes do órgão máximo da justiça desportiva no país, deverão visitar o Governador do Estado, o Prefeito Municipal, autoridades militares e terão um encontro com a imprensa escrita e falada de nosso Estado.

Também um passeio pelos principais recantos da ilha está sendo elaborado pelos organizadores da vinda dos membros do Conselho Nacional a nossa capital.

Na manhã de hoje, após ter sido transferida devido a condições desfavoráveis do tempo, teremos na cidade de Joaçaba, a competi-

400 quilômetros de Joaçaba.

Segundo notícias oriundas daquela cidade do alto vale do Rio do Peixe, quase 50 volantes estão inscritos nesta prova interestadual que movimentará a cidade oestina de Santa Catarina.

Nos próximos dias 21 e 22, teremos no ginásio do Bandeirantes, em Brusque, a realização das eliminatórias, do campeonato catarinense de voleibol masculino, adulto e juvenil, quando serão classificados os clubes para às finais.

Conforme divulgamos, a nova diretoria da Federação Catarinense de Caça Submarina, vem de divulgar a nominata completa dos diretores que terão a responsabilidade de dirigir a entidade no biênio 70-71.

Eis como está formada a nova diretoria:

Vice Presidente — Francisco Takeda

1.º Secretário — Pedro Gildo Schmitz

2.º Secretário — Arzan Ivens Matos

1.º Tesoureiro — Carlos Alberto Cardoso

2.º Tesoureiro — Reinaldo V. Stuart

Orador — Luiz Carlos Ritzmann

Diretor do Depto. Técnico — Helio do Amaral Lange

Conselho Fiscal: Mario Gern, George Wildi e Hamilton Bonetto F.º

Suplentes: Acir Gomes Vidal e Venício Olinger

Tribunal de Justiça Desportiva: Hermes G. Rucke — Anibal Brognoli — Walter J. da Silva Walter Oliveira — Carlos Hugos de Souza

Suplentes: — Luiz da Luz, Da-

roberto Colina; — Paulo A. Zúñiga



Catarinão-70

INFORMA OS VENCEDORES DO

"CATARINÃO-70" DO ÚLTIMO SÁBADO, DIA 13
3 VOLKS 3 TELEVISORES 3 REFRIGERADORES

50.346	50.345	50.347
32.494	32.493	32.495
65.274	65.273	65.275

O "CATARINÃO-70" CUMPRE O QUE PROMETE.

DÁ MUITO MAIS PRÊMIOS, POR MUITO MENOS!

Por apenas 10 CRUZEIROS MENSAIS você concorre por semanas a 3 Volks, 3 Refrigeradores e 3 Televisores e ainda a um CORCEL no fim do mês. E além disso, V. aprende tudo sobre o Futebol de Santa Catarina, sua história, sua tática, seus clubes e sua gente. São 5 volumes repletos de informações úteis sobre a maior paixão do Brasil.

SE VOCÊ AINDA NÃO ESTÁ PARTICIPANDO DO "CATARINÃO-70" ENTRE AGORA E MARQUE O SEU GOL!

Uma edição: TEIVANIR PINHEIRO, Editora, Publicidade, Vendas
Com a chancela da Federação Catarinense de Futebol.
Escritório Central — Rua Deodoro, 18, — 3º andar.

ATENÇÃO:

Para ganhar, V. precisa estar em dia com suas prestações. Pague na rede Bancária autorizada a prestação nº 3 e boa sorte!

a ameaça

«HOMOS PRIMITIVOS» procurou as cavernas. Dinossaurus estava indócil, Tremendo mau humor. Afinal «Homos Primitivos» não era bôbo e lógico que precisava de abrigo.

«Homos Primitivos» ocultou. Dinossaurus ficou na fossa e sem alimentos, o que era terrível. Dinossaurus morreu, coitadoinho.

«Homos Primitivos» vibrou. ficou na sua. E disse fingido - Poor Dinossaurus, darling, Dear! -

«Homos Primitivos» passou se incomodar com Dinossaurus, passar a se preocupar com a sua caverna. Coisa marrrêta, esse negócio de caverna. Então, deu estado na tucça de «Homos Primitivos». Que tal Casa? Casa??

Sim, casa! Mais conforto, mais comodidade, mais segurança!

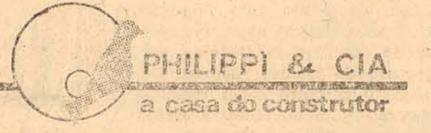
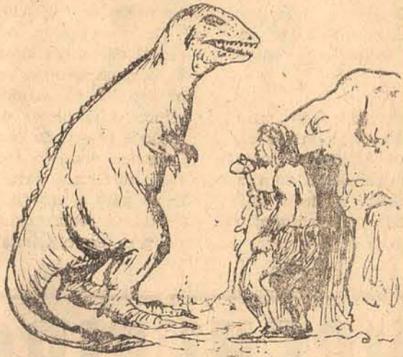
E a partir daí, foi aquela zoeira. Passaram-se séculos e séculos. Milhares de anos. E chegamos em 1970. Florianópolis: Terra de Sol e Mar. A sua volta, gente lúcida, esclarecida, indo à Lua, viajando de avião supersônico, fazendo transplantes, enfim, balançando o corêto.

Mas incrível!

Apesar do extraordinário progresso, «Homem Atual» sem casa própria para morar. E sabendo que tem facilidades para isso.

Facilidades incríveis, financiamentos, uma porção de coisas. Desninhendo que existe PHILIPPI & CIA, a casa do construtor.

PHILIPPI & CIA, que acha absurdo o «Homem Moderno» ainda não ter a sua casa própria.



Campeão da Copa deve sair dos grupos de Guadalajara ou Leon

A opinião quase geral dos comentaristas das agências internacionais que fazem a cobertura da Copa do Mundo é a de que o campeão sairá de Guadalajara, onde hoje o Brasil enfrentará o Peru, em Leon, cidade em que, no mesmo dia, será repetida a final do torneio de 66. Inglaterra vs. Alemanha. Após a realização de 24 partidas e a eliminação de 8 equipes os jornalistas estrangeiros acreditam que não houve surpresas na classificação para as quartas de final, mas duvidam que México, Itália, União Soviética e Uruguai, com o futebol que mostraram, cheguem ao título.

John Freeman, da Reuters, afirma que agora a Copa do Mundo pode realmente ser uma disputa entre a Europa e a América Latina, cada um com quatro representantes. Em Leon, na disputa entre os dois mais fortes quadros europeus, um ficará eliminado, mas em Guadalajara haverá uma partida totalmente sul-americana, da qual sairá para as semifinais apenas o Brasil, bicampeão de 58 e 62, ou o Peru, a grande surpresa do futebol mundial nos últimos anos. Já em Toluca e Cidade do México, haverá jogos mistos e, conforme fôr, três dos quatro primeiros colocados da Copa do

Mundo serão latino-americanos — isso acontecerá no caso de o México derrotar a Itália e o Uruguai eliminar a União Soviética.

Apesar de ter conseguido passar as quartas de final pela primeira vez nos últimos 32 anos, a Itália é considerada uma das grandes decepções do Mundial e isso pode ser analisado através do comentário de Uli Schmetzer, da Reuters: «A Itália alcançou a posição privilegiada com um só gol a seu favor, conquistado quando um chute de Domenghini passou por baixo do goleiro Nordst. Esse gol deu dois pontos à equipe italiana, que teve de suportar assobios e vaias dos torcedores, em todas as partidas, já que houve ainda um empate sem abertura de contagem com o Uruguai e a repetição do resultado contra Israel. No escasso tempo de uma semana, os festejados astros milionários da Itália, Luigi Riva, Gianni Rivera, Sandrino Mazzola e Roberto Bonisegna, que tinham chegado ao México cercados por uma auréola de brilhantes jogadores, caíram de seus pedestais».

O técnico Ferruccio Valcareggi, entretanto, promete que sua equipe será mais agressiva domingo, do que os comentaristas chegam a duvidar, pois nas oitavas de final houve até ameaça de eliminação,

uma provável repetição do escândalo ocorrido quando a Itália perdeu da Coreia do Norte por 1 a 0, em 66. Uli Schmetzer também critica o time uruguaio, embora lembre que a equipe de Juan Eduardo Herrera ficou desfalcada de Pedro Pablo Kuczynski e Julio Morales: «Seu futebol é operante, cheio de paradas e passes laterais e avanços lentos».

O próprio técnico de viu Israel, Emanuel Scheffer, que deu aos defesas das participantes do grupo 7 chegou a esta conclusão: «Se Uruguai e Itália continuarem como estão agora União Soviética e México passarão para as semifinais».

Para John Freeman, que acompanha quase todas as partidas, nos estádios ou através da televisão, Brasil e Alemanha são, ainda, as duas melhores equipes do Mundial, seguidas pela Inglaterra, «mesmo que a fraqueza atuação dos campees mundiais contra os checos». Os alemães, que estão com o ataque mais positivo, com 10 gols, sabem que só venceram a Inglaterra uma vez, em 50 anos de partidas realizadas entre os dois países, mas acreditam que esta é a melhor oportunidade de conseguir um resultado diferente daquele da final de 66.

Estatística mostra que Brasil só perdeu uma vez para Seleção do Peru

O Peru será o adversário do Brasil, no jogo válido pelas quartas-de-final da IX Copa do Mundo, que será realizado hoje no Estádio Jalisco. E o retrospecto indica que os peruanos são «fregueses de caderno» dos brasileiros. Em 20 jogos entre as seleções dos dois países, o Brasil venceu 16, empatou três e perdeu apenas um, este em 1953, por ocasião do Sul-Americano que foi realizado em Lima. Nesses 20 jogos os brasileiros marcaram 45 gols, sofrendo 17.

Jogo Por Jogo
Jogo por jogo, assim está a estatística entre brasileiros e peruanos:

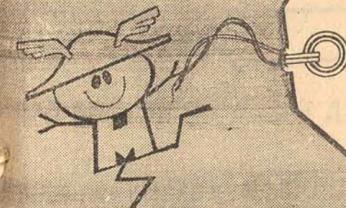
- 1) — Campeonato Sul-Americano, em Buenos Aires — 27-12-1936. Brasil 3x2, gols de Afonsoinho, Roberto e Niginho. O juiz foi A. Vargas, do Chile. O Brasil formou com Rei, Jaí e Carnera; Tunga, Brandão e Afonsoinho; Roberto, Bahia, Niginho, Tim e Patesko.
- 2) — Campeonato Sul-Americano, em Montevideu — 21-1-1942. Brasil 2x1, gols de Pedro Amorim. O juiz foi Mário Rojas, do Paraguai. O Brasil formou com Caju, Domingos e Osvaldo; Afonsoinho, Brandão e Argemiro; Pedro Amorim, Zézinho, Russo (Pirilo) Tim e Pipi.
- 3) — Campeonato Sul-Americano, no Rio de Janeiro — 24-4-1949. Brasil 7x1, gols de Jair (2), Orlando, Simão, Ademar, Augusto e Aree (contra). Cyril John Barrick, da Inglaterra, foi o juiz. O Brasil alinhou Barbosa, Augusto e Vilson; Eli, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zézinho, Otávio (Ademar), Jaí (Orlando) e Simão.
- 4) — Campeonato Pan-Americano, em Santiago do Chile — 10-4-1952. Empate 0x0. O juiz foi Charles Mackenna, da Inglaterra. O Brasil formou com Castilho, Pinheiro e Nilton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bazar (Eli); Julinho, Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues (Didi).
- 5) — Campeonato Sul-Americano, em Lima — 19-3-1953. Peru 1x0. Charles Mackenna foi o juiz e o Brasil formou com Castilho, Pinheiro e Nilton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho (Danilo) e Eli; Julinho, Zézinho, Ipojuca (Baltazar), Pinga e Rodrigues (Didi).
- 6) — Campeonato Sul-Americano, em Montevideu — 1-2-1956. Brasil 2x1, gols de Alvaro e

- guri, foi o juiz e o time brasileiro alinhou Gilmar, Djalma Santos e De Sordi; Alfredo, Formiga e Roberto; Nestor (Maurinho), Alvaro (Zézinho), Luizinho, Baltazar e Canhotoiro.
- 7) — Campeonato Pan-Americano, na Cidade do México — 6-3-1956. Brasil 1x0, gol de Larri. Alfredo Rossi, da Argentina, foi o juiz. O Brasil formou com Sérgio, Florindo e Duarte; Oreo (Figueiró), Odorico e Enio Rodrigues (Oreo); Luizinho, Bodinho, Larri, Enio Andrade e Raul.
- 8) — Campeonato Sul-Americano, em Lima — 31-3-1957. Brasil 1x0, gol de Didi. Ronald Lynch, da Inglaterra, foi o juiz. O Brasil venceu com Gilmar, Djalma Santos e Edson; Olavo, Zózimo e Roberto; Joel, Evaristo (Indio), Dino (Zézinho), Didi e Pepe.
- 9) — Eliminatória da Copa do Mundo, em Lima — 13-4-1957. Empate de 1x1, gol de Indio para o Brasil. O juiz foi o uruguaio Washington Rodriguez. O Brasil empatou com Gilmar, Djalma Santos e Belini; Zózimo, Roberto e Nilton Santos; Joel, Evaristo, Indio, Didi e Garrincha.
- 10) — Eliminatória da Copa do Mundo, Rio — 21-4-1957. Brasil 1x0, gol de Didi. Esteban Marino, do Uruguai, foi o juiz. O Brasil venceu com Gilmar, Belini e Nilton Santos; Djalma Santos, Zózimo e Roberto; Garrincha, Evaristo, Indio, Didi e Joel.
- 11) — Sul-Americano, realizado em Buenos Aires — 10-3-1959. Empate de 2x2. Didi e Pelé marcaram para o Brasil. Carlos Roble, do Chile, foi o juiz. O Brasil formou com Castilho, Paulinho e Belini; Zito, Orlando e Nilton Santos (Coronel); Dorval, Didi, Henrique (Almir), Pelé e Zagalo.
- 12) — Campeonato Sul-Americano, em Lima — 5-2-1962. Brasil 3x1, gols de Ademar (2) e Vicente. O juiz foi Carmello Minutella, da Argentina. O Brasil venceu com Cláudio; Vicente e Gilberto; Roberto, Clóvis e Adamastor (Neves); Ademar, Picolé (Esnel), Bibe, Paulinho e Dirceu.
- 13) — Campeonato Sul-Americano, em Cochabamba — 10-3-1963. Brasil 1x0, gol de Flávio. José Dimas La Rosa, do Paraguai, foi o juiz. O Brasil venceu com Marciel, William e Procópio; Jorge (Massinha), Hilton Vacari (Ilton) e Geraldino; Almir, Flávio

- Macilé e Osvaldo.
- 14) — Sul-Americano — 18-1-1964. Brasil 1x0, gol de Luís Carlos. Aurélio Bosolino, da Argentina, foi o juiz. O Brasil venceu com Franz, Ari e Renato; Valtinho, Névio e Casimiro; Uriel, Zézinho, Luís Carlos, Fedeu e Enir.
- 15) Amistoso realizado em São Paulo — 4-6-1966. Brasil 4x0, gols de Lima (2), Pelé e Paraná. A. Webster, da Escócia, foi o juiz. O Brasil formou com Gilmar, Carlos Alberto e Djalma Dias; Zito, Altair e Paulo Henrique; Garrincha, Lima, Servilio, Pelé e Paraná.
- 16) — Amistoso realizado no Rio — 8-6-1966. Brasil 3x1, gols de Fidélis, Tostão e Edú. O escocês W. Syms foi o juiz, e o Brasil venceu com Ubirajara, Fidélis e Brito; Dias, Fontana e Oldair; Paulo Borges, Denilson, Alcido, Tostão e Edu.
- 17) — Amistoso realizado em Lima — 14-7-1968. Brasil 4x3, gols de Natal, Jair Roberto e Carlos Alberto. O juiz foi Miguel Comesana, da Argentina. O Brasil venceu com Cláudio, Carlos Alberto e Brito; Joel, Gérson e Sadi; Natal (Paulo Borges), Rivelino, Tostão, Jairzinho e Eduardo (Roberto).
- 18) — Amistoso em Lima — 17-7-1968. Brasil 4x0, gols de Rivelino, Gérson, Tostão e Jair. Miguel Comesana, da Argentina, foi o juiz. O Brasil venceu com Cláudio (Félix), Carlos Alberto e Jurandir; Joel (Marinho), Gérson (Denilson) e Sadi; Paulo Borges, Rivelino, Tostão (Carlos Roberto), Jairzinho e Edu.
- 19) — Amistoso, em Pôrto Alegre — 7-4-1969. Brasil 2x1, gols de Jairzinho e Gérson. O juiz foi Alberto Tejada, do Peru. O Brasil venceu com Félix, Carlos Alberto e Brito; Piazza (Joel), Djalma Dias e Rildo; Jairzinho, Gérson, Dirceu Lopes, Pelé (Edu) e Tostão.
- 20) Amistoso realizado no Rio — 9-4-1969. Brasil 3x2, gols de Pelé, Tostão e Edu. Alberto Tejada, do Peru, foi o juiz. O Brasil venceu com Félix, Carlos Alberto e Brito; Piazza (Joel), Djalma Dias e Rildo; Jairzinho, Gérson, Dirceu Lopes (Edu), Pelé e Tostão (Paulo César).

Caloi é qualidade e custa apenas

1,00 DE ENTRADA!
(NÃO É ERRO DE IMPRENSA)
e sua bicicleta velha (qualquer marca) vale como parte do pagamento na compra de uma nova CALOI!



Caloi custa muito menos e vale muito mais!

CALOI é a única que oferece garantia do quadro para toda a vida! CALOI É PRA RODAR... CALOI possui os mais modernos aperfeiçoamentos técnicos! Novas e belíssimas cores! Novo selim, muito mais macio!

BICICLETA CALOI
CONTRA-PEDAL
APENAS Cr\$ 1,00 DE ENTRADA
E o saldo em suaves prestações mensais! E sua bicicleta velha, vale como parte do pagamento na compra de uma nova CALOI!

Hermes Macedo %

39 LOJAS • DO RIO GRANDE A GUANABARA

Caloi é a melhor bicicleta do Brasil

Caloi é a vedete das bicicletas

Nôvo hospital infantil para Florianópolis

O Plameg realizou concorrência pública para a elaboração do projeto final e execução das obras do novo Hospital Infantil de Florianópolis, a ser construído nas imediações do Hospital Nereu Ramos, bem como para o fornecimento e montagem de equipamentos nacionais e estrangeiros para o estabelecimento.

O prédio terá oito andares, possuindo as seguintes instalações: No andar térreo ficarão sediados os serviços gerais de administração e recepção, com gabinete do diretor, salas de espera, sala para relações públicas, serviços estatísticos e de arquivamento, tesouraria, contabilidade, protocolo, registro geral de paciente, centro de comunicações e informações, serviço social, salas para as chefias, vestiários, almoxarifado e depósito de medicamento, numa área total de 739 metros quadrados.

No primeiro andar, dividido em duas alas, estarão localizados os centros de cirurgia, obstetrícia e maternidade, ambulatório, serviços auxiliares com 16 consultórios especializados, três salas para cirurgia geral e duas para cirurgia otorrino, sala à prova de som para audiometria, salas para urologia, ortopedia, aplicação de gesso, Raio-X, cirurgia séptica, curativos, creche e de recreação, para espera de crianças que não vão ser medicadas. Ainda no primeiro andar serão instalados os serviços de psicologia, social, enfermagem, patológica, laboratório, emergência, reabilitação e banco de sangue.

O segundo andar servirá para os médicos do Hospital, enquanto que os demais andares constituirão o bloco de internação, contando com os seguintes serviços e instalações: centro cirúrgico; centro de material e centro de prematuros.

O novo Hospital Infantil de Florianópolis terá ainda as unidades de lactentes, de isolamento e de queimados.

Govêrno cria grupo escolar no Ribeirão

Em ato assinado pelo Governador Ivo Silveira, na Pasta da Educação, foi criado o Grupo Escolar Dom Jaime Câmara, na localidade de Ribeirão da Ilha, no interior do Município de Florianópolis. O estabelecimento de ensino era, até então, uma escola reúnida.

Criadores recebem ensinamentos

A Defesa Sanitária Animal iniciou esta semana, em Florianópolis, um curso de treinamento na Acaress, com o comparecimento de representantes de dez municípios sulinos. O encontro, que terá a duração de duas semanas, reúne criadores, práticos rurais e vacinadores do sul do Estado, que receberão ensinamentos sobre prevenção e combate às principais moléstias do rebanho catarinense. O curso, sob a coordenação do veterinário Paulo Trucello, da Acaress, conta, ainda, com instrutores do Ministério e Secretarias da Agricultura.

Detran fixa itinerário para passeata de carros

O Diretor do Departamento Estadual de Trânsito baixou portaria fixando o itinerário que compreende a Avenida Mauro Ramos, Ruas Bocaiuva e Almirante Lamego, Avenida Assis Chateaubriand, Alameda Adolfo Konder, Ruas Conselheiro Mafra e João Pinto, Avenida Hercílio Luz e Rua Bulcão Viana para a passeata de veículos após o jôgo da seleção brasileira contra a peruana de hoje a tarde, no caso de o Brasil vencer a partida.

A portaria vigorará das 17 às 19 horas, podendo ser dilatada em

caso de necessidade. Em vista disso, o Detran transferiu o ponto inicial dos ônibus da Viação Tanager para a Praça Pereira Oliveira.

Na mesma portaria foi estabelecida a seguinte área para o trânsito e permanência de público: Praça XV de Novembro, no trecho compreendido entre o semáforo existente defronte ao Palácio do Governo e a confluência com a Rua Conselheiro Mafra, bem como a primeira e a segunda quadra da Rua Felipe Schmidt. Tendo em vista essa determinação, o ponto de taxi da Praça XV será mudado para as proximidades do Miramar.

Comemorações não terão foguetes

De outra parte, já está em vigor a portaria do diretor da Divisão de Polícia de Segurança que proíbe a venda de bombas e estampidos, até segunda ordem.

O comércio de produtos pirotécnicos só poderá vender com licença daquela Divisão, estando também proibida a fabricação das chamadas "bombas de parede" e a venda a menores de fogos de artifício de qualquer natureza.

A portaria da Divisão de Polícia de Segurança estabeleceu ainda as seguintes proibições:

- a) a queima de bombas de estampido em vias e logradouros públicos, muito em especial nas proximidades de hospitais, maternidades e casas de saúde;
- b) a fabricação e soldura de balões ou engenhos de qualquer natureza que possam provocar incêndios nos campos ou florestas;
- c) a fabricação de fogos denominados "estalo, traque, pipoca e espanta-coiô";

de fazer fogueiras ou queimar

fogos de artifício nos logradouros públicos ou janelas e portas que deem para os mesmos, bem como fabricar, expor à venda peças pirotécnicas vulgarmente denominadas "balões de fogo" e "buscapês de estampido", ou de outro gênero, em cuja fabricação sejam empregadas matérias explosivas ou inflamáveis capazes de, por si, ou combinados com outros elementos, provocar incêndios ou causar acidentes pessoais ou danos materiais.

O Detran pretende colocar um grande número de guardas nos pontos "chave" da Cidade na tarde de hoje, a fim de garantir uma perfeita movimentação dos veículos que participarão da passeata, em caso de vitória do selecionado brasileiro.

Fonte daquele órgão informou que com as determinações tomadas a Secretaria da Segurança Pública espera um movimento tranquilo hoje à tarde em Florianópolis.

Vencimentos de junho não sairão com atraso

O Secretário da Fazenda, Sr. Ivan Mattos, informou que o pagamento dos vencimentos referentes ao mês de junho serão pagos dentro da data prevista, ou seja, a partir do dia 20, não havendo atraso em virtude do pagamento dos atrasados de fevereiro e março.

Informou ter levado ao Governador um esquema de pagamento das parcelas do aumento referentes a fevereiro e março, tendo o Chefe do Governo determinado prioridade absoluta na liquidação desses atrasados, mesmo que isso importasse na sustação de qual-

quer outro pagamento.

Evidentemente que a Secretaria atendeu a determinação do Governador e o fez mesmo com prazer — declarou o Sr. Ivan Mattos — providenciando os depósitos nos respectivos estabelecimentos bancários das parcelas devidas ao funcionalismo, que já estão sendo pagas.

Disse o Secretário da Fazenda que apesar da grande despesa com o pessoal não está havendo interrupção no pagamento de quaisquer outras contas do Estado.

Maré não é boa para isenções

A maré não é boa para isenções ou para reduções de favores fiscais, principalmente agora que a Fazenda acaba de fazer um dispêndio de 20 milhões — afirmou o Sr. Ivan Mattos.

Há um aspecto a considerar — frisou — qual seja: a maior parte dos produtos agrícolas ou tem isenção ou tem diferimento, o que equivale dizer que do produtor ao comerciante ou ao consumidor, em quase todos os casos, o produtor não paga imposto.

Em vista disso torna-se desnecessária a reivindicação do deputado Hélio Carneiro de reduzir de 17 para 15% o ICM para

produtos agrícolas. E há outra coisa a considerar: a redução de 17% para 15% nenhum benefício traria a quem quer que seja, porque na segunda etapa da comercialização, ou seja, na venda do industrial ou comerciante ao consumidor teria este que suportar essa diferença de 2% e, nestas condições, eu não vejo grande valia e eficiência na pretensão do parlamentar. Entretanto, vamos estudar a matéria acuradamente, transmitindo aos órgãos técnicos da Secretaria da Fazenda instruções para os estudos que serão levados posteriormente à consideração do Governador.

Venda de veículos aumenta em 68,7%

De janeiro a maio deste ano foram vendidos pelos distribuidores de veículos de Florianópolis 740 carros de passeio, contra 442 vendidos em igual período do ano passado. A informação é do Secretário de Transportes, baseado em

levantamento efetuado pela Secretaria da Fazenda.

Com esse acréscimo foi de 68,7% o aumento da venda de veículos nos cinco primeiros meses de 1970, comparando-se com igual período de 1969.

Janone Neto assume 16ª CR 2ª feira a tarde

Está marcada para as 16 horas de amanhã a posse do Coronel Francisco Janone Neto na Chefia da 16ª. Circunscrição do Serviço Militar. A solenidade será realizada na sede da 16ª. CSM, na presença de inúmeras autoridades convidadas.

O Coronel Francisco Janone Neto receberá a Chefia da 16ª. Circunscrição do Serviço Militar das mãos do Major Doraldo Milward.

Reitor trata do vestibular para o ano 71

O Reitor João David Ferreira Lima, da Universidade Federal de Santa Catarina, viaja amanhã para São Paulo a fim de assinar convênios com entidades técnico-culturais da República Federal da Alemanha. Em seguida partirá para o Rio onde comparecerá a reuniões do Conselho de Reitores. A partir do dia 13 o Reitor Ferreira Lima, convocado pelo Professor Guilherdo Martins Alves, Presidente do Conselho de Reitores, participará de reunião nacional. Durante o encontro serão examinadas sugestões do Ministro Jarbas Passarinho sobre o Vestibular em 1971, expansão de matrículas nos estabelecimentos de nível superior no próximo ano e implantação da Reforma Universitária. A reunião nacional extraordinária do Conselho de Reitores contará com a presença do professor Newton Sucupira, Diretor do Ensino Superior do Ministério da Educação. A reunião será realizada na Universidade de Brasília.

Boeing Boeing estreia na quarta-feira

Contando com um elenco de grandes nomes da televisão brasileira e do teatro, Boeing Boeing, produção do Teatro Copacabana do Rio de Janeiro, estreia quarta-feira às 21 horas no Teatro Alvaro de Carvalho, permanecendo em cartaz até o dia 21. A peça esteve em cartaz durante dois anos no Rio, em São Paulo e em Porto Alegre, e até hoje é apresentada com sucesso nos teatros de Paris. O texto de Marc Camoletti conta a história de um play-boy francês precursor do casamento múltiplo, conseguindo manter em trânsito por sua casa três belas aeromoças, graças a precisão dos horários de voo das companhias internacionais e a variedade dos fusos horários. Com a chegada de um antigo companheiro de colégio — Robert — as coisas começam a se complicar um pouco, pois os horários não funcionam e o seu "calendário" fica completamente perturbado.

A produção é de Oscar Ornstein, que ao longo de dez anos realizou no Teatro do Copacabana Palace sucessos como Mary-Mary e O Cavalinho Desmaiado, além de ser o responsável pela criação no Brasil de My Fair Lady. Atualmente Oscar Ornstein é o arrendatário dos teatros Princesa Isabel e Santa Rosa, além do Copacabana. Apresenta Boeing Boeing em tournée pelo Brasil e a peça de João Bethencourt Frank Sinatra 4815 em São Paulo. Boeing Boeing em tournée pelo temporada em Salvador a 10 de março, seguindo-se Macéio, Recife, Natal, Fortaleza, São Luiz, Belém, Manaus, Belo Horizonte e Curitiba.

Cafèzinho custa mais caro a partir de amanhã

Entrará em vigor a partir de amanhã a portaria da Sunab que fixou novos preços para o cafézinho em Florianópolis, que passará de Cr\$ 0,12 para Cr\$ 0,15, enquanto que a média será vendida a Cr\$ 0,30.

O aumento foi solicitado pelo Sindicato dos Hotéis e Similares, que congrega os estabelecimentos comerciais que trabalham com a venda do cafézinho, sendo a solicitação justificada pela majoração dos preços do café e do açúcar.

No memorial encaminhado Sunab o Sindicato solicitou que o cafézinho passasse a ser vendido ao preço de Cr\$ 0,16.

De outra parte, o delegado regional da Sunab informou que esta semana deverão ser concluídos os estudos da comissão que examinou o problema da comercialização e preços da carne em Santa Catarina, devendo ser fixados as novas diretrizes para o produtor, tanto para o marchante, o retalhista e o consumidor, dentro da margem de comercialização.

ENGENHEIRO

LINCK S.A., Filial de Florianópolis, deseja admitir Engenheiro Mecânico ou Civil, de preferência recém-formado, para seu Departamento de Vendas. Oferecemos estágios em Porto Alegre na nossa Matriz e cursos sobre compactação, pavimentação e máquinas nas fábricas em São Paulo. Salário e comissões. Os interessados deverão tratar a rua Sete de Setembro, 11 ou pelos telefones 3430 e 2239, para melhores esclarecimentos.



CONVITE PARA MISSA DE SETIMO DIA

PAULO DE TARSO DA LUZ FONTES

Ada Filomeno Fontes, Paulo de Tarso da Luz Fontes Júnior, Solange Subley Vieira Fontes, Paulo de Tarso da Luz Fontes Neto, Henrique José Filomeno Fontes, Maria Lúcia Freitas, Altamiro Philippi, Elisabete Fontes Philippi, Fábio Fontes Philippi, César Filomeno Fontes, Alexandre Filomeno Fontes, Manuel Antônio da Luz Fontes e Família, José da Luz Fontes e Família, Victor da Luz Fontes, David da Luz Fontes e Família, Bernadete Maria da Luz Fontes, Theresinha de Jesus da Luz Fontes, Humberto Machado e Família, Flávio Filomeno e Família, Elvídio Peters e Família, Maurício Filomeno e Família convidam para a Missa que, por alma do seu querido e inesquecível espôso, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio

PAULO DE TARSO DA LUZ FONTES será celebrada no dia 16, terça-feira, às 19 horas, na Catedral Metropolitana, Florianópolis, 12 de junho de 1970.

CONVITE PARA MISSA DE SETIMO DIA

Altamiro Philippi, Elisabete Fontes Philippi, Fábio e Carlos Fontes Philippi convidam para a Missa de 7º dia, a ser celebrada na Catedral Metropolitana, no dia 16, às 19 horas, em sufrágio da alma do inesquecível sogro, pai e avô PAULO DE TARSO DA LUZ FONTES.

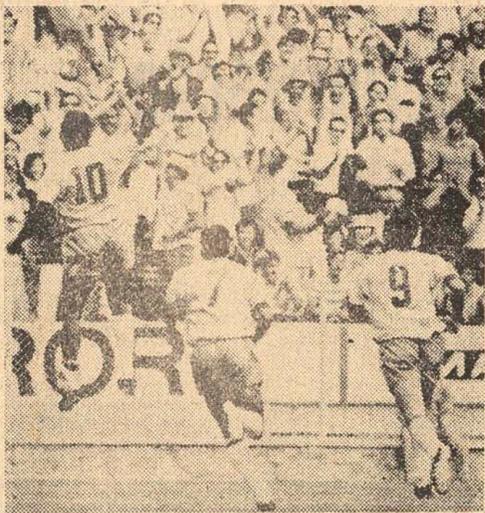
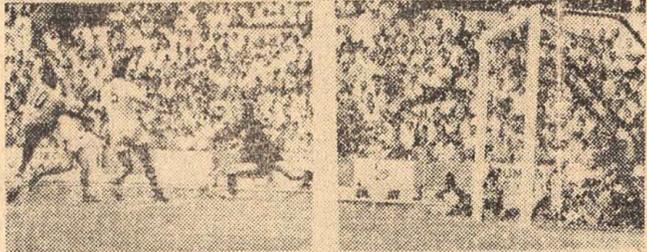
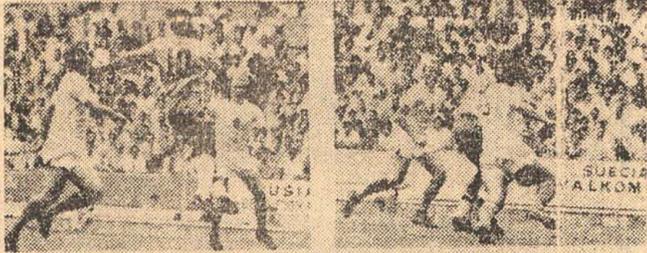
CONVITE PARA MISSA DE SETIMO DIA

A Diretoria do Lagoa Iate Clube, ainda consternada com o falecimento de seu presidente Paulo de Tarso da Luz Fontes, convida associados, parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia que manda celebrar dia 6 (terça-feira) às 19 horas na Catedral Metropolitana.

AGRADECIMENTO

ABELARDO ASSUMPTÃO RUPP e família agradecem aos parentes e amigos as manifestações de pesar recebidas por ocasião do desaparecimento do querido LUIZ HENRIQUE SABINO RUPP. Estendem os agradecimentos, em especial, aos ex-alunos do Colégio de Aplicação da UFSC e alunos do 2º Científico do Instituto de Educação "Dom Pedro Velho".

O Brasil tem fome : o peru está na mesa



Daqui a uma semana, se os fãs dos ajudarem, poderemos estar festejando a reedição do gesto olímpico criado por Belini e imitado por Mauro em 62; só que desta vez haverá de ser o capitão Carlos Alberto quem elevará aos céus, como uma hósta, a Copa Jules Rimet conquistada para sempre. Até lá, porém, se os deuses do futebol pouparem o Brasil de uma derrota, haverá muito sofrimento e muita emoção. Estamos exatamente a meio caminho. Das seis partidas que uma equipe é obrigada a vencer para conquistar a Copa, ganhamos três com todos os méritos e com futebol para todos os gostos: fomos artistas contra os tchecos, mesclamos arte com força-física contra a Inglaterra e chegamos a ser bailarinos nos primeiros 25 minutos de Brasil e Romênia. Futebol igual ao nosso, equipe alguma jogou jamais. Talvez o Brasil de 58 que venceu e deslumbrou o mundo numa Copa que revelou Zé, mostrou Garrincha em estado de graça e um maestro inconfundível: Didi.

Waldir Pereira é o técnico dos peruanos que hoje disputam as quartas-de-final com o Brasil. As 15 horas as imagens chegarão do México e a bola começará a rolar. Só então saberemos se a autoconfiança de Didi é real ou ape-

nas forjada. Para ele o Peru vai ganhar de goleada, o que seguramente nem mesmo os seus jogadores acreditam. O velho Didi, catimbeiro de tantos anos, usa também de "malandragem" fora do campo: ele adora uma "guerrilha de nervos". Sabe que a defesa do Brasil é o setor mais vulnerável do time e que do meio-campo para a frente nossa equipe é uma seleção de gênios. Didi teme, mas não exterioriza o seu medo. Ninguém melhor do que ele para saber que Gérson conhece todos os segredos do futebol e que mantém com a bola um idílio só parecido com o seu, nos idos de 58 e 62. Clodoaldo é um guerreiro extra-classe. Jairzinho está com o espírito de Garrincha encarnado em seu corpo forte e inexpugnável. Tostão não está tão bem quanto nas eliminatórias, mas o seu gênio lampeja de vez em quando. A Inglaterra que o foga. Pelé reina nos gramados de Guadalajara. E Rivelino? Não há obstáculo que se anteponha ao seu canhão tão temido pelas defesas do adversário.

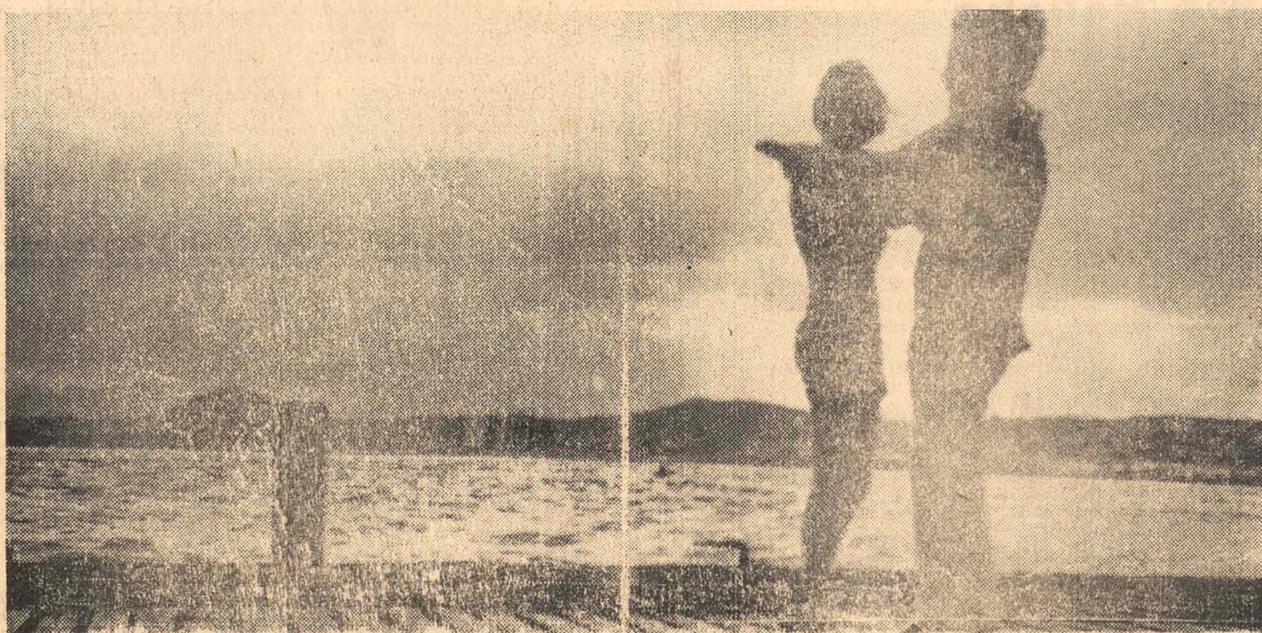
Didi sabe, Didi conhece. A sua única esperança é a derrocada da defesa brasileira. O resultado da partida está entregue a Félix — Carlos Alberto, Brito, Piazza e Marco Antônio. O ataque brasileiro — até Didi não duvida — saberá cumprir o seu dever.

CADERNO 2

O ESTADO, Florianópolis, Domingo 11 de junho de 1970
EDITOR: Sérgio da Costa Rames — FOTOS: Arquivo

A Guerra dos Pelados

Zózimo Bulhul, um dos pelados na guerra dos dios, também está no "Plá" do Caderno 2, num bate-papo especial. Zózimo participou do movimento da bossa-nova e entrou no cinema pelas mãos de Adolfo Celi. A última vez que o vimos na tela fazia Jesus Cristo, na versão cinematográfica da peça de Ariano Suassuna, "A Compadecida". Inteligente, sóbrio e consciente dos problemas do cinema nacional tem, certamente, uma bela carreira pela frente. (Na página 5).



O amor dos namorados

Eles, como todos os namorados, passaram o dia 12 assim: fizeram agrados mútuos e buscaram o encantamento e a poesia de um fim-de-tarde para inspirar ainda mais o amor de um pelo outro. Renovaram promessas e prometeram esquecer as desavenças. Planejaram o futuro e — apesar de algumas divergências — chegaram a conclusão mais do que concluída: ainda tinham muito amor para dar e para viver. E comemoraram com um abraço. E um beijo.

As mulheres

LES FEMMES — Direção de Jean Aurel

Interpretes: Brigitte Bardot, Maurice Ronet, Patric Gilles, Jean Pierre Marielle e Christine Holm.

Produção Lira Films-Ascot-Cineraid. Distribuição Fama Filmes.

Não é de hoje que Brigitte Bardot se despe diante das câmaras; sempre gostou de fazê-lo, desde os seus primeiros filmes, na mesma linha de Françoise Arnoul, de quem já não se ouve falar, exatamente o fato que concorreu para que seu nome se transformasse em mito; não é e nunca foi uma atriz, e sim de vedete desinibida.

A coisa, naquela época, provocava um certo impacto; noquissimas tinham a coragem de se despir no cinema; hoje, o strip-tease, com ou sem música, caiu de tal forma, na rotina, e é praticado por tanta gente no cinema, que já deixou de impressionar.

O que existe de mais constante em LES FEMMES, é mulher sem roupa, fazen-

do a continuidade de um filme, onde o nudismo e as intensões eróticas, não conseguem ergue-lo acima do nível do comum e do desinteressante.

A película, de forma confusa e monotona, pretende narrar uma história, onde Maurice Ronet, escritor famoso, vive um Don Juan, com um desejo ilimitado de conquistar mulheres.

Como se não bastasse o ritmo de monotonia e falta de graça, a coisa se agrava com Ronet oferecendo tics e gosto que não se coadunam com a suposta virilidade do personagem.

A direção de Jean Aurel é apática e acomodada; não há um só momento de destaque visual, em todo o filme, embora a pretensão de abrir e encerrar a fita com um "close up" da boca de BB.

O cinema de hoje, em relação a nudismo, sexo, erotismo, tem todas as portas abertas; entretanto não basta colocar um grupo de mulheres diante das câmaras, dentro do ritual do "bota roupa/tira roupa," para se fazer bom cinema.

O ridículo e a grosseria facilmente toma conta do espetáculo, desde que não haja um roteiro inteligente, ao lado do pulso, da sensibilidade e do bom gosto da direção.

Em última análise, LES FEMMES, uma comédia em torno de aventuras sexuais, com inconsequentes incursões no terreno da psicologia dos personagens, num resultado, onde a falta de graça, o mau gosto e a confusão estética se completam.

Além de tudo isso, a agravante de, em português, repetir o título AS MULHERES (The Women), que pertence a um antigo filme da Metro, de 1939, onde apareciam Norma Sheares, Jean Fontaine, Joan Crawford, Rosalind Russel, Rita Hayworth, entre outras, além da classe de George Cuckor, na direção.

O problema da repetição de títulos, ou da troca de títulos na re-apresentação, é assunto que está a merecer uma especial atenção do Serviço de Censura Federal. fntoTa dmiat ooadcêi:

TEATRO / Mário Alves Neto

Panorama (Rosas, interiorização e Boeing) seguinte

Dando uma colagem geral sobre o panorama teatral da Capital e do Estado destacarei os fatos mais atuais, nesta fase em que se respira somente o glorioso e divino negócio chamado futebol.

Voltei a ser convidado, pelo GRUPO SANCARTE, para dirigir uma peça para o mesmo com a finalidade de representar FLORIANÓPOLIS no FESTIVAL DE TEATRO AMADOR, que deverá ser realizado, nesta Capital, na 2ª quinzena de JULHO. O texto escolhido, por falta de outros, chama-se FALANDO DE ROSAS do norte-americano FRANK GILROY, de onde procurarei realizar um trabalho de vanguarda ou pelo menos o mais dinâmico possível. A equipe técnica será a mesma de DIÁRIO DE UM LOUCO, quanto aos intérpretes, os escolhidos têm a grande vantagem de possuírem muita vontade em fazer teatro sério e renovador. São apenas três: GESSONY PAWLICK, um rapaz humilde, sincero e de grande amor pelo teatro, é o único não estreante, pois SÉRGIO LINO e LISETE PALUMBO representarão pela primeira vez. SÉRGIO é uma grata esperança, pela sua versatilidade espantosa, excelente expressão dramática e uma inteligência apurada; quanto a LISETE, seu charme encantador, sua vistosa presença no palco, sua naturalidade espantosa, aliadas ao seu modo terno e simples de expressar-se deixam claro que muito poderá render num palco teatral. Os ensaios estão em andamento, a empreitada é difícil e o tempo reduzido, vamos ver no que dá, pois a vontade de acertar de todas as partes é enorme.

O DEPARTAMENTO DE CULTURA DO ESTADO prossegue com sua meta de interiorizar o teatro, criando mais público e um novo mercado para as companhias teatrais.

O Grupo do TEATRO PRINCESA ISABEL partiu numa verdadeira maratona com "ODORICO" e "AVARENTO" de

— SÃO BENTO DO SUL	200 pessoas	CRS 800,00
— RIO DO SUL	300 pessoas	CRS 1.500,00
— TUBARÃO	550 pessoas	CRS 3.500,00
— SÃO JOAQUIM	200 pessoas	CRS 700,00
— JOACABA	1300 pessoas	CRS 4.000,00
— LAGES	350 pessoas	CRS 1.700,00
— CHAPECO	450 pessoas	CRS 1.500,00

O preço dos ingressos variava de CRS 3,00 a CRS 10,00, conforme a cidade; o público total chegou a 3.500 pessoas, em termos percentuais atingiu a 1% da população, o que é, obviamente o limite atual de frequência nos teatros de todo o BRASIL. A iniciativa é boa e deve ser continuada face aos resultados obtidos, porém não pode ser esquecida a Capital de forma alguma, ela é, por obrigação, o centro cultural deste Estado.

BOEING-BOEING é a próxima atração do TAC, uma comédia leve, despreocupada cujo único objetivo é fazer rir, dentro de uma montagem dinâmica e atual. De que se trata? O título já mostra que tem algo a ver com aviões, em particular com as aéreo-moças. Um rapaz descobre uma fórmula de ter várias jovens como companheiras em horários e datas diversas, isto é, viver com três aéreo-moças, cada uma

PROCÓPIO FERREIRA, apesar da péssima qualidade da peça de DIAS GOMES e uma certa displicência na montagem, da peça de MOLIÈRE.

Como ilustração do trabalho realizado, vejamos os dados retirados do relatório sobre a encenação da peça "O ASSALTO" em vários municípios catarinenses:

trabalhando em companhias aéreas diferentes, tudo muito legal e original, porém diante de uma alteração inesperada de horas de voo a confusão surge com todo ritmo e graça. Para aumentar a boa dose de humor, mais dois personagens, a empregada e um amigo do audaz conquistador boa vida. A equipe de atores é muito boa: MIL-

TON MORAES, IARA CORTES, MARIA HELENA DIAS, GEORGIA QUENTAL, RUBENS DE FALÇO, sob a direção de CARLOS KROEBER adaptada à de ADOLFO CELLI. Para quem gosta de diversão boa e despreocupante, a fim de espalhar os problemas da vida, sem mau gosto e apelações frágeis, deve assistir à estes espetáculo, embora não se enquadre nas realidades e necessidades atuais de uma arte em crise estética e financeira, como é o teatro, a peça apenas distrai, ajuda a digestão dos problemas mais sérios.

LITERATURA / Di Soares

Antologia do Conto Gaúcho

Dividindo a matéria em estórias do campo e da cidade, Flávio Moreira da Costa oferece-nos na ANTOLOGIA DO CONTO GAÚCHO um panorama dos mais elucidativos da ficção no Rio Grande do Sul. Contém o trabalho estórias de Roque Callage, Alcides Maya, J. Simões Lopes Neto, Darcy Azambuja, Cyro Martins, Erico Veríssimo, Barbosa Lessa, Sílvio Duncan, Telmo Vergara, Paulo Hecker Filho, Renato Albo, Sérgio Jockman, Ruy Carlos Osterman, Tânia Jamardo Faillace, Mecyr Seliar e José Luís Silveira Neto. Prefácio de Carlos Jorge Appel, numa edição bem cuidada da Simões.

OS CAMINHOS DE JOAO BRANDAO

Inicialmente havia uma pedra para trilhar os passos. Hoje os CAMINHOS DE JOAO BRANDAO pertence ao reino dos sonhos, tal é a extensão do seu mundo, vasto mundo. O dia-a-dia do poeta Drumond, digo: cronista Carlos Drumond de Andra-

de aqui está "entre a rotina palpável e o o aventura imaginária", cronicando a vida do seu amigo João Brandão. Lançamento da Livraria José Olympio Editora.

O PASSADO ADIANTE

O Sergipano Abelardo Romero faz no seu livro O PASSADO ADIANTE um somatório de quase cinquenta anos de convívio com a poesia. O autor de "Exílio em Casa" e de tantos outros trabalhos volta neste seu novo livro com as mesmas qualidades que o tornaram internacionalmente conhecido. Volume da coleção poesia brasileira das Edições Carajá. Capa de Wladimir Dias-Pinto.

CURSO DE EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA

Da conhecida educadora Maria Junqueira Schmidt, lança a Livraria Agir Editora a manual CURSO DE EDUCAÇÃO

MORAL E CIVICA, que dá ênfase não só nos processos de conduta, mas também às habilidades que desenvolvem relações humanas positivas e criadoras. O livro destina-se as primeiras séries do curso médio e aos níveis 7 e 8 do curso primário. E está de acordo com o Programa aprovado pela Comissão de Moral e Civismo do MEC. Brevemente serão editados os volumes 2 e 3, do mesmo curso.

MAGAZINE DE FICÇÃO CIENTIFICA

Circulando o número de junho do MAGAZINE DE FICÇÃO CIENTIFICA, trazendo uma colaboração da melhor qualidade, com trabalhos assinados por Evelyn E. Smith, Damon Knight, Isaac Asimov além de incluir trabalhos de escritores brasileiros, como é o caso de Walter Martins que publica neste número o conto "A Volta de Adalbeu". Publicação da Revista do Globo, sob a direção de Jerônimo Monteiro.

Música Popular

AUGUSTO BUECHLER

MORREU EARL GRANT/THE END.

Tinha pouco mais de 4 anos e já tirava no piano as músicas que estavam na moda, então. Aos 6, um dentista descobriu que ele tinha a veia da música resolveu pagar-lhe os estudos iniciais. Formou-se pela Universidade de Califórnia do Sul e, enquanto estava nesta escola, cantava para pagar os estudos. E não parou mais até se transformar no show man de hoje.

Se antes era pobre, agora tinha muito dinheiro, para viver como quizesse. Automóveis tinha quatro, entre os quais um Rolls Royce Silver Shadow. Tinha em sua casa em Baldwin Hills, Califórnia, dez quartos e lago com chafarizes. Estava mesmo vivendo tranquilamente, depois de tanta luta pelo sucesso.

UM DESASTRE E FIM

Earl Grant morreu. Talvez num dos seus inúmeros automóveis. Na última das fotos ele estava num desastre numa estrada de New México e não pôde resistir aos ferimentos.

MARÉ BAIXA

Earl Grant não tocava piano, somente. Era um grande organista, também. Sabia fazê-lo gemer como o vento assobiar, imitar uma gaióvota. Quem não conhece a composição Ebb Tide (Maré Baixa)? Lá ele mostra o que sabe fazer ao órgão.

Além do piano e do órgão, tocava pistão e bateria. E mais: cantava bastante bem em seis idiomas.

NO BRASIL

Grant esteve no Brasil pela primeira vez, em 1963. A segunda vez deu-se no último mês de abril.

Nesta última visita ele declarou muitas coisas. Disse que os Black Panthers desejam analisar todo o trabalho sério feito por Martin Luther King.

Quando sobre os acontecimentos mundiais disse que estava rezando para que acontecimentos desagradáveis e tristes não se repetissem, referindo-se aos astronautas. E pediu a Cristo que os poupassem.

Sobre os hinos: "Adoro vê-los durante o verão, no Central Park. A Secretaria de Turismo do meu país, Rende dólares."

Uma aneddotica que foi oferecida a ele pela Chantecler, acompanhou Arnoldo Ravel ao piano. Este mal pôde acabar o The End, tão emocionado estava.

A Ford do Brasil ofereceu um Galaxie para que ele o usasse durante a sua estada no Brasil.

O BOA PINTA

Earl Grant era um sujeito vaidoso mesmo. Disse de si mesmo: "Sou um homem lindo, elegante, educado, milionário e gosto muito de contar aneddotas. Esta foi uma delas."

Ele não admitia que ninguém o veja desarrumado. Durante a sua estada no Brasil, só Earl Grant, seu irmão tinha autorização para ir ao seu quarto. Bill, além da imitação mais não era baterista do conjunto, engenheiro de som e empresário internacional. Sómente Bill entrava em seu quarto. Os outros tinham que esperar no saguão do hotel.

THE END

Para Earl o seu maior sucesso era The End, muito embora quase tudo que ele gravava fosse sucesso. Sobre o sucesso de The End, vejamos só vocês, ele declarou:

— Não espalhem, não, mas eu não punha fé nessa música.

MEGA-HERZ

O jornal Die Welt, na sua edição de 3-2-70 traz um artigo interessante sobre os trabalhos de um grupo musical que desenvolve os seus trabalhos, fazendo inovações musicais com os mais extravagantes instrumentos. Fazem um resumo do artigo de G. A. Trumpf, seria um crime, porque está muito bem elaborado. Ele aqui está, pois, na sua tradução integral. É um artigo dedicado ao pessoal da pesada.

Günther Becker, compositor alemão nascido em Essen há 45 anos, está estimulando o desenvolvimento das possibilidades elétricas e da amplificação sonora de instrumentos tradicionais. Dentro destes princípios, ele está organizando um conjunto de câmara. Deste grupo já participam renomados especialistas, como o guitarrista Karl-Heinz Bollner, Joachim Dorfmueller (eletranium e piano), Michael W. Ranta (instrumentos de percussão), Karl-Heinz Schmidt (viola), Heinz Georg Thor (contrabaixo), Michael Vetter (flauta) e Ludwig Zorn (tuba). O conjunto foi batizado com o nome de Mega-Hertz-Gruppe e já deu o seu primeiro concerto em Frankfurt, no Theater am Turm.

Além das músicas e de seus instrumentos realmente genuínos, estão sendo empregados amplificadores e um sem número de instrumentos de percussão heterogêneos, entre os quais alguns que ainda não constam no "Lexico de Instrumentos de Percussão" de Karl Peinhofer e Fritz Tannigel. Não bastasse isso, são utilizados, também, instrumentos de cordas de todos os generos, bem como correntes, matraces, apitos, amortecedores de som, além de combinações de rodas de carrinhos de criança e mais uns tantos instrumentos extravagantes, dos quais os músicos extraem as mais variadas combinações. A paleta sonora surpreende por sua multiplicidade.

MAESTRO OU MODERADOR

Günther Becker, sentado a uma mesa, dirige o desenvolvimento da música com base numa partitura ou em anotações gráficas. Seu papel é menos o de um maestro e mais o de um moderador que propicia as transições, marca os inícios e traça as curvas dinâmicas, deixando aos músicos a liberdade necessária para improvisações de própria lavra. O que mais chama a atenção neste conjunto é sua maneira de interpretar a música, intimamente ligada ao objeto que a inspira. Ao contrário da atividade reguladora praticada por Steinhilber nas suas últimas composições, a música de Becker concede a cada intérprete a mais completa independência. Isso estimula a fantasia e a atividade, abrindo possibilidades e formulações muito curiosas.

A INTERPRETAÇÃO

A apresentação das cinco obras mais recentes teve um caráter verdadeiramente "sui-generis". Cada interpretação trouxe consigo a marca das coisas casuais, nascidas da inspiração do momento e das possibilidades de cada um dos músicos. Nos trechos em que o texto tem de ser obedecido à risca, essa música parece mais compacta e mesmo mais variada do que foi o caso com relação às Variations II, de John Cage, na interpretação das quais parece reinar maior liberdade, pois — por exemplo — o tocador de tuba abre um tabuleiro de jogo de moínho sobre o qual vai jogando sininhos que fazem soar tons argenteos, e o flautista arranca ruidos do bocal do seu instrumento. O alheamento sonoro que se obtém através de intervenções elétricas desse gênero torna a escala das diferenciações mais delicada, muitas até mais sutis, mas nunca ruidosas.

O que há de provocante manifestou-se, nessa noite, não tanto em concentrações imprevistas de sons, mas em sonoridades de música de câmara, cujas misturas brindaram os ouvintes com resultados muitas vezes novos e encantadores, muito embora tivessem sido raros num ou noutro trecho.

O que aparentemente parecia apenas improvisado, tomou forma de maneira positiva, nos Modellen de Hans Ulrich Engelmann, que elaborou formas concatenadas, multiplicadas através de combinações com trechos gravados em fitas magnéticas, as quais, de início, deram a impressão de serem apenas uma série absurda de ruídos. Porém, nas suas difusas colorações sonoras, essas combinações mostraram uma linha mais ordenada do que se pôde registrar na peça Epigenesis II, de Nicolaus A. Huber ou mesmo na composição Maandros, do grego Anetis Logothetis, que vive em Viena. No caso do compositor grego, as combinações de sons inusitados deram a impressão de serem um fim em si mesmas, em meio a tentativas de harmonizar recursos musicais divergentes.

TIBÉRIO & GASPAS

A dupla Antônio Adolfo / Tibério Gaspar teve uma música sua escolhida para defender o Brasil num festival de Atenas. A dupla teve a sua música selecionada por uma equipe que antes examinou composições de Chico Buarque, Marcos Valle, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Erasmo e outros.

A música escolhida é baseada no filme Sem Destino e tem o mesmo nome.

Que Las Hay, Hay

— "No creio en brujerías, pero que las hay, las hay". A frase é antiga e célebre. Em pleno século XX, era de avanço tecnológico, o homem faz figa para o azar, não passa embaixo de escadas, bate na madeira três vezes, tem medo de espelhos quebrados. De vez em quando, casos de morte por uso da magia negra assustam todo o mundo. Filmes explorando o assunto são cada vez mais numerosos. E sempre conseguem muito sucesso. Parece que bruxaria continua sendo assunto atual em pleno século XX.

No Brasil são comuns os rituais de Umbanda e Quimbanda. Umbanda é um culto prestado às forças do bem. Quimbanda é o mesmo culto prestado às divindades malélicas, ou ao demônio nas suas várias formas. Os trabalhos de Quimbanda são muito numerosos e podem ser vistos na sexta-feira, à meia-noite, sob a forma de despachos em encruzilhadas.

E você? Acredita no diabo? Acredita em magia, bruxaria, feitiço, macumbas, simpatia, catimbo ou vodu? Tem lá suas dúvidas sobre a existência do capeta? Então leia com cuidado essas receitas.

MAGIA PARA CONQUISTAR O AMOR DOS HOMENS

Se você é bonita, não precisa de magia. Se é feia, mas inteligente, não se preocupe muito, que você consegue seu homem sem magias. Mas se você é feia e burra, não custa nada ser ajudada por uma magiazinha.

1 — Preparação do corpo: use a limpeza como primeira arma. Cuide da pele, dos cabelos, use perfumes discretos e trajes simples, mas bem cuidados. Pingue uma gota de suco de limão em cada olho, duas vezes por semana para que seu olhar se torne brilhante e sedutor. Tenha os pés e as mãos sempre muito bem tratados, pois os homens julgam a mulher por estes detalhes.

2 — obtenção do catalisador:

Obtenha a qualquer preço um objeto que tenha sido usado pelo homem amado: um lenço, uma medalha, uma chave. Quanto mais tempo tiver ficado esse objeto em contato com o homem escolhido, melhor será a magia.

Busque, em seguida, um besouro verde, ou qualquer inseto vivo, de cor verde, que você puder conseguir. Traga-o para sua casa e aprisione-o perto da sua cama. Descubra qual é a comida adequada a esse inseto verde e alimente-o, diariamente, em um recanto cheio de luz. Ponha a comida do inseto por sobre o objeto que você retirou do seu ente amado. Repita a operação durante sete dias e faça com que ele sempre se alimente em cima do objeto catalisador. Não deixe que ninguém veja o que você está fazendo. Em cada uma das refeições do inseto, repita uma súplica forte, com pedidos insistentes de amor.

3 — invocação de Asmodeus. Repita todas as noites, a invocação do demônio Asmodeus (no Brasil Pomba Gira) e termine assim a súplica: Ele (nome da pessoa) será meu pelo vôo deste inseto todo verde.

MAGIA PARA ATRAIR O AMOR DO MARIDO INFIEL

Se você é casada e morre de medo que seu marido seja infiel, pratique alguns ensinamentos de magia, e fique descansada.

Espere uma noite de Lua cheia, tome a medula do pé de coelho branco, que tenha sido morto sem sofrimento e encha com ela, um búzio pequeno retirado do mar por você mesma. Envolve esse búzio em um pedaço de veludo vermelho. Costure o embrulho com linha branca. Depois, descendo a parte do colchão onde dorme seu marido, introduza o embrulho de modo que não venha incomodá-lo durante a noite. Ajude um pouquinho a magia. Tome-se amável e gentil com seu companheiro.

Durma perto do corpo do seu marido durante três dias seguidos

e consiga uma gota do seu suor. Ponha essa gota de suor numa grande bacia d'água. Dilua-a bem e depois retire um copo dessa primeira dinamização. Depois misture a água do copo em outra bacia grande com água limpa. Retire vários copos dessa segunda dinamização e beba aos poucos durante alguns dias. Quanto mais dias melhor.

No terceiro dia, você deverá retirar o búzio de debaixo do colchão e jogá-lo ao mar sem que ninguém veja você.

A magia está pronta: Seu marido estará carinhoso com você e muito dedicado. Aceite tudo com muita naturalidade e deixe de agradecer às Forças Brancas Universais a graça que alcançou. Ajude sempre que puder, a um pobre e proteja um animal ferido, a fim de que todos os efeitos desta magia branca sigam perdurando por muitos anos.

Reze sempre esta reza: Ó Forças Brancas Universais, ajudai-me a manter fiel o meu amor como é fiel o meu amor por vós. Unome às vossas tarefas e ponho a minha aura na defesa de todos os que sofrem.

MAGIA PARA CONSERVAR A BELEZA E JUVENTUDE

Cleópatra foi bela. Mas, ajudada pelas graças e pelos mistérios dos sacerdotes e bruxos. Muito antes dos alquimistas europeus do Século XV, os egípcios já tinham descoberto o segredo de prolongar a juventude.

Mas, não é fácil para as mulheres conservar a juventude. De qualquer jeito damos para nós os mais secretos procedimentos dos sacerdotes do Alto Nilo destinados a preservar o encanto de suas rainhas. Vejamos por parte:

1 — Unguentos e Medicamentos: As belas egípcias do tempo de Imaton ungiam seus corpos diariamente, com óleos de tâmara e amêndoas. E já naquele tempo deixavam-se ficar, durante horas,

com pedaços de placenta humana sobre o rosto, absorvendo, através da pele, o hormônio feminino rejuvenescedor.

Costumavam também, cada sete anos, lixar a pele do próprio rosto (o peeling que hoje se faz), deixando em carne viva. A pele nova que nascia, era doce e acetinada, como a pele dos bebês.

Bebiam vinho com mel e cravo. Eis a receita encontrada num papiro.

1 cálice de vinho da Grécia, 1 medida de mel Himeto, duas pitadas de canela em pó, cinco dentes de cravo, um pedaço de baunilha, uma pitada de noz moscada, tintura de benjoim, incenso e mirra.

Sabe-se que Cleópatra gostava de banhar-se em leite de jumento. Esse leite tem efeito revitalizante sobre a pele.

2 — Ginásticas e Dietas

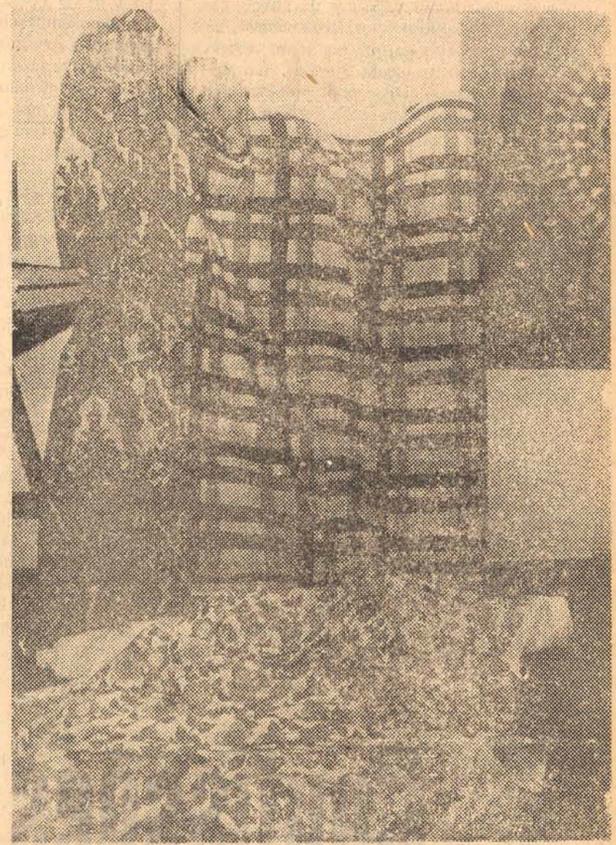
As rainhas no Nilo tinham hábitos muito sóbrios em relação à alimentação diária. Não comiam frituras, desprezavam os grandes banquetes e faziam questão de frutas e aves raras bem cozidas.

Cleópatra dormia no chão, para conservar a vitalidade da espinha, e levantava-se sempre muito cedo, com o nascer do sol, para realizar seus exercícios respiratórios e dizer suas preces, verdadeiras ginásticas, pois tinham muita coisa a ver com a posição do Sol em relação ao corpo. As preces eram: danças acrobáticas, como as das Apsaras Celestes.

3 — preces aos jins.

Mas era muito importante o apelo à magia. Invocar a proteção dos jins. Eis uma invocação que você pode fazer.

— Ó jinn, filho de Sullyman
Traze-me a mim
A juventude das águas do Nilo
Penetra meu corpo e o meu sonho
vigora minha força,
Deixa que eu seja bela e jovem
Para sempre, para sempre.



Mini-Bota é o sucesso



As mini-botas, o sucesso do momento. Lembrando bastante aquelas antigas dos tempos da vovó, elas voltam hoje especialmente para serem usadas com as maxi-saias e com calças compridas. Com fivelas, ilhoses ou botões-zinhos, elas estão na crista da onda. Se você já não tem a sua, corra à Boutique Talita, ali no Centro Comercial, e encomende uma em pelica, camurça ou verniz molhado. Como você preferir.

Um jantar para depois da Copa

Reunir os amigos para ver o jogo de hoje é bom programa; depois servir um jantar simples e gostoso.

SALADA DE ALFACE:

Ingredientes: dois pés de alface — sal — duas colheres de sopa de mostarda — suco de um limão grande — duas cenouras tamanho médio cozidas — uma colher de sopa de azeite — uma cebola cortada bem miúda.

Lave a alface e enxugue bem. Com a mostarda, o suco de limão, o sal, o azeite e a cebola faça um molho, revolvendo bem para que tome gosto. Cozinhe as cenouras, depois de raspadas e corte em formato de flor. Em uma travessa arrume as folhas de alface externas e grandes, no centro coloque as cenouras, regue com o molho e leve à geladeira.

PERNA DE CARNEIRO ASSADA:

Ingredientes: uma perna (quarto traseiro do carneiro) — dois copos de vinho branco seco — meio copo de vinagre — sal (uma colher das de sopa para cada quilo de carne) — pimenta-do-reino a gosto — duas cebolas — dois galhos de hortelã — meia xícara de azeite — cinco tomates sem peles e sem sementes — um pimentão — dois limões — dois copos de caldo de carne (que pode ser industrializado) — salsa e cebolinha — 125 gramas de margarina.

Leve ao liquidificador o vinho, o vinagre, cebolas, tomates, hortelã, salsa e cebolinha e o pimentão. Retire a glandula da perna, fure toda a carne, limpe com um guardanapo úmido, esfregue bem

com sal e pimenta-do-reino. Regue com o molho feito no liquidificador, o azeite e o suco dos limões. Tampe e deixe até o dia seguinte. Algumas horas antes da refeição retire a carne do molho, ponha em assadeira, besunte com a margarina e regue com a metade do caldo de carne e o molho coado. Cubra com papel e leve ao forno brando para assar. De vez em quando regue de novo. Quando estiver bem macio retire o papel e deixe acabar de coar. Sirva com farofa de passas, ameixas, maçãs, pêssegos e ovos.

"BAVAOIS" EM TAÇAS:

Ingredientes: três colheres das de sopa de Nescau — seis ovos — 12 colheres das de sopa de açúcar — seis folhas de gelatina branca — uma folha vermelha — sete colheres das de sopa de água — um vidro de leite de côco.

Corte a gelatina em pedacinhos e coloque de molho por 20 minutos em sete colheres de água fria. Dissolva em banho-maria e misture com o leite de côco. Deixe esfriar. Bata as claras em neve e sempre batendo, junte o açúcar e as gemas, uma a uma. Bata até perder o gosto de ovo e adicione a gelatina com o côco. Misture e divida em duas partes: a uma delas, mexendo muito bem, junte o Nescau peneirado. Distribua em taças a gelatina rosa e sobre ela as porções de Nescau. Com um garfo misture levemente e leve à geladeira. Sirva bem gelado, simples ou com calda de açúcar queimado.

O máximo em requinte

Quadros, flores e arabescos nas paredes e nas cortinas, é a ordem do dia da Boutique Garage.

Com um novo estoque vivo e muito colorido, nós aqui da Ilha já podemos ter em nossas casas o que têm nas suas, as pessoas requintadas de São Paulo e Rio de Janeiro.

É a experiência de Alicinha, a dona da Boutique que dá a dica:

"Água-marinha, azul celeste e safira espargem uma frescura agradável. Linhas ondulantes claras como a água espalham-se ao longo das paredes, das almofadas, da cama e das cadeiras.

A luz faz brilhar o tapete felpudo e o desenho dos tecidos anima-se com jogos de sombra.

Damasco, salmão e cânhamo criam um ambiente de alegria e disposição.

Limão, absinto e chartreuse dão aparência suave e jovem, e como contraste tons de laranja.

Verificadas as nossas preferências, podemos combiná-las divinamente".

Ao lado dos panos de cortina e dos papéis de parede, você encontrará ainda na Boutique Garage uma mini-coleção de obras de arte de artistas catarinenses. Teles do Sr. Rodrigo de Haro, flores de Silvia de Haro, Retirantes de Vera Sabino e galos de Meyer Filho.

Isso sem falar nas tapeçarias de Viechietti e nas suas recém-lançadas mini-tapeçarias, que para composição de parede são a pedida ideal.

Minúsculas tapeçariinhas preciosas, que como sugestão para presente, não há melhor.

Além disso há outra coisa: se você já percorreu o comércio atrás daquele pano para um tailleur longo ou um terno muito chique, dê uma olhada nos shantings de seda pura para forração. São lindos e têm uma caída sensacional.

E os cordões de cortina tão em moda para cintos e acabamentos de coletes, casacos e maxi-saias, também estão todos lá.

Nair e a solução genial

Enquanto Nair não aparecia, nós bolávamos os últimos capítulos da novela radiofônica. O contrato por nós assinado, aliás mais por eles do que por mim, exigia que entregássemos, cada 30 dias, um número x de laudas. Disse mais por eles, vez que eu apenas entrava com assessor técnico, para assuntos especializados.

De há muito havíamos esgotado o assunto. Márcio, o nosso personagem principal, isso nos anos de 45, já tinha passado por toda na vida. Até mesmo o metemos numa guerra, e andou brigando em terras européias. Voltou herói e encontrou Helena casada. Um dramalhão terrível, porém muito ouvido, especialmente por empregadinhos do comércio e indústria.

Resolvemos fazer Helena adúltera; ela deixou o marido, com o regresso de Márcio, e foi morar com ele numa casinha, em Bangü. Ai, o assunto acabou, e ainda tínhamos que entregar 36 capítulos. O público, entretanto, nos incentivava, escrevia milhares de cartas para a redação da emissora e aceitou muito bem o adultério de Helena.

Desde o início, tínhamos acertado que Márcio haveria de morrer. Nós éramos sádicos; íamos ferir o público no final da história. Entretanto, trouxemo-lo vivo, e herói, da Europa. Pensávamos que, mais adiante, o marido de Helena mataria Márcio,

como num filme de Gabin: atropelado no Cais do Porto.

Havíamos chegado ao Bar da Brama logo após ao almoço, que tinha sido no Mercado, ao peixe da casa. As 20 horas, já tínhamos esquemático os 6 últimos capítulos: Márcio morreria mesmo, entre Rio e São Paulo, num desastre de aviação. A cidade ainda estava comovida pelo último desastre aéreo.

Tudo certo: o marido de Helena não seria homicida, pois bastaria a vergonha de carregar pesados chifres. Ai, o redator, pois o grupo tinha um redator oficial, e a novela era apresentada como da autoria de um suposto nome, levantou a dúvida de que ainda sobraría tempo a preencher.

O melhor seria fazer Márcio escapar do pavoroso desastre e morrer noutras circunstâncias. Eu fui ouvido nesse problema técnico. Achei ser possível. A lei das probabilidades: bastaria que ele estivesse sentado na cauda do avião. Todos concordaram aliviados.

Por fim, chegou o momento de assassinar Márcio. Muita divergência quanto à forma. Resolvemos, então, renovar os chopes e os pratos de batatas fritas, por muitas vezes seguidas. Foi quando chegou Nair, como sempre atrasada, apresentando-me mil desculpas.

Despedimo-nos cordialmente, cada um com as pernas mais bambas e cabeça mais leve. Combinação: aquele que mais rápido sentisse a luz da genialidade, que telefonasse ao redator.

Eu fui o destinado. Nair fazia ponto, aos sábados, no Elite. Chamavam o Elite de gafeira, mas eu acho que nem tanto assim. Era um clube noturno, situado na Praça da República, ao lado do Pronto Socorro, por cima de uma casa funerária, antes da Faculdade de Direito. E se Nair não fizesse de mim um sambista, engenheiro e arte não lhe faltavam.

As três, da manhã, com mil desculpas, afirmando que se tratava de uma notícia urgentíssima, consegui acalmar a senhoria e fazer com que ela acordasse o redator.

— É urgente mesmo?
— Assunto de vida e morte, madame. E fui logo falando ao redator, antes que ele dissesse um palavrão.

— Encontrei o final! Olha só que coisa genial: Márcio escapa do desastre, não é isso? Então, ele toma um carro e vem para o Rio. Não; vem de trem. Na Central, encontra Nair, vão ao Elite, por questão de ciúme leva um tiro no peito, é atendido no Pronto Socorro, morre...

Antes que eu concluísse, o redator soltou o palavrão reprimido e desligou o telefone.

Oliveira de Menezes

Confissões de uma feia

O avião iniciava a decolagem. Até então ela permanecera calada. Subitamente disse-me:

— O senhor, naturalmente, vai pensar que sou ébria. Bêbada. Ou louca. Não sou não. Verdade que bebi um pouco. Pouco, não. Bastante. Muito, até. Mas é por medo. Muito medo. Juro. Tenho medo de avião. Mas sempre temi tudo. Tudo. Mas louca não sou. Antes fôsse. Mas não. O que me faz isto sim é uma infeliz. Uma tremendo infeliz. O senhor deve estar achando tudo isso muito singular. E que não tem nada com isso. Que o problema é meu. Sim. O problema é meu. Só meu. Sempre foi. Mas não por minha culpa. No princípio. Bem, no princípio eu pensava que a inteligência superava tudo. Superaria tudo. A inteligência e a cultura. Mas não. Não mesmo. Pelo menos comigo. Comigo não foi assim. Muito pelo contrário. A inteligência serviu para felicitá-me ainda mais. Mais ainda, a cultura, também. Sou uma infeliz, senhor. Esta é a verdade. Desde pequena. Desde a mais tenra infância. Cedo. Muito cedo. Muito cedo compreendi que

seria sempre infeliz. Embora rica. Pois seria sempre. Sempre mesmo. Feia. Descobri o espelho com poucos anos. Dois. Ou três. Se muito. Com cinco, agarrei-me aos livros. Era a fuga, já. O subterfúgio. O pretexto. A evasiva. A defesa. Eis que eu compreendia que precisava de preparar-me para o mundo. Que seria hostil. E já aí iniciaram os elogios. Os elogios a minha inteligência. Precocidade. Quociente intelectual. Depois. Bem depois veio a cultura. O conhecimento. De início, os poetas da terra. Mais tarde, todos os outros. E mais romancistas. Assistas. Musicistas. Articulistas. Mann. Camus. Marx. Freud. Matisse. Aristóteles. Rodin. Proust. Machado. Marcuse. O diabo. Tudo besteira. Fossa. E me transformei na professora da família. Na tiazinha da família. Na velha tia da família. A fossa da família. O bofe. O bucho. O bagulho. A bruxa. Trocava todos os meus diplomas, certificados e honrarias por um bonito par de seios. De mamas. Mamas fartas. E alvas. Ou por pernas. Braços. Nádegas. Cambiaria todas as filosofias por um amor. Mesmo efêmero. Todos os elogios e cumprimentos por um olhar de lascívia. Luxúria. De con-

cupiscência. Desejo. Não não, não pense que sou louca. Muito pelo contrário. Eu sou a lúcida. A lúcida, entende? Tenho a cabeça preta de cálculos. Idiomas. Filosofias. Conhecimentos. E o útero deserto. Certamente, nem tenho isso. Útero. Depois, para que serviria, pra nada. Minha saúde genital é zero. Zero. Compreende? Tenho flagrantes sinais disso. Ossuda. Peluda. Magra. Angustosa. Masculina. Bucho. O bucho. De quem ninguém tem ciúmes. São todas minhas amigas. Amigas mesmo: Jamais formaria um triângulo. Mulher feia não tem sexo. Alma. Nada. E a natureza, muito cínica, dá-nos isto. Alto quociente intelectual. Quociente de inteligência. O I. Isto. Q. I. Para que compreendamos tudo. Tudo e bem. Para que saibamos quanto somos infelizes. Não dá mais nada. E é toda uma vida sem carinho. O pouco que se ganha, ainda na infância, é como se fora remédio. Medicamento. E' um carinho medido. Elaborado. Pensado. Pra compensar a feiura da coitadinha. Da pobrezinha. Mas feiura agrava sempre. Sempre. Leva ao desespero. Leva à toma. A coma. A cama, não. Nunca. Nunca jamais.

Jair Francisco Hamms

Mulher com um passado

Clarice Lispector

Da primeira vez que tivemos em casa um mico foi perto do ano novo. Estávamos sem água e sem empregada, fazia-se fila para carne, o calor rebentava — e foi quando, muda de perplexidade, vi o presente entrar em casa, já comendo banana, já examinando tudo com grande rapidez e um longo rabo. Mais parecia um macaco ainda não crescido, suas potencialidades eram tremendas. Subia pela roupa estendida na corda, do onde dava gritos de marinheiro, e jogava cascas de banana onde caíssem. E eu exausta. Quando eu me esquecia e entrava distraída na área de serviço, o grande sobressalto: aquele homem alegre ali. Meu menino menor sabia, antes de eu saber, que eu me desfaria do gorila: "E se eu prometer que um dia o macaco vai adoecer e morrer, você deixa ele ficar?" e se você soubesse que de qualquer jeito ele um dia vai cair da janela e morrer lá em baixo?" Meus sentimentos desviavam o olhar. A inconsciência feliz e imunda do macaco-pinguim tornava-me responsável pelo seu destino. Já que ele próprio não aceitava culpas. Uma amiga entendeu de que amargura era feita a minha aceitação, de que crimes se alimentava meu ar sonhador, e rudemente me salvou: meninos de morto apareceram numa zoadra feliz, levaram o homem que ria, e no desvitalizado ano novo eu pelo homem ganhei uma casa sem macaco.

Um ano depois, acabava eu de ter uma alergia, quando ali em Copacabana vi o apartamento. Um homem vendia macaquinhos. Pensei nos meninos, nas alegrias que eles me davam de graça, sem nada a ver

com as preocupações que também de graça me davam, imaginei uma cadeia de alegria: "Quem receber esta, que a passe a outro", e outro para outro, como o frêmito num rastro de pólvora. E ali mesmo compreendi a que se chamaria Lisette.

Quase cabia na mão. Tinha saia, brincos, colar e pulseira de baiana. E um ar de imigrante que ainda desembarca com o traje típico de sua terra. De imigrante também era os olhos redondos.

Quanto a essa, era mulher em miniatura. Três dias estive conosco. Era de uma tal delicadeza de ossos. De uma tal extrema doçura. Mais que os olhos, o olhar era arredondado. Cada movimento, e os brincos estremeciam: a saia sempre arrumada, o coar vermelho brilhante. Dormia muito, mas para comer era sóbria e cansada. Seus raros carinhos eram só mordida leve que não deixava marca.

No terceiro dia estávamos na área de serviço admirando Lisette e o modo como ela era nossa. "Um rouco suave demais", pensei com saudade do meu gorila. E de repente foi meu coração respondendo com muita dureza: "Mas isso não é doçura. Isto é morte." A secura da comunicação deixou-me quieta. Depois eu disse aos meninos: "Lisette está morrendo." Olhando-a, percebi então até que ponto de amor já tínhamos ido. Enrolei Lisette num guardanapo, fui com os meninos para o primeiro pronto-socorro onde o médico não podia atender porque operava de urgência um cachorro. Outro táxi — Lisette pensa que está passando, mamãe — outro hospital. Lá deram-lhe oxigênio.

E com o sono de vida, subitamente revelou-se uma Lisette que desconhecíamos. De olhos muito menos redondos, mais secretos, mais aos risos e na cara prognata e ordinária uma certa altivez irônica, um pouco mais de oxigênio, e deu-lhe uma vontade de falar que ela mal agüentava ser macaca: era, e muito teria a contar. Breve, porém, succumbia de novo, exausta. Mais oxigênio, e dessa vez uma injeção de soro e cuja picada ela reagiu com uma ta-pinha colérica, de pulseira tilintando. O enfermeiro sorriu: "Lisette, meu bem, sossega".

O diagnóstico: não ia viver, a menos que tivesse oxigênio a mão e, mesmo assim, improvável. "Não se comra macaco na rua", censurou-me ele abanando a cabeça, "às vezes já vem doente". Não, tinha-se que comprar macaca certa, saber da origem, ter pelo menos cinco anos de garantia do amor, saber do que fizera ou não fizera, como se fosse para casar. Resolvi um instante com os meninos. E disse para o enfermeiro: "O senhor está gostando muito de Lisette. Pois se o senhor deixar ela passar uns dias perto do oxigênio, no que ela ficar boa, ela é sua." Mas ele pensava. "Lisette é bonita!", implorou eu. "É linda", concordou ele pensativo. Depois ele suspirou e disse: "Se eu curar Lisette, ela é sua". Fomos embora, de guardanapo vazio.

No dia seguinte telefonaram, e eu avisei aos meninos que Lisette morreria. O menor me perguntou: você acha que ela morreu de brincos? Eu disse que sim. Uma semana depois o mais velho me disse: "Você parece tanto com Lisette!" "Eu também gosto de você", respondi.

México, futebol e turismo

No momento, quem pensa em México, pensa em Copa. Mas o México, antes de ser futebol, é turismo. Para os brasileiros que lá estão, o interesse se concentra em Guadalajara, onde a seleção disputará as quartas-de-final e na Cidade do México, onde serão disputadas as finais.

Entre um jogo e outro, os que lá estão ou os que para lá forem, poderão conhecer na Cidade do México a Plaza de la Constitución, onde estão a Catedral e o Palácio Nacional. Aquêlo templo, cuja construção levou 200 anos, mescla estilos jônico, dórico e coríntio. No interior do Palácio Nacional poderão ser apreciados murais do pintor Diego Rivera. Com exceção das segundas-feiras, o Palácio abre diariamente das 9 às 13 horas, com guias à disposição dos visitantes.

A Casa dos Azulejos, construção do século 16, é outro local interessante. Totalmente coberta com azulejos brancos de Puebla, tem um pátio esculpido e azulejado, e uma estátua de Benito Juárez, iluminada à noite.

O roteiro de visitas inclui ainda a Universidade do México, com seus edifícios modernos; a Biblioteca Central, de 12 andares e coberto pelo mosaico de autoria de Juan O'Gorman; os murais de David Siqueiros e de Chaves Morado; a Pirâmide de Cuicuilco, ainda parcialmente coberta pela torrente de lava que assolou a região há mais de 2 mil anos; e o Parque Chapultepec, com seus museus e o castelo que foi habitado pelo imperador Maximiliano.

Tanto no castelo, como nos outros pontos turísticos mencionados, os visitantes precisam pagar uma pequena taxa para fotografar.

Fora da Cidade do México, os turistas podem visitar os jardins flutuantes de Xochimilco, as pirâmides de Teotihuacan, do Sol e da Lua e templos construídos antes da era cristã. Embora não lhes seja permitido fotografar os espetáculos noturnos de luz e som em Teotihuacan, podem adquirir slides ou fotos já prontas.

Iguaçu é a eternidade

Contemplar as Cataratas do Iguaçu é apagar da mente quanto ficou para trás, e pensar na eternidade. É esquecer a própria vida, diluindo-se numa escala de tons que abrangem do cristalino mais puro da lágrima à viscosidade do lodo; do cascataar do riso da criança ao ribombar do mais terrível trovão — tal a diversidade de formas e intensidade de ruídos que as águas produzem, ora dando-se aos olhos em plena nudez de espumas, ora ocultando-se em pregas de selva selvagem. A natureza plasmou-as com ciúme, ocultando-as no emaranhado da floresta.

Conhecê-las exige que se vá até elas, para sofrer o impacto de que ninguém se livra, principalmente na chamada Garganta do Diabo. Ali o espírito se contrai e os pés recuam para de novo avançar, atraídos pelas profundezas insondáveis.

Misteriosa e extraordinária força ela concentra, de mescla com o fenômeno em seus aspectos naturais, que escapa a qualquer concepção mais serena, ditada pela lógica ou pelo raciocínio.

Existe um imã, um deus, um que no fundo daquele abismo a um tempo místico, sacrilégio, convulso e tenebroso, caldeando eternamente o puro e o impuro, num entrecocar de massa líquida que brame, que freme, que grita, que espuma, que ruga, que urra, que rebenta, que tritura, que domina que esmagar e que traga.

Enquanto essa luta se trava interminável, uma lama pegajosa vai rolando na baixada por onde caminha lerdamente e inexpressivamente, como se não provivesse da mais satânica orgia das águas.

Em sentido oposto sobem verticalmente gotículas volatilizadas, que em nuvens diafanas buscam o infinito. Em magnífica auréola envolvem a cascata, enquanto o sol ou a lua sobre ela riscam arco-íris em todos os sentidos, na mais autêntica apoteose.

Aquêlo espetáculo, misto de sonho e alucinação, parece aguardar um novo Dante para inspirar. Que possa compor, esplêndida como a do florentino, uma versão mais realística de inferno e paraíso.

Foz do Iguaçu não é só cataratas. Dezenas de outros passeios podem ser programados pela cidade e adjacências. Mas vá de vagar, os acidentes rodoviários acontecem todos os dias. Assunção, e até Buenos Aires podem ser incluídas. Está tudo asfaltado.

Para quem gosta de barco, o Parque Nacional da Argentina mantém um iate confortável e muito bem equipado. O passeio pelos rios Paraná e Iguaçu dura três horas.

A hospedagem em Iguaçu era um problema muito sério. Agora ainda o é, mas a situação começa a melhorar. Vários hotéis estão à disposição. Os considerados médios, como o Diplomata, Normandie e Iguaçu cobram preços acessíveis. Os de categoria internacional, apenas dois, são bem mais caros.

O Cataratas está quase sempre lotado por norte-americanos. Para se conseguir um lugar deve-se fazer a reserva com muita antecedência. Até fora das temporadas. Esse hotel foi construído pelo governo brasileiro, que o arrendou desde a sua inauguração a particulares. Atualmente a concessão está com a Companhia Tropical de Hotéis, em São Paulo: Av. Paulista, 1765, 1º andar, tel.: 31-5653 e 31-4212, onde atendem a pedidos de reservas. Peça um apartamento de frente. Os laterais não têm ar condicionado; e o calor em

Iguaçu, de vez em quando é aquela brasa. Aproveite a piscina, o bar com orquestra paraguaia (por incrível que pareça) e o restaurante. O mirante do hotel permite ampla visão do espetáculo que a natureza oferece a 100 espectadores por vez — capacidade total do hotel. Incluindo o café da manhã, o Cataratas cobra 68 cruzeiros por apartamento lateral e 80 pelo de frente. O triplo custa 100 e 92 cruzeiros (lateral e frente).

O Carimã é um dos mais novos hotéis de Iguaçu. Tem 52 quartos, 95 apartamentos, todos com ar condicionado, térreos, e com telefones. Estão em obras o restaurante para 300 pessoas, a pista de dança, mais 25 quartos, parque de estacionamento e playground. O Carimã, "grande senhor" em guarani, fica a 4 quilômetros do centro da cidade, e a 20 quilômetros das cataratas. Três garotos, filhos de paraguaios, apresentam-se no hotel. Uma harpa e dois violões habilmente tocados por Basilio, Antônio e Quintim — 12, 10 e 1 anos, respectivamente — valorizam ainda mais o hotel. Os preços, também com o café da manhã incluído, são a partir de 55 cruzeiros por apartamento (solteiro ou casal). O apartamento triplo custa 75 cruzeiros e o quarto duplo, 85.

Fora do Brasil, o mais recomendável é o Hotel Casino Acaray, do lado paraguaio. Arrefrigerado, piscina para adultos e crianças, chuveiros que parecem duchas, restaurante (comedor), boate, cassino, e uma vista espetacular de Iguaçu e da Ponte da Amizade. No lago, a prática de esqui aquático. Ar condicionado em todos os quartos. Os preços: solteiro ou casal, 75 cruzeiros, triplo 100 cruzeiros.

Com exceção do Acaray, que cobra 1% de taxa de serviço, os outros estão na base de 10%.

EDI-hic-TO-hic-RIAL

A semana foi 3 O: CONCURSO, COPA & COPOS, sendo que os últimos estiveram mais ativos, dadas as circunstâncias criadas pelos dois primeiros.

O concurso Miss Santa Catarina deste ano esteve movimentado, bonito e justo. Venceu, realmente, a melhor.

Sobre a Copa, no que se refere ao jogo de domingo, não há nada mais a ser dito, além do que já foi gritado, berrado, esperneado. O Brasil venceu bem e já não se sabe mais a quem chamar de Rei: se Pelé somente, ou também Rivellino, Jairzinho, Gerson...

Nunca um País teve tantos títulos mundiais reconhecidos.

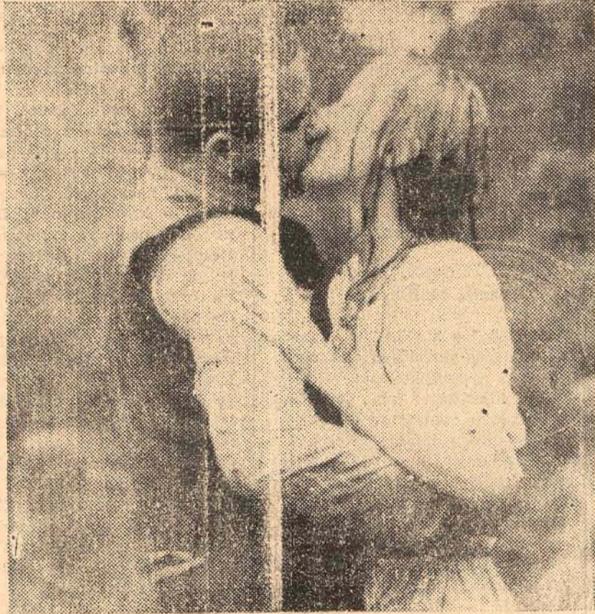
Sobre os copos... Ah, os copos, essas maravilhosas formas transparentes, cheinhas de Grant's ou Vat 69, sempre prontos a cumprir o seu apostolado de refrescar, esquentar, animar (ou qualquer outra asscupla que se queira achar) sem se aborrecer, aceitando todas as justificativas ou todas as culpas que lhes queiram atribuir.

A página de hoje, portanto, é mais para falar dessas três coisas formidáveis: mulher bonita, vitória no futebol e bebida.

No mais, os agradecimentos. Há tanta gente para agradecer pelas gentilezas que recebemos em Blumenau, que uma página seria pouco.

Lázinho (Sua Excelência que nos perdoe a intimidade), entretanto, precisa ser destacado. É amigo, gentil, simples e bom. Um governador da Cidade, a quem nos atrevemos invadir o gabinete de trabalho (sempre muito) e pedir... pedir...

Bate papo com Pelados



Schluuuuupt... Schuuuuuick... Schuuuuuhhh... (diabol como é que se escreve ruído de desentupir de pia?) A francesinha Dorothee-Marie Bouvier, após o banho no rio (hrrrrr!) recebe aquecimento de Otávio Augusto, do Teatro Oficina, e um dos pelados, na guerra dos ditos que acaba de ser rodado em Caçador, sob a direção de Sílvio Back

ZOZIMO BULBUL, OTÁVIO AUGUSTO e JORGE KARAM, do elenco de "A Guerra dos Pelados", em fase de conclusão, na Cidade de Caçador, estiveram conversando conosco, durante umas breves férias, quando passaram dois dias na Capital.

Zézimo, começou com o cinema novo, no Rio, em 1962, participan-

do de um curta-metragem ("A Pedreira"), de Leon Richmann, o mesmo que mais tarde fez "Garota de Ipanema" e "A Falecida". Anteriormente havia participado do movimento da bossa-nova, pois também é músico.

— Entrei no cinema pelas mãos de Adolfo Cell, a quem estimo e com quem fiz um curso. Agora estou na "Guerra dos Pelados", fita

que, me parece, traz para o sul, todo o movimento de pesquisa que aconteceu, anteriormente, com o nordeste, sobre o cangaço. Sílvio Back é um interessado no sul e sua história. A guerra do contestado traz toda a problemática de uma coisa que realmente aconteceu no Brasil, no princípio do século. Algo que está sendo levantado somente agora, em 1970.

Jorge Karam não gosta de falar sobre si mesmo:

— Já fiz alguma coisa no cinema nacional. Nesta fita eu estou em casa, porque o meu papel é o de um gaúcho e eu sou de Bagé, no Rio Grande do Sul. Acho a história muito bacana e acho que o filme vai dar o que falar. Sílvio entende do assunto.

— E o que virá depois?
— Bem, eu sou mané da Rhodia, enquanto aguardo chamado para mais alguma coisa.

Otávio Augusto, do Teatro Oficina, já é nosso velho conhecido ("Galileu", foi a última vez). Na próxima semana, além de estar filmando em Florianópolis, estará em nossos televisores com a novela "Super Plá", com um elenco milionário.

— Esta é a minha segunda experiência em cinema. Fiz um filme em São Paulo, em dezembro ou janeiro, com Joana Fomina e que deverá ser lançado agora. É um filme com quatro estórias. Logo em seguida vou fazer "Prata Palmares".

— O que pode significar "A Guerra dos Pelados" para nós, catarinenses?

— Acho que é muito importante. Acho que esse filme vai iniciar um novo ciclo de cinema do sul. Estou torcendo muito para que tudo dê certo. Acho de uma importância incrível. Se esse filme se rea-

lizar bem como cinema, se pegar bem no público, vai ser formidável.

— E, depois, o sul tem uma história e um folclore muito bonitos e que ainda não foram explorados. Até hoje o cinema nacional só se preocupou com o centro e com o nordeste, não é mesmo?

— Perfeito. Se a gente conseguir dizer algo, não só de Santa Catarina, mas de todo o sul, vai ser muito bom. Só que o Governo tem que dar uma melhoradinha nas estradas do oeste. A grande dificuldade do sul, são os meios de comunicações, pouquíssimos e falhos. Se isso for bem cuidado, a gente vai conseguir coisas formidáveis aqui. Os lugares são maravilhosos e o povo é excelente. Em Caçador tivemos uma acolhida espetacular. O Prefeito, senhor Ardelino Grando, nos ajudou demais, facilitou tudo. Cada região deste Estado é uma riqueza. Mas as coisas não se tornam conhecidas, por falta de comunicação. Seria muito bom, portanto, que este filme desse certo, para que esse ciclo de cinema do sul se iniciasse e a gente pudesse passar um ano aqui em Florianópolis, esta cidade maravilhosa, com praça e tudo.

— E a população de Caçador, como reagiu com tudo isso?

— Ah, está vibrando! A princípio foi um negócio meio estranho mas, quando a gente começou a enturmar na base do aperitivo, foi uma beleza. Todo mundo colaborou muito.

— E a música do filme?

— Olha, nós tivemos coisas lindas que eles cantam, chamadas décimas. Por mim, a música do filme seria somente essa. Mas, talvez, o Sérgio Ricardo, que é excelente, vá compor a trilha.

BIZU

BARBARELLA... Barbarella... Bar-ba-re-li-da-de... Bar-ba-ca-na-re-la... Póxa!... Que aquele anjo louro, de asas enormes e franjinhas na testa te proteja sempre, Erico Padel. E, obrigado pelas gentilezas sem limites. Agora que estamos mais próximos; agora que o asfalto nos separa apenas uma hora e quarenta, prepara-te para nos aturar em todos os fins de semana disponíveis, tá?(Mauro)

Não conseguimos penetrar nos bastidores do Concurso Miss Santa Catarina. A vigilância era constante e total. Mas, parece, tudo transcorreu na maior calma, sem puxões de cabelos e sem guerrilha de nervos. Também pudera! Dona Lourdes Cattão estava ausente! (Mauro)

O grande anfitrião extra-concurso foi, sem dúvida, o Dr. Hercílio Luz Costa, um dos melhores partidos de Santa Catarina (vide colunas sociais). No seu apartamento de cobertura, o psiquiatra (que tranquilidade!) reuniu gente muito bacana para beber, jantar e ver o jogo do Brasil, tendo a Cidade como panorama visto do terraço. Presentes, também, para completar o tranquilizador quadro, os bons papos Blavatti e Barreto, Roberto e Luzo. (Mauro)

Lindo de morrer o desfile feito por aquele conhecido "bon vivant" da Ilha, na passarela... em oito... do Pavilhão da COEB. Fez mais sucesso que todas as missões juntas... (Anamaria)

Quem já viu o novo ginásio coberto, que está sendo construído nos fundos do Colégio Catarinense? O negócio é formidável e vai movimentar aquelas bandas da Praia de Fora. Por falar em Praia de Fora, aquela avenida vai ferver no próximo verão, ou muito me engano. Só estão faltando uns barzinhos de beira-de-calçada. Quem se habilita a ganhar muito dinheiro? (Mauro)

A grande beleza da noite da beleza foi, sem dúvida, a esposa de Cláudio Cavalcanti, que, ao que tudo indica, é vidrada nela; para tristeza dos corações femininos. Mas como nem tudo são rosas, há quem diga que o casal não estava propriamente se divertindo, na esticada, chez Barbarella. E como nós só contamos o que vimos... (Anamaria)

Agora todo mundo já conhece certas intimidades do Marcellio. Exemplo: enquanto toma banho, o escriba costuma cantarolar "Luminosa Manhã" com tanta empolgação, que não se detém nem para xingar quando cai o sabonete. (Mauro)

Carlos Eduardo Dolabella fez, o tempo todo, o gênero do rapaz com quem as mães NÃO querem ver suas filhinhas casadas... Mas o Dr. Armando é, decididamente, um boneco, e aí chega a hora de perguntar: "e daí, e daí?". (Anamaria)

Tem gente muito feliz com esse negócio de Copa do Mundo. Além dos festejos adjacentes, há a oportunidade (ma-ra-vi-lho-sa) de conhecer gente interessante, né? (Mauro)

A boite Scorpions, aquele cantinho gostoso para se beber e dançar, vai oferecer um coquetel (ops, alguém falou em bebida?), às participantes do Concurso Miss Turismo, hoje a noite. (Mauro)

anamaria

Os bairistas que me perdoem, mas hoje vamos falar de Blumenau.

Depois de dois fins de semana simpaticíssimos passados naquela graça de cidade, o mínimo que posso fazer é contar a vocês um pouquinho do que vimos por lá.

Que Blumenau é um dos maiores centros econômicos do Estado, todo mundo sabe. E partindo daí, é fácil chegar à conclusão de que

em breve, será também um dos maiores em todos os outros setores.

Sob o aspecto cultural, a coisa vai de vento em pópa. Aqui-Aqui está lá, com Elke e Lindolf Bell movimentando prá valer. O Teatro Carlos Gomes, com nova direção, tem planos avançadíssimos, começando pela total remodelação do teatro e de seu espírito, saindo para o "pocket-show", promovendo a tão esquecida "prata da casa", usando a tabelinha infalível "música popular-artes plásticas", enfim, revolucionando e tentando quebrar a coisa da "cultura tradicional", válida e importante, é claro, mas só até certo ponto. E vale a pena dar uma chegadoinha

até o Carlos Gomes Jr., que é da pesada.

E o bacana de tudo isso, é que vi lá condições para fazer movimentação cultural, porque o público apoia e realmente VAI. A exposição de Aldemir Martins foi uma prova disso. E o Miss Santa Catarina outra, embora mais popular e com gente de fora, mas que serve muito bem como exemplo.

E, pessoal, quando o sol se põe, podem ter certeza que a coisa fica muito séria. Blumenau tem a noite, o que, afinal de contas, é básico na vida de qualquer cidadão, por mais normalzinha que seja... Quem é que não tem vontade, nem que seja uma vez por semana, de tomar seu pilequinho, dançar até

não poder mais, dar a sua namoradinha, ver o dia clarear e finalmente acabar a noite naquele barzinho barra levíssima, onde você toma café e confraterniza com o sub mundo todo, na maior alegria?

Pois é, lá tem tudo isso e muito mais...

Tem a Barbarella, onde o "é proibido proibir" é seguido a risca, com fitas excelentes, bom whisky, "barbarella" (uma mistura genial que dá bebidinha acrílica), Erico e Daniel fazendo com que você, depois de meia hora se sinta também um pouco dono, olha, TÔDAS as possibilidades de uma grande noite estão lá. Agora, se a companhia não é boa... ninguém tem culpa, só você.

E GENTE, minha gente, Ma-ra-

vilhosa. Que vive bem, bebe (muito) bem e recebe melhor ainda. Conhecemos, Mauro e eu, pessoas sensacionais, que foram gentilíssimas conosco, nos trataram de vinho e, puxa, só de lembrar já dá vontade de voltar correndo. (Muito cá entre nós, se eu não cuidasse que o coraçãozinho volta batendo mais forte... Ainda bem que sei das coisas... ou não sei?)

Assim, se a sua é mudar de ares e de programas, vá até lá, que nós aqui garantimos.

Detalhe importante: não tive, nem por um momento, a intenção de colocar "Cidade contra Cidade". Estou apenas dando a César o que é de César e, possivelmente, também um aviso.

Acho que deu para entender.



— Fale-nos sobre a sua Cidade, Miss Rio do Sul. O pedido de Paulo Marques (oh, inteligência!... Oh, originalidade!...) é atendido por Marileusa Mattos. Miss Santa Catarina 1970, no teste de desembaraço, a que foram submetidas as sete finalistas. Como o teste não varia desde 1481, já era tempo das candidatas se prepararem melhor, com um trechinho escolhido, na base da dicção, né?

PLÁ!

mauro júlio amorim

TEATRO/ o que há para ver

Dia 17, no palco do Alvaro Carvalho, um celibatário convicto, disposto a amar mas não a casar, estará às voltas com três aeromoças amiguinhas. "Boeing-Boeing", de Marc Camoletti, é uma comédia moderna, cheia de ação e colorido, já transposta para o cinema. Conta a estória de um solteiro, complicado pela inesperada mudança dos fusos horários, que faz com que os aviões cheguem juntos a Paris, onde vive com muita tranquilidade. No elenco, Georgia Quental e Rubens Falco, entre outros.

Quando Tônia Carrero, Cecil Thiré e Jardel falaram de rosas,

no Teatro Bela Vista, em São Paulo, o público não foi muito na florida conversa dos três. A direção não se preocupou com a ação e os três atos se tornaram longos e cansativos. Agora, com certos cortes e muita ação injetada, Mário Alves Neto dirige Lizete Palumbo, Sérgio Lino e Gessony Pavlik. "Falando de Rosas", um bom trabalho de teatro americano, está com os ensaios bem adiantados e, segundo certos olheiros, a conversa agora é prá valer.

Porto Alegre também foi colonizada por acorianos. Daí o in-

teresse pela peça de Osvaldo Ferreira de Mello — "Auto da Conquista" — que conta com a vigem e a colonização das nossas terras pelos povos d'além mar. Os ensaios estão bastante adiantados e, logo após a estréia na Capital gaúcha, a peça deverá estreiar em Florianópolis.

A inquisição (santa?) no Brasil, é o tema da peça de Dias Gomes, agora nos últimos ensaios, pelo Teatro do SESI. "O Santo Inquirido" tem direção de Odília Carreirão Ortiga, o que, antecipadamente, nos tranquiliza e garante um bom espetáculo.

Uma guerra difícil, mas muito salutar

Sem que ninguém reconheça, há uma guerra em andamento no país.

É uma guerra, dura, difícil e prolongada.

Sua meta é a conquista de 50 milhões de brasileiros que constituem o mercado consumidor nacional.

Ainda que seja uma guerra valida, os seus maiores heróis se referem a ela apenas indiretamente.

É a guerra da publicidade uma guerra salutar.

Uma guerra que faz com que os anúncios fiquem cada dia mais bonitos e agradáveis.

E mais agressivos também.

Nos Estados Unidos todos reconhecem e admitem como válida e importante a competição entre as empresas de publicidade. No Brasil, os publicitários falam desta luta em voz baixa, como num acordo tácito. Mas percebe-se que há no campo da publicidade, uma verdadeira guerra. Salutar, mas uma guerra.

É a guerra pelo envolvimento do homem médio brasileiro, o comprador potencial de tudo que se produz neste País para ser consumido. Guerra cuja meta é conquistar os 50 milhões de brasileiros considerados aptos para consumidor e a quem os economistas dão o nome de "mercado interno".

Esta guerra envolve não apenas o público consumidor, mas especialmente alguns milhares de homens de imaginação que trabalham nas empresas de publicidade brasileiras e que são os verdadeiros senhores dos novos hábitos do brasileiro. São eles que estudam, pensam e criam os anúncios que nos atingem diariamente na tv, no cinema, nos jornais e nos cartazes espalhados

pelos muros da cidade. São os publicitários.

O tigre contra o elefante. Davi o pequeno, contra o gigante Golias. A gilete contra o barbeador. Várias marcas de arroz em duelo. Refrigerantes dietéticos contra os não dietéticos — que "prejudicam a silhueta da mulher moderna". Adoçantes contra o açúcar. É a guerra em que tudo vale, até mesmo lançar mão de um dos homens mais famosos do mundo: Pelé. Quem não se lembra daquela frase: "Pergunta ao Pelé se ele substituiu o açúcar..." O que equivale a dizer que por que Pelé não utilizou adoçantes manteve a sua forma física de campeão do mundo.

A guerra traz a criatividade

É uma guerra difícil esta. Mas exatamente por isto, por que não é fácil imaginar idéias e apelos que consigam conquistar assim, sem mais, 50 milhões de pessoas ela é o novo estímulo que impulsiona os publicitários a um esforço gigantesco de criatividade.

— "Ela é plenamente válida, altamente salutar, do ponto de vista de incremento da criatividade na propaganda brasileira", dizem os especialistas em criação das empresas nacionais de propaganda. O dirigente de uma delas, é mais enfático:

"QUANDO SE USA UM CANAL, OU MEIO, JÁ UTILIZADO POR ALGUÉM NA PUBLICIDADE, A POSSIBILIDADE DE ABSORÇÃO DA MENSAGEM POR PARTE DAQUELES A QUEM ELA DIRIGE É MUITO MAIOR".

Ele quer dizer que esta intensa competição que está nascendo no mercado brasileiro, entre as diversas campanhas de venda dos produtos, e que envolve, às vezes,

as mesmas imagens, utilizadas por produtores antagonicos, é boa por que uma mensagem a que o público já está acostumado é mais fácil de ser aceita.

Além disso, é sabido que a polêmica, em comunicação, tem o poder de aumentar sensivelmente o interesse do público pela própria mensagem que se deseja e está comunicando. Ainda mais neste caso: a batalha publicitária contém um elemento de "suspense", o que mais interessa o consumidor.

Principalmente os vídeos das televisões estão sendo assediados pela guerra da propaganda. Os anúncios e comerciais da Tv passam a ser sempre mais digestíveis e, principalmente, saborosos. Desaparecem as formulas gastas. É a guerra que provoca criatividade.

Barbeador contra Gilete

Enquanto a "gilete" criou o slogan do "homem mal acostumado", fazendo alusão a outros métodos de barbear e inclusive as antigas laminas que exigiam rápida substituição — para quem realmente quisesse uma barba bem feita — os fabricantes de barbeadores responderam em termos energicos e com agressividade ainda maior.

E o barbeador (o barbeador "Philips Phillishave") valeu-se do apelo ao ano 2000, à superação dos aparelhos "chatos e quadrados". Concluindo com uma ironia picante: "O unico defeito deste barbeador é que você jamais poderá apontar o lapis com ele..."

Esta propaganda de autoria da CIN uma das grandes agencias de publicidade em São Paulo, pegou bem. Razão do sucesso: basicamente, a reutilização de um slogan já absorvido pelo público. Pa-

ralelamente, cria-se, para o leitor, a imagem de um produto que enfrenta seus oponentes "cara a cara", de peito aberto, sem medo. Isto tudo, naturalmente, é percebido inconscientemente. Isto é o que dizem os especialistas. E é, quase sempre, a maior responsável pelo sucesso da mensagem publicitaria.

Atlantic contra as feras

A "Esso" e a "Shel" valeram-se de simbolos simpáticos e humorísticos: o elefantinho bonachão e o tigre "super-forte", cuja força até confunde o anunciante — "o aditrigue, digo, o aditigro, digo..."

A "Atlantic", fúm golpe estratégico, apelou para o "não somos os maiores, mas os melhores" Donde surgiu o slogan do "serviço nota 10".

Nos cartazes murais, pegou por sinal muito bem a propaganda da "Atlantic" — de autoria da Walter Thompson: novamente, a fábula Davi/Golias. Com o slogan: "já que não somos os maiores, temos de ser os melhores".

Tática semelhante já fôra usada, antes, nos Estados Unidos: a "Hertz" — tradicional locadora de automóveis — empregava com sucesso o slogan da solidez absoluta: "Somos os maiores, e os maiores são forçosamente os mais sólidos." Sua principal oponente, a "Avis", valeu-se então do mesmo slogan da solidez, em sentido reverso: "Já que somos a Nº 2 (e paralelamente aparecia o anúncio da "Hertz", com certificado de primazia absoluta), devemos nos esforçar por servir melhor, por aperfeiçoar cada vez mais nosso padrão de serviços", etc. A técnica publicitária do contra-ataque funcionou tão bem, que passou a ser moda.

Volkswagen contra carros maiores

Também nos Estados Unidos, ficou na história o contra-ataque da "Volkswagen", depois de agressivo ataque de seus oponentes no mercado nacional. Um outro fabricante — logo que o "Volks" começou a dominar o mercado automobilístico norte-americano — lançou uma mensagem publicitária onde o "Volkswagen" aparecia em tamanho reduzido, tendo uma chave de corda atrás para simular um carrinho de brinquedo. E o slogan: "Se você quer um carro de brinquedo, compre um destes. Se quer um automóvel de verdade, procure o nosso..."

A "Volkswagen" revidou apresentando o mesmo anúncio de sua oponente, com o slogan: "O nosso não é de brinquedo... a unica vantagem é que gasta muito pouca gasolina em comparação com os carros maiores..."

Dois portas versus quatro

No Brasil como, no incio nos EUA, a guerra da "Volkswagen" foi com o Gordini. Enquanto o carro da "Willys" fazia alusão à comodidade oferecida por um 4 portas, em comparação com um carro de apenas duas, a "Volkswagen" valeu-se da mesma premissa. Mas em sentido contrario, afirmando que "o unico perigo para as crianças, num carro de duas portas, era a janelinha traseira".

O "Gordini partiu" para a sátira ao tradicional motor "refrigerado a ar" do Volks. E a propaganda do Gordini dizia: "Quando você parar num posto de gasolina, a unica coisa que vai gastar a mais é agua. Mas... agua não custa nada... Em compensação você gasta menos gasolina..." A "Volks" retrucou no mesmo estilo. E a re-

frega foi longe, atingindo com mensagens cada vez mais imaginativas.

A quem e ao que apelar

Atualmente, quase em caráter internacional, a propaganda apela a alguns elementos basicos:

a) status, condição social — no Brasil, por exemplo, o Aero-Willys valeu-se largamente desta chamada: "Tenha um dos nossos e seja um homem bem sucedido, mostre com seu carro sua posição social!";

b) sexo — mais do que nunca a propaganda está-se valendo do apelo erotico, direto ou subliminar. O "Hilton", entre nós, é um cigarro que "cria um estilo de vida": um estilo arrojado, onde o homem que o fuma está sempre cercado de mulheres belas e sofisticadas. O "LS" é o cigarro do "homem de ação". E, mais recentemente, o "Chesterfield" apela para: "Ponha mais emoção em sua vida" — emoção que, em quase todos os quadros da campanha, é representada pela conquista sobre uma mulher, ou pelos simbolos subliminares da sensualidade: feras, violencia, ação, velocidade;

c) Economia — há uma enorme lista dos produtos que apelam para a economia de combustiveis, força, tempo, etc;

d) Bom Senso — aqui, principalmente, entram as replicas publicitarias: quando, valendo-se da propria mensagem do oponente, o produto apela para um pretenso "poder de opção" do consumidor. Caso tipico: "presentamos o produto deles; agora, aqui está também o nosso. Você pode escolher entre ambos, você tem bom senso para isso!"

Farrapos de Memórias

Gustavo Neves

José Boiteux, numa conferência que pronunciou na Associação Brasileira de Imprensa a 11 de agosto de 1910, esboçou alguns aspectos da história da Imprensa em Santa Catarina. Sentiu-se, ao lê-la, a aspereza do terreno que o historiador pisa, a paços incertos, cautelosos, como quem abre picada. Mas não deixa de fornecer subsídios interessantes aos que tenham curiosidade pelo assunto, tanto mais que, levando-se em conta a exigência do método histórico, não seria possível esperar mais do pioneiro.

O belo espírito de José Boiteux mesmo distante de sua terra natal, não quis que passasse desperce-

bida a data dos setenta e nove anos de fundação do primeiro jornal catarinense, — e a assinalou com essa conferência, aliás brilhantemente.

00000000

Uma lei de 1826, da autoria do deputado Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, que fez parte da Regência Provisória, determinava fôsse incentivada a difusão de jornais no território brasileiro. E cinco anos após, era criado na Província de Santa Catarina, por um jovem militar, capitão de engenharia, no Destêrro, "O Catharinense", sob o lema "União e Liberdade, Independência ou Morte". Esse moço, vitorioso na sua corajosa empresa, era Jerônimo Francisco Coelho.

00000000

Santa Catarina teve, em 1836, a sua primeira Imprensa Oficial. A Sociedade Patriótica havia oferecido à Assembléa Legislativa da Província uma tipografia, que passou a ser propriedade provincial por uma lei de 31 de maio daquele ano. O Governo da Província teria de encarregar-se de sua administração, condicionada à "impressão de quaisquer peças officiais, tanto do Governo como da Assembléa", bem como "à publicação de um periódico official", logo que "o rendimento cobrisse a despesa que com ele se fizesse". Além disso, a tipografia poderia executar encomendas particulares, inclusive jornais.

00000000

José Boiteux faz desfilar, através de sua exposição, algumas das principais figuras do jornalismo do passado de Santa Catarina.

Um dr. Raposo de Almeida, por exemplo, que aqui esteve durante algum tempo: era dos Açores, educado por Almeida Garrett, sob cujo amparo cursou o Real Colégio dos Nobres, em Lisboa, doutorando-se na Universidade de Coimbra. Meteu-se em complicações no movimento revolucionário conhecido como da "Maria da Fonte", foi deportado para a Ilha da Madeira, onde escreveu um poema: "Camões". Isto lhe valeu não só a anistia, mas ainda o hábito da Ordem de N. S. da Conceição da Vila Viçosa. Veio para o Brasil, com a ajuda de Antônio Feliciano

de Castilho, passou no Destêrro algum tempo e se foi fixar depois em Taubaté, até morrer.

Vêm, pois, no desfile: Duarte Paranhos Schutel, que deixaria o Jornalismo para dedicar-se exclusivamente à Medicina, depois de haver-se revelado brilhantissimo como redator da "Regeneração", órgão liberal, Eliseu Guilherme da Silva, também político liberal, propugnando as suas idéias ao lado de Luiz Augusto Crespo, Joaquim Ramalho, Quintanilha e outros; o grupo da "Tribuna Popular", em que Boiteux inclui Cruz e Sousa, Virgílio Várzea, Santos Lostada e outros; mais ainda e finalmente Eduardo Nunes Pires, D. Júlia Costa, Silvio Pélico,

Oliveira e Cruz, Ovídio Dutra, Gustavo Nunes Pires, Sérgio Nolasco, Juvêncio Costa, Alfredo Teotônio da Costa e outros, muitos, que ilustraram o jornalismo catarinense.

Dêses, — diz Boiteux — alguns, como Lacerda Coutinho, Luiz Paffino, Sousa França, Silva Mafra, Silveira de Sousa, Diogo Duarte, etc., viajaram para outras terras, sobretudo para o Rio — e projetaram o talento como magistrados, presidentes de província e nas letras nacionais. Os que ficaram... "o funcionalismo público os prendeu na malha compressora" — diz José Boiteux — "impedindo-os dos grandes surtos de que eram capazes".

Érico vem a Santa Catarina, porém não quer discursos

E. Rodrigues Tili

PORTO ALEGRE —

Érico Verissimo prometeu ir a Santa Catarina, mas condicionou sua viagem a dois fatores: ausência de discursos quando de sua estada na terra barriga-verde e oportunidade para efetivá-la. Com esta agradável promessa os escritores catarinenses, que o visitaram nesta Capital, saíram da acolhedora residência localizada a rua Felipe de Oliveira, n. 1415, em Petrópolis, após cordial bate-papo, de mais de uma hora de duração.

O encontro entre os visitantes e o criador de "O Tempo e o Vento" serviu também para que

um desejo de duas décadas ali fôsse tornado realidade: o de conhecer pessoalmente o festejado vulto das letras rio-grandenses. Almíro Caldeira de Andrada não fez segredo disso e o confessou sem meias palavras. Acrescentou ainda que graças ao "imprimatur" de Érico é que a Globo publicara sua novela "Rocamaranha" em 1961 na Coleção Catavento. O celebrado contador de histórias renovou, por sua vez, a opinião que manifestara sobre o livro, cujo julgamento lhe fôra solicitado, ressaltando a qualidade de estilo que caracteriza o ficcionista catarinense: economia de palavras e

fluência na narração. Quanto à ausência de discursos, acima aludida, convém observar que essa é uma exigência imperativa de Érico, visto que seu estado de saúde, segundo acentua, não lhe permite toda espécie de emoções. Tanto isso é verdade que ele não mais comparece a cerimônias em que este ou aquele ato possa atingir em cheio seu coração... Além do mais, nem quer saber de microfones à sua frente... É de se frisar, entretanto, que outra emoção retardou sua viagem aos Estados Unidos, onde irá terminar a obra que está escrevendo. Estava esperando a chegada do

primeiro neto brasileiro. Neto varão, esclareça-se. Pedro Verissimo, um nôvo criado às ordens, será certamente mais um escritor gaúcho, como já o é seu pai ("Este é meu filho e meu colega", apresenta de Érico) e seu avô famoso.

Notícias a respeito de seu livro sobre a Grécia, ainda no forno, reiteração de seu credo político, a rebelião dos jovens, sua perene repulsa aos horrores da guerra (vai visitar os netos americanos), de cujo sentimento nasceram as páginas candentes de "O Prisioneiro", foram desfilar na palestra fácil e pausada do grande

anfitrião. As vêzes, uma breve exclamação cortava-lhe o pensamento, como que perdido ao longe: "Eu tenho esperanças!..." E repetia: "Eu tenho esperanças!"

Foi marcada por intensa movimentação a presença, por três dias, dos escritores catarinenses em Porto Alegre. Apesar do feriado de quinta-feira, foi quase totalmente cumprido o programa previsto. O historiador Olyntho Sanmartin também os recepcionou fidalgamente e os brindou com o privilégio de conhecer sua valiosa pinacoteca e sua extraordinária coleção de raridades bibliográficas, inclusive os autógrafos de autores

universais, numa singular e enorme variedade, como de Guerra Junqueiro e de Goethe.

Esses encontros informais com Érico e Sanmartin caracterizaram-se como elementos de aproximação pessoal indispensável para consolidar, em termos de íntima confraternização espiritual, os alicerces do intercâmbio cultural agora inaugurado, através de atos públicos e com o apoio oficial, entre os intelectuais de Santa Catarina e do nosso Rio Grande do Sul. Seus resultados se fazem sentir benéficos desde já e o futuro os fará duradouros.

Nós também temos esperanças.

Passeio de Elegia

José Guilherme Merquior

A partir do volume "Claro Enigma" (1951), a expressão poética de Carlos Drummond de Andrade ganha um novo caminho. Torna-se barrôca, segundo alguns críticos. E, sobretudo, passa a ser meditativa, filosófica, trazendo nessa mudança uma "terceira atitude" na evolução do poeta: depois do poeta humorista, depois do poeta público, finalmente o grande artista do humano, que usa o verso como um pensamento emocionado sobre a existência. O segundo livro desta fase drummondiana é o famoso "Fazendeiro do Ar" (1953); um de seus mais belos poemas é esta "Elegia".

Ganhei (perdi) meu dia.
E baixa a coisa fria,
também chamada noite, e o frio ao frio
em bruma se entrelaça, num suspiro.
E me pergunto e me respiro
na fuga deste dia que era mil
para mim que esperava
os grandes sóis violentos, me sentia
tão rico deste dia
e lá se foi secreto, ao sério frio.
Perdi minha alma à flor do dia ou já perdera
bem antes suas vaga pedraria?
Mas quando me perdi, se estou perdido
antes de haver nascido
e me nasci voltado à perda
de frutos que não tenho nem colhia?
Gastei meu dia. Nêle me perdi.
De tantas perdas uma clara via
por certo se abriria
de mim a mim, estela fria.
As árvores lá fora se meditam.
O inverno é quente em mim, que estou berçando,
e em mim vai derretendo
este torrão de sal que está chorando.
Ah, chega de lamento e versos ditos
ao ouvido de alguém sem rosto e sem justiça,
ao ouvido do muro,
ao liso ouvido gotejante
de uma piscina que não sabe o tempo, e fia
seu tapê de água, distraída.
E vou me recolher
ao cofre de fantasmas, que a notícia
de perdidos lá não chegue nem açule
os olhos policiais do amor-vigia.
Não me procurem que me perdi eu mesmo
como os homens se matam, e as enguias
à loca se recolhem, na água fria.
Dia.
espelho de projeto não vivido,
e contudo viver era tão flamas
na promessa dos deuses; e é tão ríspido
em meio aos oratórios já vazios
em que a alma barrôca tenta confortar-se
mas só vislumbra o frio noutra fria.
Meus Deus, essência estranha
ao vaso que me sinto, ou forma vã,
pois que, eu essência, não habito
vossa arquitetura imerecida;
meus Deus e meu conflito,
nem vos dou conta de mim nem desafio
as garras infáveis: eis que assisto
a meu desmonte palmo a palmo e não me aflijo
de me tornar planície em que já pisam
servos e bois e militares em serviço
da sombra, e uma criança
que o tempo nôvo me anuncia e nega.
Terra a que me inclino sob o frio
de minha testa que se alonga,
e sinto mais presente quanto aspiro
em ti o fumo antigo dos parentes,
minha terra, me tens; e teu cativo
Passeias brandamente
como ao que vai morrer se estende a vista
de espaços luminosos, intocáveis:
em mim o que resiste são teus poros.
E sou meu próprio frio que me fecho
longe do amor desabitado e líquido,
amor em que me amarram, me feriram
sete vezes por dia em sete dias
de sete vidas de ouro,
amor, fonte de eterno frio,
minha pena deserta, ao fim de março,
amor, quem cantaria?
E já não sei se é jôgo, ou se poesia.

e em tôrno dela convidamos o leitor a fazer um passeio. É verdade que o guia bem poderia ser melhor, mas o terreno é tão atrativo que mesmo essa falha se compensa. A primeira vista, por ser irregular. Seus setenta e cinco versos estão distribuídos por uma variedade de estrofes muito grande: sete espécies, num total de dez. Os tipos de metro empregados também são vários; mas — e disso retira a "Elegia" um dos seus maiores encantos poéticos — o seu perfeito balanceamento, a sua apurada simetria, dissolve em harmonização a própria irregularidade das estrofes. Entretanto, mesmo aos que não forem muito sensíveis ao lado musical, o poema oferece inumeráveis supresas.

Ganhei (perdi) meu dia

Desde o primeiro verso, ressalta a complexa trama psicológica dos seus significados. Um dia ganho, mas que é suposto perdido... e a descida da noturna coisa fria, e desse frio tão íntimo do frio que por entre a névoa se liga, num arabesco de dez sílabas, a si mesmo: rápido enlace que o timbre do verso denuncia: **em bruma se entrelaça num suspiro**. Nevoeiro e dissolução: assim se introduz no poema o seu tema dominante, o tema do nada; pois nessa bruma fria, o poeta sente doloridamente que perdeu esperança e ilusões. Toda a sintaxe da segunda estrofe desenvolve o contraste entre o que aguardava desse dia ido, e o nada que ele se tornou. Se pergunta e se respira — voltado para dentro de si — sobre a fuga do tempo que lhe era tanto, tanto lhe prometia:

para mim que esperava
os grandes sóis violentos, me sentia
tão rico deste dia

por isso o terceiro verso é, sozinho, a sua esperança. a sua ardente espera da vida e do calor, dos **grandes sóis violentos**; por isso, no quarto verso, a palavra tônica, **violentos**, tem o mesmo relevo que o anterior **entrelaça** (I, 4); e depois dela o poeta ainda acumula maior emoção: em vez de repetir, como seria lógico, aquele que ("para mim que esperava... [e que] me sentia..."), prefere lançar rapidamente, no resto do decassílabo, esse **me sentia** que recolhe assim os últimos ecos do seu enfático antecedente, os **grandes sóis violentos**. **Tão rico deste dia** é um verso vibrante e curto, depois de um nervoso metro longo. É um verso... e uma interjeição: o último grito das ilusões do poeta, antes da fuga inevitada do seu dia, outra vez mergulhado na glélida paisagem de abertura:

E lá se foi secreto, ao sério frio.

Aqui se pode ver como Drummond diferencia, pelo ritmo expressivo, a fórmula neutra e gasta do decassílabo heróico (acentos na 6a. e 10a. sílabas). Compare-se esse verso (II, 6) com o seu correspondente, duas linhas atrás (II, 4). Um é todo rápido, atropêlo, exclamação e interjeição, a ponto de mutilar a sintaxe em consequência do seu curso agitado: os **grandes sóis violentos**; o outro, ao contrário, e embora dentro da mesma forma métrica, é calma, deslizante vagar, caminho e marcha de brisa que volta, retorna, e num passo apenas circular, se destina suavemente à distante montanha: **e lá / se foi / secreto ao sério frio**. Nem se dirá que seja a sexta sílaba (ere) a verdadeira tônica: cada segunda sílaba é um acento, emprestando a todos o verso a cadência tranquila do andamento iâmbico. As mesmas dez sílabas, só na aparência: porque pelo interior, enquanto um é tensão e energia, o outro é relaxamento e ondulação.

A estrofe terceira introduz o tema do mistério, e também se inicia por uma fina construção rítmica, equilibrando no mesmo andar as doze e as dez sílabas dos dois primeiros versos. Por ela somos avisados de que o homem se perde possivelmente antes de nascer. Há sobre ele um fatalismo, e a impressão do seu péso na alma do poeta é tão grande que ele ergue dolorosamente a idéia de uma perda absoluta, inelutável, tão cerrada e definitiva, que é perda de **frutos que não tenho nem colhia**: subtração da nossa própria fortuna ausente, subtração absoluta. Dessas contradições da existência nasce uma única certeza, a da realidade da perda. Só isso, a consciência agarra; e de si para si, o poeta se inteira dessa magra certeza (4a. estrofe). A reunião de imagens está toda centrada na amargura do encontro com a palpabilidade do nada: **estela fria**, as árvores que **se meditam**, o inverso que se faz quente no íntimo do seu queixume e o belo símbolo final de derretimento e pranto. Mas onde mais assoma o desespero é nos versos seguintes (5a. estr.):

Ah, chega de lamento e versos ditos
ao ouvido de alguém sem rosto e sem justiça

quando a angústia se revela como um cansaço da espera em Deus. Deus, que é um muro kafkiano; que é uma piscina atemporal, desatenta à vida humana, escorrendo uma água estrangeira ao tempo, escorrendo nada. Estamos a meio poema, no lugar onde precisamente se adensa o tema niilista; pois agora ele se concentra numa profusão de imagens vividas desde a terceira estrofe, tôdas inorgânicas e mineiras, exprimindo na sua morta textura e congelamento da vida humana: **pedraria, estela, torrão de sal, muro, piscina**... Mesmo quando simbolizam o homem (como **torrão de sal**), representam alguém que se incorporou ao nada, que gastou a vida, que se aniquilou. O homem se integra nesse nada, e o nada se permite ser a projeção dos lamentos do homem, se confunde com as suas lágrimas. Então a muralha se liquefaz. O muro se torna **piscina**, porque o homem (**torrão de sal**) está chorando. Compreende-se a razão lírica do timbre i (ia, io); através de todo o poema, ele realiza essa fusão da dor do homem com a imagem áspera do seu destino. O frio som do nada. A rima enriquecida para o nome: **elegia**.

A passagem da sexta estrofe contém uma decisão. O poeta resolve abandonar a existência viva. Recolhe-se, e não quer que o procurem. Deseja escapar mesmo a esse enigmático amor-vigia, de olhos policiais... nova máscara de Deus? de Deus-cão, a quem se açula, policial dos homens, assim como o poeta, **enguia**, retira-se da vida para o desértico não-ser?... A matilha de Deus é capaz de persegui-lo até nossa forma líquida, lembrança da piscina igualmente fria e mortalmente distraída. Mas essa decisão foi tomada porque não há nenhuma esperança; nas três invocações das três estrofes seguintes (VII, VIII e IX), o poeta expõe ainda com maior clareza a sua derrota existencial. A sétima é um legítimo "pendant" da segunda (sendo ela própria a segunda da segunda metade do poema). De nôvo o perdido dia é o principal tema. A invocação começa por um curtíssimo verso, de solenidade exaltada, ao mesmo tempo que surge a idéia da falhada proteção dos deuses e da inutilidade das orações, pois a alma a nada mais descobre senão o frio sem nem mais fuga. E o em que consiste aquele dia, é num reflexo de projeto não-vivido, de planejamento fracassado, de ação frustrada. As chamadas do viver se apagam numa alma que ensaiou criar, mas só vislumbra o frio noutra fria. Deus não é propício. Ele é, para os homens, um remoto estrangeiro:

essência estranha
ao vaso que me sinto

não nos preenche; e se for ele o continente, e nós o conteúdo, ainda assim não o habitamos (VIII, 3 e 4), não temos grandeza para ele. Por isso, acima do homem, Deus é, em nós, sempre alguém que de longe não nos compreende nem desafia. O poeta se identifica com uma planície assim tornada pelo implacável desmonte da sua vida. Planície onde se dá a guerra, o trabalho da sombra e o serviço do nada. Nesse momento, feito campo (de símbolo), acaba por se inclinar à terra, ao solo mesmo em que nasceu. Embora só veja na terra uma renúncia; embora seja, nela, um cativo; embora, os seus espaços lhe sejam intocáveis, ele próprio passivo e inerte, e nesse antigo fumo dos parentes nada mais existindo, de um tempo morto e inválido do frio. Do frio que se transformou o homem. Frialdade, da terra, e também sua:

Corto o frio da fôlha. Sou teu frio

A integração com a terra é portanto a definitiva recusa da existência, a definitiva rendição ao nada. Agora está cumprida a decisão de recolher-se, longe do amor feroz de Deus, em que não se ama sem ser ferido; longe do amor cruel, fonte de eterno frio, capaz de ameaçar a própria poesia. Pois até esta perde sentido, hesitante entre ser ou ser um jôgo, quando o poeta se abandona ao não-ser e declara finalmente o seu recolhimento:

E sou meu próprio frio que me fecho

Recolhimento ao nada, porque a existência foi uma colheita também de nada; e porque Deus, o deus-muro, o deus-piscina, foi estrangeiro aos homens — e essência estranha que foi, assim determinou a vida a nada.

Poema longo de evanescências, a "Elegia" permanece um dos mais altos momentos da rara poesia meditativa em língua portuguesa. Perfeita unidade de pensamento e emoção, de música e de sentido, por ela não se passava sem compreender que no grande jôgo dos símbolos reside a maior riqueza poética: e então se sabe, onde o jôgo é, em si mesmo.

Humanização do Trabalho (IV)

Péricles Prade

Roland Mousnier, autor de um excepcional livro (6) a respeito dos séculos XVI e XVII, ao examinar as consequências sociais do capitalismo fez uma observação inteligente em torno dos componentes da escala social, colocando na parte mais baixa o proletariado. Acrescenta que esse proletariado constituía-se de "homens reduzidos a viver do trabalho quotidiano de seus braços, artesãos livres, operários das empresas capitalistas, companheiros dos mestres organizados em corporações, que se encontram presos para sempre à sua condição". No século XVII revelam-se as guerras camponesas. Forte é a oposição contra os senhores exploradores do trabalho. As insurreições começam para o mesmo autor, "quando dos campos esfumados aflui para as cidades a multidão de mendigos e vagabundos, quando se lhe junta a massa famélica dos desempregados e a turba exasperada dos mal remunerados". Os operários queriam um lugar ao sol.

Se no século XVII os sábios encontraram excelentes condições

de trabalho, por outro turno, caso se estude a revolução técnica, criaturas menos dotadas sofrem e a luta de classes eclode. Na segunda metade do Século XVIII, segundo o ensinamento de R. Mousnier e E. Labrousse (7), vêm à tona as primeiras consequências da grande indústria. É de pleno interesse conhecer a lição dos mestres franceses. Para eles as consequências são "as crises de superprodução, como a do algodão, de 1788, com o grande boom seguido pelo krach de 1793; o aumento da população e o surto das cidades; a formação de uma classe de capitalistas industriais, que, aliás, só pensa, nesta altura, em fundir-se com a nobreza; o desenvolvimento de uma classe de operários fabris, que não dispõem de quaisquer meios de produção, mas apenas de seus braços e de seus filhos, e que constituem o proletariado". Se do ponto de vista econômico o surto da indústria foi exemplar, com relação ao desenvolvimento do status do homem trabalhador frutificou tragédias.

A luta de classes era inevitável. Pretendiam os operários melhores condições para escapar das febres

e da tuberculose, salários condignos e uma legislação que os protegesse. O século XVIII, nos idos da famosa revolução francesa, apresenta um semiproletariado e proletariado em condições miseráveis. Dá-se o conflito, propriamente, entre a burguesia e o proletariado e a violência é originada pelo alto custo de vida, ausência de trabalho, greves constantes e pelas baixas dos salários. Nos campos verifica-se o mesmo fenômeno: a baixa do salário real leva o proletariado rural à miséria. Um ano antes da Revolução estourou a grama do desemprego, tendo por uma das mais fortes razões as dificuldades das indústrias têxteis.

Também o século XIX proporciona formidáveis exemplos de como o trabalho era explorado. Que terrível sina dos desafortunados! Os sofrimentos do camponês irlandês, as íntimas condições de vida nas oficinas e fábricas francesas, as dificuldades do pequeno agricultor, — tudo isso no chamado epógeo da civilização europeia — e, nas denominadas civilizações não europeias, o surgimento do sindicalismo nos Estados Unidos como uma forma de luta con-

tra a exploração (excessivas jornadas de trabalho, salários baixos, ausência de adequada legislação, analfabetismo), a existência sub-humana das populações indígenas na América Latina, o árduo trabalho do felá no novo Egito, a escravatura na África, os infelizes artesãos das ruas na Índia. É no limiar do século XX que o operariado avança, obtendo colocação mais respeitável na escala, sem contudo se desvincular da condição de dependência sócio-econômica e cultural. É o Professor Roberto Schnerb (8), — do Lycée de Clermont-Ferrand —, em França, o intelectual lúcido que observa com precisão e síntese o "limiar do século XX" a que me referi: "a economia capitalista continua dotada de real dinamismo, mas acentua-se sua tendência à concentração, aguçando-se cada vez mais a concorrência. Chegou a época dos grandes imperialismos.

Se a burguesia consolida suas posições, as classes trabalhadoras ganham terreno, por sua vez, lançando o socialismo sua candidatura a uma hipotética sucessão". Mas a primeira guerra mundial está a postos, pronta para o bote.

A época contemporânea não foge à regra que se localiza noutros períodos da história: embora sob outra roupagem o trabalho ainda não é visto humanamente. As vésperas da primeira guerra mundial ainda se vê países coloniais e semicoloniais. Como informa Maurice Crouzet (9), "fora da Europa, — exceto os Estados Unidos, o Japão e, em certa medida os Domínios —, o monopólio dos países industriais é total". O resultado do trabalho toma outros caminhos que não os internos, do próprio País. A Ásia, a América do Sul e a África aí estão, prostribuídas por uma posse repelida. Durante a guerra inúmeros foram os problemas de mão-de-obra: trabalho obrigatório, contratos estranhos (uma lei votada pelo Parlamento Inglês visando o aproveitamento de não qualificados em serviços que exigiam qualificações) a utilização de deportados, etc. Quem não se recorda das leituras a respeito da crise de 1920? A repressão crônica gerando o subemprego? Os trabalhadores, continuamente, têm sofrido por uma série de acontecimentos, muitos dos quais, é verdade, participaram de maneira ativa, como é o caso

no início do século da cisão sindical russa. Por suas divisões — francesas, debilitou-se. Na verdade ambas as guerras criaram males incuráveis. E os operários, viveram em camadas mais baixas, foram os que mais sofreram. Primeiro são explorados pelos donos das guerras e depois jogados à margem. Reconhe-se, todavia, que de certa forma apreenderam a resistir. E a resistência fez com que obtivessem, progressivamente, uma legislação protetora mais eficiente.

Referências

- (6) — Os Séculos XVI e XVII
ROLAND MOUSNIER
Difusão Europeia do Livro,
9, IV, 1967.
- (7) — O Século XVIII
R. MOUSNIER e E. LABROUSSE
Difusão Europeia do Livro,
11, V, 1968.
- (8) — O Século XIX
ROBERT SCHNERB
Difusão Europeia do Livro,
14, VI, 1961.
- (9) — A Época Contemporânea
MAURICE CROUZET
Difusão Europeia do Livro,
15, VII, 1968.

(continua)

Catarinões 70 (I)

Celestino Saché

Introdução: Em menos de seis meses, autores catarinenses compareceram com muitos livros. Com temas completamente diversificados. Do planejamento educacional à antropologia. Das observações de viagens pelo Estado à astronomia cósmica. (Não vou incluir aqui o "Língua Nacional — 5º grau", o maior estouro editorial de todos os tempos em Santa Catarina, por se tratar de uma publicação com finalidade didática. E que atendeu às necessidades do novo Plano Estadual de Educação).

Das mesmas edições
Trabalho n. 1: Osvaldo Ferreira de Melo, Teoria e Prática do Planejamento Educacional, Editora Globo, 1969, 116 páginas.
O Autor há um bom par de anos lida com as tarefas da Educação. Primeiro como professor, no Instituto Estadual de Educação,

Depois como Diretor do Departamento de Educação da Prefeitura Municipal e Assessor do Plameq no Governo Celso Ramos. A seguir na Faculdade de Educação da UDESC. Num Curso da CEPAL no Chile. Na PUC de Porto Alegre. Hoje no Planejamento da Universidade Federal. E na Presidência do Conselho Estadual de Educação.

Dividido em duas partes — Doutrina e Casuística —, o livro começa por dizer que "nada mais pretende senão colaborar para o levantamento de nossos problemas educacionais e, ao mesmo tempo, usar algumas possíveis soluções".

Os problemas que podem obstaculizar um planejamento no campo da educação são de ordem Política, Sociológica, Cultural, Filosófica, Institucional, Conceitual e Operacional.

Estuda, a seguir, o binômio Economia-Educação com as pro-

fundas repercussões na problemática dos recursos humanos — mercado de trabalho, mão-de-obra.

O ponto alto do trabalho encontra-se no momento em que o A., com aquele desassombro que lhe é peculiar, aborda as necessidades da "fixação de uma política" para a Educação.

Para a elaboração de um plano de Educação, a primeira das preocupações será, sem dúvida, a fixação de uma política. O administrador, o técnico e o legislador devem juntos nela empenhar-se. Uma política educacional exige definição de idéias a serem concretizadas e o conhecimento das legítimas aspirações da população, para, juntadas ao interesse do desenvolvimento. Outrossim, há que explicitar as diretrizes que nortearam os trabalhos. Tudo isto será ato de reflexão, seguido de decisão eminentemente política" (págs. 52 e 53).

Na segunda parte, comparecem os estudos que o A. preparou para a Comissão Superior de Estudos com vistas à implantação de novo Plano Estadual de Educação. (Hoje, em pleno vento-a-favor!).

"Teoria e Prática do Planejamento Educacional" é a comprovação de que nosso Estado, finalmente chegou a acreditar nos seus técnicos. Na sua técnica especializada. Na sua capacidade de planejar a solução de seus problemas.

E mais, Santa Catarina, por causa destes seus técnicos em planejamento educacional, começou a dar de lado em muito Estado bacana; fomos os primeiros a liquidar (sem meias medidas!), com os dois maiores fantasmas da Educação Básica: o trágico exame de admissão e a reprovação em massa que se verifica em todas as escolas públicas.

Tudo isto não foi feito ao acaso. Foi dado um crédito de confiança à prata da casa que, hoje, como o livro de Osvaldo Ferreira de Melo, está a comprovar o de que somos capazes.

Trabalho n. 2: João Medeiros Vieira, Diário de um Agente Itinerante, Editora Leitura, 1969, 273 páginas e um anexo.

No momento em que Santa Catarina começa a descobrir-se a si própria, o livro do prof. Medeiros Vieira, passa a ser mais uma peça importante na sedimentação desse conhecimento.

Embora se trate da narração de uma experiência profissional e humana, ocorrida em 1959 quando o A., a serviço do Recenseamento, teve que percorrer o Planalto e o Oeste, ao lado do que viu e do que fez, brotam, a toda hora observações de caráter psicossociológico.

"Os Fanáticos" do monge José Maria, os costumes e as atividades do cabloco serrano, as lendas fantásticas sobre o tesouro dos jesuítas na região de São Joaquim, o Contestado, as conversas com o prof. Maldonado, fazem do Itinerante de então um fotógrafo arguto e gostoso de se ler. Pela sua capacidade de fixação dos eternos problemas humanos entremeados com a história, com a sociologia, com a filosofia, sempre. E até com o mundo fantástico de "ontem". Hoje, mais presente do que nunca.

O livro, de tal forma impressionou os organizadores do "Língua Nacional — 5º grau" que dele foram selecionadas duas passagens para estudo nas escolas públicas do Estado: a lenda do tesouro dos jesuítas e a história — estória de fundação da colônia de Três Tílias.

(CONTINUA)

Reforma Universitária (IV)

Paulo Fernando Lago

A Reforma Universitária está engajada nas tendências da época, caracterizadas, de imediato, pelas transformações tecnológicas e suas implicações na estrutura social, bem como no contexto aspiracional que decorre da constatação e da busca de perspectivas novas.

Conquanto, anteriormente aos fornidáveis impactos da revolução industrial, a educação se preocupava com a formação do "indivíduo", hoje, ainda que busque conservar conteúdo humanístico, tende a ser impelida para a formação do "cidadão ideal". Embora objetivando a "qualificação individual", a educação de nível superior era experiência restrita às classes sociais aristocráticas e os esquemas adotados para o alcance de seus fins não podem ser aceitos sem profundas contestações, principalmente nos níveis de ensino antecedentes, onde a ausência de subsídios da psicologia condicionava distorções óbvias.

A diferença entre um "indivíduo bem dotado" e de um "cidadão ideal" é questão de conceito. E Russel dá-nos um exemplo bastante sugestivo: Goethe, por certo, como indivíduo, como pessoa humana, era muito superior a James Watt. Este, por haver decisivamente participado, como inventor, da revolução industrial — fato que deu a liderança inglesa — pelo menos pelo Governo

Britânico, muito superior a Goethe, ou a Kipling, como "cidadão ideal".

—0—0—0—

Torna-se evidente que o cidadão ideal, e que mais propriamente se enquadra num mecanismo de interesse à comunidade, passou a ser confundido como aquele detentor de maior grau de "utilidade". E, tal modo de se simplificar o indivíduo, tem levado muitos educadores à genérica atitude de qualificar os indivíduos não mais como "cidadãos", mas como "recursos humanos". Há, aí, a marcante influência da literatura dos economistas, sem se entrar no mérito de suas propensões humanísticas ou mecanicistas, ou materialistas.

Admito mesmo que, atrás da terminologia e conforme o que seja, a qualificação de "recursos humanos" é menos presunçosa do que a estéril tentativa de se dicotomizar o homem em "indivíduo" e "cidadão". Assim sendo, e para não alongar discussões que, nunca deveriam ser levadas a sério, um Goethe é tanto e no mesmo nível "recurso humano" quanto um James Watt, bem como não podemos aceitar diferenças básicas, entre um grande advogado e um grande mecânico, entre um grande administrador e um grande agricultor, entre um pequeno ourives e um pequeno político, e assim por diante.

O problema está em que, o grau de utilidade de cada um não pode ser avaliado por idénticas escalas. Não será preciso irmos muito longe pois basta-nos refletir sobre a recusa que o campeoníssimo Joe Louis teve, em relação ao convite para uma luta formulada por Hélio Gracie.

"Não teria mérito algum, se o vencesse. E, nem poderia me considerar um derrotado, se perdesse. Lidamos com técnicas diferentes, sei o quanto valho, na minha, e ele deverá saber o quanto vale, na dele".

Entre parêntesis eu diria que, nesse episódio, o portentoso campeão de boxe foi muito superior, como "pessoa", o que demonstra a imensa dificuldade que temos para negar o que negamos; a separação entre o indivíduo e o cidadão.

—0—0—0—

Outra alteração curiosa da questão educacional reside na quase eliminação do termo — filosofia, — introduzindo-se, em contra-partida, um outro, — estratégia —

Filosofia da Educação nos parece, hoje, algo tão intangível, tão insensível, que se tem preferência fundi-la com História da Educação, apesar de serem coisas bem distintas.

Tomouse mais comunicativo colocar-se o estudo dos fins da educação como "meio de desenvolvimento", como "estratégia para o alcance de fins inequivocamente relacionados com o "desenvolvimento".

As palavras mágicas têm sido fartamente utilizadas nos tempos modernos e, nem sempre dizem coisas diferentes do que se dizia há tempos. De qualquer modo, somos forçosamente levados a reconsiderações, a definições. Vejamos:

—0—0—0—

O que há de importante na qualificação do Homem, como Recurso, está na constatação mais científica de que tem "eficiência" condicionada por uma combinação de fatos, que nos permitem dimensioná-la por critérios correlativos, ainda que passíveis de controvérsias.

Estudos como os de Hecter Correa (The Economics of Human Resources) evidenciaram a correlação entre capacidade de trabalho, com a idade, em função de fatores que compreendem desde a força física do indivíduo até o amadurecimento à experiência intelectual, com o percurso de respectiva ocupação.

Outro estudioso, Selma Mushkin, estabeleceu correlações entre capacidade de eficiência do recurso humano com os fatores que agem simultaneamente — "saúde-nutrição".

estudos sobre o Homem, dentro da grande angulação de "recurso". Seria injusto, entretanto, não lembrarmos Adam Smith e, mais recentemente, Keynes. Ambos sustentam que o fator humano, não somente cingido à quantidade, mas precipuamente sob o ponto de vista qualitativo, com o implícito poder de criação, é essencial para ser considerado no processo de desenvolvimento.

A importância do "capital humano", que levou Marshall à tão repetida afirmação — "O investimento no recurso humano é o mais rentável de todos" — é, hoje, ponto pacífico no nível teórico da formulação da estratégia da educação.

—0—0—0—

Entretanto, a compreensão mais profunda desse novo enfoque (do homem e do desenvolvimento) não é tão disseminada quanto a tese, ou, em outros termos, tem-se assimilado a "superfície" dos postulados com extrema facilidade, e às vezes com o sabor de posição demagógica, e com dificuldades tem ocorrido a esquematização dos elementos táticos da estratégia. Este assunto virá oportunamente melhor analisado.

—0—0—0—

Decorrencia imediatamente válida da nova abordagem reside na extinção da impunidade que certa-

mente, como a educação de nível superior, não se separa de imensa responsabilidade. Um erro na execução da estratégia da educação é, antes de tudo, um grande erro cometido contra as aspirações para o alcance do desenvolvimento. No instante em que se aceita a essencialidade da educação, para o alcance das aspirações desenvolvimentistas, a impunidade se divorciou de todos os órgãos constituídos para traçar e acionar as táticas sugeridas pela estratégia sectorial.

Nesse aspecto, a Reforma Universitária se propõe a corrigir graves erros, o que dá no mesmo que buscar grandes acertos.

Se ela se fundamentou pela constatação de erros mantidos pela situação pré-vigente, abriu caminho para sua própria avaliação.

E portanto, questão para ser ampla, profunda e minuciosamente discutida, estudada. E, sobretudo corrigível, se contiver idénticos ou similares ineficiências tão profusamente encontradas nos esquemas de funcionamento pré-reforma.

E, talvez, a maior evidência de um conteúdo propenso a aceitar a Reforma Universitária está na razão direta da aceitação do debate, posição que, por sinal, já foi tomada pelo próprio Ministério da Educação e Cultura. E que para ser aplaudida.

(CONTINUA)